FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16036

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A REVISÃO NECESSÁRIA

O presidente Johnson iludiu-se, e está a pagar caro essa ilusão, quando supôs que os Estados Unidos podiam, simultaneamente, pagar os canhões da guerra do Vietnam e a manteiga da grande sociedade, e quando supôs que a lei dos direitos cívicos bastava para satisfazer a população revoltada dos «ghettos». A sua reeleição corre perigo e, entretanto, impôs-se a revisão da sua política. Essa necessidade ninguém a discute. Discute-se a sua urgência. Pode o presidente liquidar, abruptamente, as responsabilidades que assumiu no Sueste asiático sem o perigo de gravíssimas repercussões? Não é apenas o seu prestígio pessoal, como alguns afirmam, que está em causa. São os interesses americanos. Os quatrocentos e oitenta mil americanos que estão no Vietnam são o bastião que acautela o sistema defensivo avançado dos Estados Unidos no Pacífico. Derrubado esse bastião, a derrocada torna-se inevitável. O dominó dos governos anticomunistas do Sueste asiático e o cordão de ilhas, pedra angular da estratégia americana, serão em pouco tempo recordações do passado. Esses quatrocentos e oitenta mil americanos asseguram o render da guarda britanica no Extremo Oriente e no Pacífico, como a 6.ª esquadra e o corpo expedicionário que está na Europa asseguram o render da guarda britanica na Europa, no Mediterraneo e no Médio Oriente.

Com optimismo excessivo, o «Herald Tribune» escrevia há pouco: «Felizmente a guerra no Vietnam progride tão favorávelmente quanto o nosso governo esperava, as desordens raciais diminuem, as cidades voltam á calma. Mas chegará a altura em que os acontecimentos nos imporão uma razoável e prudente revisão dos nossos objectivos ,de acordo com um' plano que estabeleça a ordem das nossas prioridades». «Enfrentamos, prosseguia o artigo, uma crise interna e uma crise externa. Ambas exigem a nossa atenção, os nossos esforços, os nossos recursos, o nosso tempo». Para os Estados Unidos, como para a União Soviética, a hora das opções decisivas soou há muito. Por a não quererem ouvir se precipitaram os acontecimentos em que a influência e o prestigio das superpotências ficaram afectados.

O Estado Centro-Oeste da Nigéria segue o exemplo de Biafra e quer separar-se da Federação

LAGOS, 10 — (F. P.) — «As primeiras horas de quarta-feira, soldados rebeldes entraram no Estado do Centro-Oeste e, coadjuvados por alguns oficiais da Etnia Ibo e por soldados do Exército nigeriano, tentaram espalhar o pânico em Benin, Ubiaja, Warri e outras cidades da região» — anuncia um comunicado oficial publicado, ontem á noite, em Lagos.

Acrescentam, da mesma fonte, que as tropas que se mantiveram fiéis estão a resistir aguardando reforços, e que o Governo federal não tardará a dominar a situação.

Segundo as autoridades de Lagos, a rebelião estaria a ser chefiada pelo coronel C. D. Nwawo e pelo tenente-coronel Michael Okchieme. Alguns observadores da capital federal consideram que um dos objectivos dos rebeldes, ao apoderarem-se de Benin, era colocar a região de Lagos ao alcance do «B-26», que não tardou em bombardeá-la, horas depois de lançada a operação.

TER-SE-IA DEMITIDO O GOVERNO DO CENTRO-OESTE E O GOVERNADOR «DESAPARECEU»

PARIS, 10 — (F.P.) — A ameaça de secessão do Estado do Centro-Oeste nigeriano, onde, segundo a Rádio Benin, será em breve formado «um Governo de libertação», surge no momento em que a Nigéria, considerada durante muito tempo como exemplo de estabilidade, entra no segundo mês de guerra interna.

Ao fim da tarde de ontem, Rádio Benin anunciou que o Governo do Centro-Oeste se tinha demitido. Es-

(Continua na 13.ª página)

O chanceler Kiesinger, que parte no domingo para os E. U. A. (Ler na pág. 13)

Choque de comboios na Dinamarca

ODENSE (Dinamarca), 10 — (R.) — Morreram pelo menos cinco pessoas, ficando 50 feridas, a maior parte das quais em estado grave, quando um comboio expresso chocou com outro que estava parado na linha.

O desastre ocorreu junto de um viaduto, perto desta cidade, terra natal de Hans Christian Andersen.

MAIS ESTRANGEIROS A FALAR PORTUGUÊS

Vieram de todas as latitudes. Quando chegaram, muitos deles apenas com o silêncio poderiam responder a quem, nas nossas ruas, lhes perguntasse que horas eram ou qual o nome de uma flor ou de um pássaro. Não tinham palavras com que todos se conseguissem entender uns aos outros, com que dissessem do amor, da compreensão ou da fraternidade. Hoje, há entre eles, e entre eles e estas ruas que descobrem com as suas manhãs claríssimas ou no fim da tarde que Cesário Verde ainda lhes — o português. O exame (de que damos em baixo uma imagem) é apenas uma espécie de portagem na qual se detêm os que desejam o diploma.

(Ler na 2.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

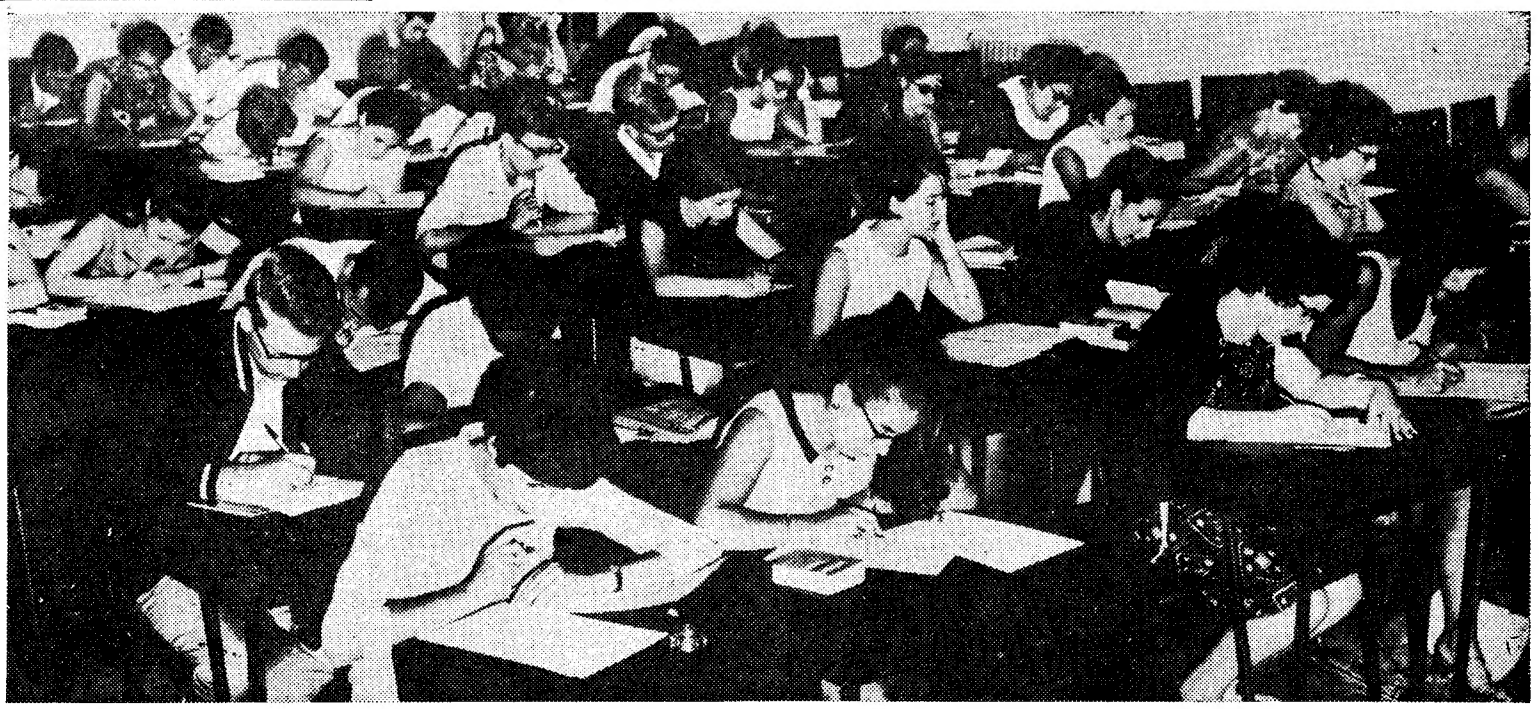
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

NOVOS VENTOS

A chegada da viagem de três semanas que fez a Africa, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros não produziu quaisquer declarações, preferindo reservá-las para uma das suas habituais conferências de Imprensa, que anunciou para breve. Antes de ouvir da boca do ministro a comunicação que se aguarda com o maior interesse, e que nos há-de elucidar acerca dos objectivos e dos resultados da sua jornada africana, não se pode deixar passar em claro, sem o comentário que lhe é devido, a importância de que se revestiu. Basta salientar que pela primeira vez um ministro português visita especialmente a Africa do Sul e o Malawi, realizando-se as visitas uma a seguir á outra e tendo tido em ambos os países uma recepção cujo significado não pode deixar de se pôr em relevo. Isto significa que, para além da política de emancipação que conduziu á independência recente de países africanos e para justificar a qual se invocaram os apregoados «ventos da História», se desenha outra mais construtiva baseada numa colaboração realista, para bem dos países interessados, e que não se dirige seja contra quem for. Entende-se entre nós que a Africa Meridional é uma Africa diferente da restante, com características próprias e a que, portanto, não se podem aplicar as normas e os «slogans» usados até aqui em relação a países do continente africano que, bem ou mal, preparados ou não preparados para assumir as responsabilidades inerentes á soberania política, ascenderam á independência. Em recente artigo de fundo, o «Times» de Londres reconhecia que os ventos da mudança haviam, efectivamente, parado na Africa Austral, onde estão em formação, ou existem já com vida própria, nações a que está, sem dúvida, reservado um futuro brilhante, embora em bases de que podemos discordar nos seus aspectos segregacionistas. Se esta orientação prosseguir e for levada às suas mais beneficas consequências, pode criar-se na Africa Austral uma zona de paz e de prosperidade em que o nosso País será chamado a desempenhar um papel de relevo. Para já, são estes os breves comentários que nos sugere a longa e fatigante jornada do sr. dr. Franco Nogueira por ares e mares africanos.



TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O AGRADECIMENTO DOS ARMADORES

Os dirigentes e armadores da pesca foram ontem ao gabinete do sr. ministro da Economia agradecer-lhe as facilidades concedidas ultimamente á indústria piscatória nacional. O comodoro Duarte Silva referiu-se á necessidade de cessação do regime de excepção da tributação a que estão sujeitos os armadores da pesca. E acrescentou: «Soubemos com satisfação que embora não seja assunto que dependa do seu Ministério, o sr. dr. Corrêa de Oliveira com a autoridade do seu cargo e prestígio de governante tem envidado todos os esforços para que nos seja feita a devida justiça. A resolução desse assunto é vital, pois o agravamento tributário e o tabelamento vigorado nos ultimos anos não têm permitido ás empresas equilibrar o rendimento bruto do pescado com o custo da produção». E depois: «A indústria espera e confia». Depois dos armadores da pesca de arrasto foram os armadores da pesca do bacalhau pelos quais falou o dr. António Duarte Silva «E se nos é, pois, grato dever agradecer as medidas decretadas, também nos é agradável referir que os armadores pela sua compreeensão e actuação contribuiram decisivamente para que se pudesse passar do regime de outrora para aquele em que nos encontramos. É justo, também, referir a atitude da generosidade dos armazenistas que procederam de forma correcta e eficaz para que a distribuição do bacalhau se fizesse com a maior regularidade. A colaboração do comércio, assim como da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau afigura-se indispensável para que o sistema possa dar os melhores resultados e dele venha a beneficiar o público consumidor». Falou ainda o sr. Egas Salgueiro pela Cooperativa Distribuidora do Bacalhau, criada para defesa da indústria e do consumidor.

NOITE MENTAL

Viveu sempre só e pobre o pobre Manuel Tendeiro. Quase não ocupava lugar no Mundo, qualquer canto lhe bastando, toda a comida o alimentando e qualquer trapo o vestindo. Há tempos começou a mostrar-se transtornado, tendo mergulhado na noite mental. Dava volta a tudo e em toda a parte entrava, tudo escabichando e revolvendo. E agora, altas horas da noite, o seu casebre humilde de Malhada Sorda, onde um montão de palha servia de cama ao pobre Manuel Tendeiro, tornou-se um archote. O pobre louco lhe pegara fogo e morreu carbonizado. Assim terminou o percurso terrestre do pobre Manuel Tendeiro que durante 56 anos viveu como se a vida lhe não pesasse e como se também não a apreciasse.

POÇA DE ÁGUA E DE MORTE

No lugar da Roliça, concelho de Ribeira da Pena, andavam o sr. José Martins e sua esposa a sr.ª Maria Augusta da Eira a mourejar no campo, Sachavam o pão de cada dia. O seu e o dos filhos que brincavam despreocupadamente, perto dali. Em dada altura houve gritos de dsespero das crianças. Um dos pequenitos caira a uma poça de água. Foram os pais, de angústia a cerrar-lhes a alma, rápidos e tiraram o pequenito. Só para o verem morrer-lhe nos braços.

SOB O CAMIÃO

O grande camião vindo da Suíça, carregado de mercadorias, estacionara junto da Alfândega. O condutor era o sr. Walter Konrad Hohener. Cumpridas as formalidades de descarregar, este pôs o carro em andamento e logo gritos lhe paralisaram os braços. Era tarde porém. Sob o carro se deitara a dormir um indivíduo de cor, que aparenta 50 anos e que sofreu esmagamento da cabeça. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

NAS ÁGUAS DA CAPARICA

Ontem na Costa da Caparica, houve desastre que ensombrou mais uma vez aquela grande praia. O estudante de Manteigas, João Mamede Saraiva Trindade, de 15 anos, que estava a passar férias em casa da sua avó, em Almada, mergulhou numa zona perigosa. Não voltou a aparecer. O cabo-de-mar e os banheiros e muitos banhistas o procuraram mas o mar guarda avaramente seu corpo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rafael Duque e dr. António Luís Gomes. Recebeu, também, o novo bispo da diocese da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, que foi auxiliar do arcebispo de Braga. O sr. D. Manuel Ferreira Cabral segue para Luanda, no avião da TAP, e depois seguirá de Luanda para a Beira, na segunda-feira próxima. A entrada solene na diocese deve fazê-la no dia de Nossa Senhora da Assunção.

POR UMA QUESTÃO DE ÁGUAS

Não tem bons fígados José Joaquim Martins, de 38 anos, de Monte Margarido, perto do Sabugal. Não tem bons fígados e dois anos de cadeia que cumpriu há tempos, não lhos limparam. Em Aldeia da Dona teve uma discussão por questão de águas com o sr. Álvaro dos Santos, de 54 anos, casado. Foi-se a ele com uma forquilha e atirou-o a terra, depois com uma pedra esmagou-lhe a cabeça. Depois, a vítima já sem dar acordo, ainda lhe espetou uma navalha atrás de uma orelha. A mulher da vítima que acorrera, em auxílio do marido, deixou-a ás portas da morte. Está ela no hospital da Guarda e o agressor na cadeia do Sabugal.

Utilidade turística

Foi declarado de utilidade turística prévia o hotel que Elisabeth Antoinette Merckx Baraona de Bivar Branco pretende construir na Senhora da Rocha, Armação de Pêra.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápido

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions tractores

VIANA & FILHOS, LDA

Rua Actor Taborda 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

MAIS ESTRANGEIROS A FALAR PORTUGUÊS

Quase deserta, a Cidade Universitária. Com uma manhã clara e soalheira, neste Agosto quente, o corpo pede praia — e os jovens que estão em férias nem acreditam que se vêem livres do seu ambiente habitual de aulas e estudo... e, felizmente, não só disso. Porém, mais de uma centena de pessoas — na sua grande maioria jovens também — aproveitaram as férias para estudar português. E cerca das dez da manhã, era a sua presença que predominava, enchendo de alarido a agora silenciosa Faculdade de Letras.

Efectivamente, começaram esta manhã as provas escritas do Curso de Férias, efectuando-se ás 10 horas as de Português Elementar (16 alunos), Complementar (70 e tal alunos) e Superior — História de Portugal (30 e tal alunos), concluindo-se á tarde estas últimas (Português Superior — Literatura e Filologia).

Em cada uma das respectivas salas, três dos professores do Curso, srs. drs. Pina Martins, Borges de Macedo e Mário de Albuquerque.

Antes de começarem o seu exame, os candidatos trocaram impressões nos corredores. Uma pequena Babel. Gente das latitudes mais diver-

Começaram os exames do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

sas. Alguns falavam nos seus idiomas. Mas poucos. A grande maioria era em português que conversava. Entre aquelas línguas tão diferentes, entre aqueles jovens que, há um mês precisamente, ainda não encontravam um idioma comum em que se exprimissem, no qual dissessem palavras de amor, compreensão ou fraternidade, havia agora uma ponte de entendimento — o português. O português, que no início era só uma esperança, era já agora um esperanto no qual se falava dos exames... mas também da última tarde de praia, dos passeios a Évora e no rio Tejo, e até das guerras, que, embora de perspectivas opostas, os interlocutores detestavam.

E o repórter, que há um mês, no primeiro dia do Curso de Férias, ali tinha estado, ouviu fazerem-se compreender na nossa língua alguns que então só *arranhavam* um «obrigado» ou um «adeus», e falarem decididamente alguns outros que trinta dias atrás tinham um vago português indeciso, titubeante. Mesmo o Richard Mutton e o Stuart Thompson, que parecia virem mais para passear, ja sabiam dizer «lusitanamente» o que pensavam. Assim como aquela americanazinha de olhos claros, bonitos. E até uma «lady» de idade quase provecta, das que nos filmes tomam sempre o seu «five o'clock tea» («delicious!», o que portuguêsmente se poderia traduzir: «ai filha, este chàzinho está uma delícia. Hás-de dar-me a receita, sim?»), e passeiam, na relva, um cãozinho de estimação, levando-o, carinhosamente, á árvore...

De um modo geral os candidatos pareciam calmos — mas havia um ou outro que não escondia um certo nervosismo. Sempre era um exame.

— Confiante?

— Sim, espero passar — respondeu-nos um selecto nórdico.

Todos, aliás, mais ou menos, pelo que apuramos, esperam passar (e muitos desejam voltar ao nosso País). Assim seja... Os resultados o dirão. Amanhã e na sexta-feira efectuam-se, das 10 ás 18 horas, as provas orais. Por isso, os resultados não demoram e aqueles, sobretudo, que se agarraram mais aos livros esperam depois poder passar uns dias agradáveis e despreocupados, com este sol português, depois de outros dias de estudo, preocupados com esta língua portuguesa.

Duas gerações, duas formas de vestir, duas formas, certamente, de pensar

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA 1967

PROGRAMA GERAL

1. 16 de Agosto
Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

CONCERTO SINFÓNICO

Orquestra Sinfónica da E. N.
Director: *Joaquim da Silva Pereira*
Solista: *Alexis Michlin*
Obras de Beethoven:
«Leonor», n.º 3 (abertura)
Concerto para violino (op. 61)
Sinfonia n.º 7

2. 17 de Agosto
Palácio Nacional de Queluz

RECITAL

Alexis Michlin (violino)
Ciala Kvernadze (piano)
Obras de Mozart, Cesar Franck, Babadjaniav, Paganinie Sarasate

3. 18 de Agosto
Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

BAILADO

Anna-Marie Holmes-David Holmes
La Peri (P. Dukas/Van Dantzig)
(1.ª apresentação mundial em palco)
Noite Transfigurada (Schonberg/Corelli)
(1.ª apresentação mundial)
Romeu e Julieta (Prokofiev/Lavrovsky)
Águas Primaveris (Rachmaninof/Messerer)
Sopro de Alvorada (coreografia de Anton Dolin)
(1.ª apresentação mundial)

4. 21 de Agosto
Palácio Nacional de Queluz

MÚSICA DE CÂMARA

Antonino David (violino)
Katherine Heinz (piano)
Sonatas de Mozart (em mi bemol), de Famé (em lá, op. 13) e de Brahms (em ré, op. 108)

5. 22 de Agosto
Palácio Nacional de Queluz

MÚSICA DE CÂMARA

The Anglian Chamber Soloists London
Obras de Coperário, Dowland, Handel e Purcell

6. 23 de Agosto
Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

CONCERTO SINFÓNICO

(Música luso-brasileira)
Orquestra Sinfónica da E. N.
Direcção: *Manuel Ivo Cruz*
Solista: *Dinorat Leitão* (piano)
Obras de C. Guarnieri, Ivo Cruz e Joly Braga Santos

7. 24 de Agosto
Palácio Nacional de Queluz

RECITAL

Alberto Gimenez Attenelle (piano)
Obras de Brahms, Schumann, Rachmaninoff, Albeniz e Falla

8. 25 de Agosto
Igreja de Santa Maria — Sintra

MÚSICA SACRA

Direcção: *Pierre Salzmann*
Coro Bach de Lisboa
Orquestra de Câmara da E. N.
Obras de Telemann e Mozart (1.as audições)

9. 26 de Agosto
Parque Valenças — Sintra

BAILADO

Grupo Gulbenkian de Bailado
O Lago dos Cisnes (Tchaikovsky/Petita-Ivanov)
Feira (Ravel/Walter Gore)
Danças (Boyce/Walter Gore)

10. 28 de Agosto
Palácio Nacional de Sintra

RECITAL

Robert Szidon (piano)
Música romântica:
Schubert, Chopin e Villa-Lobos

11. 30 de Agosto
Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

CONCERTO SINFÓNICO

(Música contemporânea)
Orquestra Sinfónica da E. N.
Direcção: *Pierre Salzmann*
Solistas: *Michel Béroff* (piano) e *Tiago Velez* (flauta)
Obras de Copland, Messiaen, Ibert e Stravinsky

12. 8 de Setembro
Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

TEATRO

«Fedra»
Companhia do Teatro Experimental de Cascais
Artistas convidados:
Amélia Rey Colaço
Eunice Muñoz
Direcção: *Carlos Avilez*

Todos estes espectáculos, à excepção do de 8 de Setembro, são para maiores de 6 anos.

Os transportes para os espectáculos que se realizam em Queluz e em Sintra estão assegurados, com partidas dos autocarros da Praça dos Restauradores, junto ao Palácio Foz (SNI).

Os bilhetes para todos os espectáculos encontram-se à venda na Agência de Informações do Secretariado de Turismo, em Lisboa (Restauradores), na Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril) e nos Serviços de Turismo de Sintra. (Telefone: 98 11 57).

Ora, diga-nos...

—Quantas vezes já mudou de casa?

● *O sr. Alfredo Outeiro de Oliveira, talhante, disse-nos:*

— Bem... Respondo por mim, isto é, não respondo por mudanças anteriores ao meu casamento... As mudanças do passado conhecem-nas os meus pais. Adiante... Desde que estou casado já mudei de casa duas vezes. Quando mudarei de novo? Não sei.

● *Finalmente, «falou-nos» a sr.ª Júlia da Silva Bento, «uma sua criada»:*

— Ah! Ah! Ah! Espere que já lhe falo...

— Diga, diga...

— Ora deixe ver... Uma...

— Uma...

— Duas,...

— Duas...

— Três. Três vezes. Já mudei de casa três vezes — mas olhe que conheço sempre as mesmas pessoas. Isso é que me dá vontade de rir.

● *Disse-nos o sr. Antero Rodrigues Borges, empregado numa padaria:*

— Ainda só mudei de casa duas vezes

— Só?

— Só. Sabe quando se encontra uma renda a «calhar», não se muda de casa tão depressa. Muitas vezes não é por a casa nos agradar, é sim precisamente por a renda ser baixinha...

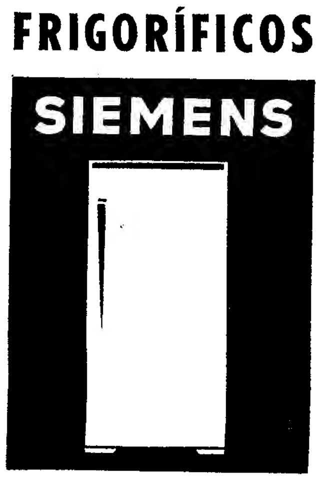
SUMO DA UVA

Principia amanhã em Lisboa a campanha anual para propaganda e consumo do sumo da uva, levada a efeito pela Sociedade Comercial António dos Anjos Fernandes (Herd.) Ld.ª.

Como habitualmente, durante a referida campanha, funcionarão, no Largo Martim Moniz e na Praça Luís de Camões, «stands» para venda de sumo de uva ao publico.

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS



5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE

JOÃO ANTUNES, HERDEIROS

UTILARTE DE ALGÉS

R. João Chagas, B.A.C. - ALGÉS

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Abertura de créditos para estudos em províncias ultramarinas

Os governos de Timor e de S. Tomé e Príncipe foram autorizados a abrir créditos, respectivamente, de 244 791$00 e 973 452$51, para a execução de trabalhos de conhecimento do território, agricultura, pescas, etc.

VIDA SOCIAL

ALVES PINHEIRO

Parte hoje para o Rio de Janeiro o jornalista Alves Pinheiro, assistente da direcção do jornal «O Globo», que participou no recente Congresso das Comunidades Portuguesas.

Um morto e três feridos

devido ao embate de uma camioneta com o tractor que puxava uma «roulotte»

BEJA, 10 — Hoje, de madrugada, registou-se um trágico acidente na estrada de Mértola, a oito quilómetros desta cidade. Seguia ali uma camioneta da empresa Transportes Gragel, de Sobral de Monte Agraço, conduzida pelo sr. António Joaquim Martins, de 39 anos, casado, residente naquela localidade, e que levava um carregamento de sal, de Vila Real de Santo António para Lisboa, embatendo violentamente num tratcor que tinha atrelada uma «roulotte» e que circulava no mesmo sentido e na sua mão. O tractor era conduzido pelo sr. Jaime Colaço, de 28 anos, solteiro, e nela seguiam seu pai sr. Manuel António Mendes, proprietário, de 55, casado; e os trabalhadores José João, de 53, casado, António Afonso Martins, de 20, solteiro e seu pai Manuel Martins, de 68, todos residentes em S. Pedro de Soliz (Mértola). Vinham para a feira de Beja, que hoje tem o seu primeiro dos dois dias principais. O tractor e a «roulotte», com a violência do embate, foram atirados para uma ravina e os seus ocupantes projectados a grande distancia, com excepção do sr. Manuel Mendes que ficou debaixo do tractor e teve morte imediata. Apenas o Manuel Martis saiu ileso do desastre. Os outros três ficaram internados no Hospital de Beja, com diversas escoriações internas.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e deteve o condutor da camioneta que nada sofreu.

A piscina olímpica de Vila Franca de Xira foi visitada pelos representantes dos órgãos de informação

Precedendo a inauguração da piscina olímpica do Parque Municipal «Dr. Jaime Marques Dias Simão», em Vila Franca de Xira, marcada para depois de amanhã, o sr. Luís Rosado Féria Teotónio, vice-presidente do Município, acompanhado dos restantes vereadores, recebeu ao princípio da tarde os representantes dos órgãos de informação a quem saudou com particular apreço.

Depois de uma demorada visita ao notável empreendimento, que provocou magnífica impressão, foi oferecido um almoço aos convidados.

Quatro feridos num acidente de viação em Caxias

Esta manhã, na Estrada Marginal, em Caxias, deu-se um espectacular acidente de viação, de que resultaram quatro pessoas feridas.

Cerca das 10 horas, dirigia-se de Lisboa para uma das praias da Costa do Sol, no seu automóvel, o médico sr. dr. Mário Sequeira Cardoso, de 62 anos, residente na Avenida Praia da Vitória, 57-2.º Dto., levando como passageiros sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela do Carmo Sequeira Cardoso, de 54 anos; uma afilhada, de 11 anos, Maria José Cidade Duque, e um primo desta, Mário Manuel Rebocho Cachopo, de 10 anos, ambos residentes na Avenida Elias Garcia, 18.

O carro do médico foi chocar, com certa violência, num táxi que havia parado perto do restaurante «Mónaco», para deixar passageiros. Todos os ocupantes do automóvel particular ficaram mais ou menos feridos, pelo que foram transportados ao Hospital de S. José numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos. Depois de socorridos, todos recolheram a casa, com excepção da pequenita Maria José, que ficou internada na sala de observações.

Os ocupantes do táxi, porém, nada sofreram. Ambos os veículos ficaram muito danificados, tendo tomado conta da ocorrência uma brigada móvel da P. V. T.

Desapareceu na companhia de um dos quatro filhos

Desapareceu há dois dias de sua casa, no bairro de Nossa Senhora da Piedade, na Cova da Piedade, na companhia de uma filhita, uma mulher que sofre de perturbações mentais. Trata-se de Maria Filomena Fernandes Afonso, de 34 anos, de 1,50 m de altura, cabelo preto, olhos castanhos e que pode ser identificada por uma cicatriz que tem na perna direita. Envergava um vestido verde-azeitona, com ramagens vermelhas e lilás, e calçava sapatos de camurça preta. A filhita de 4 anos, Margarida de Fátima, trajava vestido de «nylon» vermelho, com bolas brancas, e calçava sapatos de verniz azul, usando meias axadrezadas. O marido, aflito (o casal tem mais três filhos, com 7, 9 e 13 anos), pede a quem descobrir o paradeiro o favor de telefonar para o numero 271671.

SIMÕES JÚNIOR

NEON

INFORMA QUE, PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL, ENCERRA AS SUAS INSTALAÇÕES FABRIS E ESCRITÓRIOS, DE 12 A 21 DE AGOSTO

compre no ALGARVE

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● O Município de Santo Amaro, no Estado de São Paulo, deu a quatro das suas ruas os nomes de quatro portugueses dos mais ilustres do Portugal contemporâneo: Bernardino Machado, Duarte Leite, Aquilino Ribeiro e Jaime Cortesão. Que saibamos nenhum deles tem ainda a consagração do seu nome num cunhal de Lisboa. Porque o não hão-de ter?

● Há muito que se encontra esgotado o volume do «Guia de Portugal», realizado por Raul Proença, referente a Lisboa. Raul Proença organizou ainda o volume relativo ao Sul, e colaborou muito, com Santana Dionísio, no das Beiras. O de Lisboa é de difícil aquisição e os que aparecem são muito caros. Feito em 1924, também precisava de actualização. Para quando essa reedição actualizada?

A reconstrução da Rua de Belém

Por motivo da reconstrução da Rua de Belém, que já foi reaberta, os comerciantes daquela artéria concederão a todos os clientes, entre os dias 12 e 19 do corrente, desconto de 5 % nas compras efectuadas.

A iniciativa, que partiu do jornal «Ecos de Belém», visa uma «Campanha de valorização da Rua de Belém». Também se fará a iluminação de montras, com motivos bairristas e históricos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro e outro com chaves; óculos graduados; uma pulseira de ouro; um saco com arroz; um título de obrigações da Companhia Caminhos-de-Ferro Portugueses; um relógio de pulso de senhora; uma carteira com fotografias; um cheque em nome da firma Nunes Garrido & Irmão; um diploma a favor do sr. Joaquim Luís Francisco; os bilhetes de identidade do sr. José Manuel Cascão de Oliveira Canelas, da sr.ª D. Maria do Rosário Cascão de Oliveira Canelas, do sr. Silvestre Viçoso e da sr.ª D. Maria Amélia de Castro Barbosa; a cédula militar do sr. Fernando Antunes da Silva; um impresso de isenção de propinas a favor de Maria de Fátima Veríssimo Matias; um aro de roda de automóvel; a chapa de registo automóvel: GI-62-36 e argolas com chaves.

O Chefe do Estado recebe hoje o Orfeão Académico de Coimbra

O Chefe do Estado recebe, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, em audiência a que estará presente o vice reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, os estudantes componentes do Orgão Académico daquela Universidade.

Como já noticiámos, os referidos estudantes-artistas vão partir para a província de Angola, onde aquele agrupamento universitário efectuará nova digressão artística e cultural, com o patrocínio dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional.

Queria ir aos pombos mas foi para a «gaiola»...

O guarda-nocturno n.º 129, sr. José João, em serviço no Areeiro, surpreendeu á 1 e 30, no quintal da residência do sr. Manuel Augusto Pinho, quando tentava roubar-lhe alguns pombos, um rapaz, de nome Carlos Alberto Pereira, morador na Rua Barão de Sabrosa. Este pôs-se em fuga, mas o guarda-nocturno perseguiu-o até á Alameda D. Afonso Henriques, onde o prendeu, conduzindo-o á esquadra do Areeiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Laura Albertina Santana Galhardo

Faleceu esta madrugada, na sua residência, Avenida da Liberdade, 200, 2.º, dt.º, com a avançada idade de 90 anos, a sr.ª D. Laura Albertina Santana Galhardo, cujo nome está ligado a gerações que ao Teatro deram o melhor do seu esforço, numa acção de extraordinária projecção, tanto no campo empresarial como no artístico.

A bondosa senhora, muito admirada e respeitada nos meios teatrais, em que viveu desde muito nova e até seu marido desaparecer, era viuva do grande empresário e autor Luís Galhardo, que montou entre nós alguns dos maiores espectáculos do fim do século passado e do primeiro quartel deste século, todos eles de êxito notável, que deram ao teatro um prestigio raro.

Tia do saudoso actor Vasco Santana, a veneranda extinta, que nascera em Lisboa, era mãe do conhecido autor teatral e advogado sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Autores Teatrais, casado com a sr.ª D. Maria Emília Galhardo, e avó das sr.as D. Maria Luísa Galhardo e D. Maria José Galhardo Figueiredo, casada com o sr. dr. Manuel Figueiredo, ausente no estrangeiro. Era igualmente mãe do falecido escritor teatral Luís Galhardo.

O funeral da sr.ª D. Laura Albertina Santana Galhardo, cuja morte causou a maior consternação nos meios ligados ao Teatro, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Isabel, onde o corpo se encontra já depositado, para o cemitério do Alto de São João.

À família enlutada, e em especial ao sr. dr. José Galhardo, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

FUNERAIS

Francisco da Cunha Leão

PORTO, 10 — Teve largo acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Francisco da Cunha Leão, que faleceu nesta cidade em consequência de um desastre de viação, ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu.

Muito estimado pelas suas qualidades, pela integridade de princípios e trato cativante, o sr. Francisco da Cunha Leão, que contava 86 anos, era pai dos srs. dr. Francisco da Cunha Leão, escritor e antigo director do nosso prezado colega «Diário Popular», e arquitecto Fernando da Cunha Leão e da sr.ª D. Maria de Lourdes da Cunha Leão, com quem seu pai vivia.

O préstito funebre saiu, esta manhã, depois de celebrada missa de corpo presente na igreja do Bonfim, para o cemitério local.

À família enlutada, e em especial ao sr. dr. Cunha Leão, apresentamos sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

Augusto Gomes da Costa

Comemorando o 11.º aniversário da sua morte, celebrou-se hoje em Salreu, missa de sufrágio por alma de Augusto Gomes da Costa, que foi nosso estimado companheiro de trabalho e que é sempre recordado com muita saudade por quantos trabalham nesta casa.

1.º tenente José Luís Maldonado Sequeira

A família do 1.º tenente José Luís Maldonado Sequeira participa que amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Brito, manda celebrar missa do 7.º dia, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

Paul Neuvy

Por determinação da direcção e pessoal de L'air Liquide — Agência Portuguesa — foi hoje celebrada, pelas 9 horas, na igreja de Nossa Senhora das Dores, em Belém, missa pelo eterno descanso de Paul Neuvy. Ao piedoso acto religioso assistiram, além da família do extinto e da direcção daquela empresa, muitos dos seus funcionários e diversas individualidades.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia do Teatro da Estufa Fria vai em Outubro e Novembro fazer uma digressão aos Açores.*
- *Fala-se na apresentação da companhia de Amélia Rey Colaço no Sá da Bandeira, do Porto, durante o próximo Inverno.*
- *O actor Raul Solnado deve ficar sózinho a explorar o Teatro Villaret, onde conta apresentar, para inauguração da época de Inverno, uma companhia de comédia brasileira.*
- *O actor Álvaro Benamor foi convidado a ingressar no elenco da companhia de Amélia Rey Colaço.*

FERNANDA MARIA

NOVO DISCO DE FERNANDA MARIA

Fernanda Maria, a castiça intérprete do fado, gravou um novo disco para a etiqueta ALVORADA, o qual já se encontra á venda. O disco reune quatro fados: «A Rua do Capelão», de Frederico de Freitas e Julio Dantas; «Duas Palavras Apenas», do fado da Adiça e Domingos G. Costa; «Um Conselho», de José Marques do Amaral e Domingos G. Costa; e «Perigo de Morte», do fado Lopes e Linhares Barbosa. Os acompanhamentos são do Trio Lisboa á Noite, com Martinho da Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Conde.

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado, está em cena, no Teatro Villaret, a alegre comédia «O fusível», que conta uma divertidíssima história, passada ás escuras, onde aparecem os divertidíssimos actores, em divertidíssimos papéis: Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, no protagonista. «O fusível», peça inglesa que está fazendo sucesso em todo o mundo, foi encenada por Artur Ramos, num cenário de Pedro Leitão. Aos domingos, há «matinée» ás 16 horas.

MONUMENTAL

Um espectáculo alegre

O publico português, que continua a mostrar a sua preferência pela comédia de «boulevard», está a afluir ao Monumental para ver «A flor do cacto», comédia cheia de situações cómicas, com um diálogo espirituoso e um fim moral que leva ao espectador uma mensagem de boa disposição. Laura Alves, com mais uma interpretação de grande mérito artístico, é a protagonista, tendo a seu lado Paulo Renato, também com um bom desempenho. São muito bem secundados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto. «A flor do cacto», original da dupla Barillet & Gredy, tem tradução de Jerónimo Bragança e a encenação pertence a Manuel Santos Carvalho. As cenas são de Pinto de Campos e a cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de «Estudios Vasco Morgado».

ALVALADE

Um filme emotivo

O Alvalade está a exibir um belo espectáculo. Trata-se de um filme policial, e de «suspense», com um argumento forte, original e pleno de emoção. «Mel amargo» conta a história de uma rapariga, que vai para o campo, em busca de repouso, e que acaba por descobrir que o dono da casa, parecendo dedicar-se

(Continua na 6.ª página)

Festa típica na «Nau Catrineta»

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no restaurante «Nau Catrineta», em Alfama, uma festa de despedida á fadista Constança Baptista e ao actor-cançonetista David José, que no dia 25 embarcam para a África.

A festa terá um aliciante cartaz, em que estarão representadas todas as casas típicas de Lisboa, num grande desfile de artistas. As marcações de mesas podem ser feitas naquele restaurante.

Recintos de diversões

* Estrearam-se com êxito no «Mil e um» as artistas Julieta Maria e Laurinda Gonçalves.
* Com destino á América do Norte partiu anteontem a cantadeira Cândida Ramos, que foi acompanhada do guitarrista João Alberto.
* Os artistas Lucília e Carlos do Carmo deram a sua adesão a uma festa promovida pelo grupo de beneficência «Alegres do Fado».
* A artista Ana Hortense actua nos próximos dias 17, 18 e 19 do corrente mês no Algarve.
* O cantador Manuel Dias parte para a América do Norte no próximo mês de Janeiro.
* Fernando Farinha prolongou por mais um mês a sua estadia em S. Paulo, Brasil.

UM GRANDE "CLÁSSICO DO OESTE"!

UM JOVEM APRENDE O SIGNIFICADO DA CORAGEM!
UM BRAVO APRENDE O SIGNIFICADO DA HONRA!

HENRY FONDA · ANTHONY PERKINS

numa produção PERLBERG-SEATON

SANGUE NO DESERTO

THE TIN STAR

Maiores de 12 anos

Um filme PARAMOUNT

com BETSY PALMER MICHEL RAY Me VILLE BRAND JOHN McINTIRE Prod. WILLIAM PERLBERG e GEORGE SEATON
Real. ANTHONY MANN · Argum. DUDLEY NICHOLS

AMANHÃ Às 21.45 EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO NO ALVALADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COM O SEU INVULGAR CONJUNTO DE ATRACÇÕES É O PERMANENTE GRITO DE JÚBILO DA POPULAÇÃO QUE QUER DIVERTIR-SE

INEGÀVELMENTE O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS É A REALIZAÇÃO QUE MAIS TERNA SIMPATIA CONQUISTOU EM TODA A POPULAÇÃO

APENAS POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS

ABERURA ÀS 19 HORAS

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO 3.º BALCÃO, frente, 5$00 ●

DOMINGO A TARDE, AS 16 H

LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

5.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

SUPERFRIO:

arma da nova cirurgia

Os riscos do bisturi estão sendo eliminados pela criossonda, que, em vez de cortar, congela os tecidos, posteriormente removidos pelo cirurgião ou pelo próprio sistema de eliminação de escórias do organismo. A criocirurgia oferece vantagens impressionantes — abrevia longas operações para minutos, elimina a anestesia geral, a hemorragia e certas operações e muito mais, que se pode ler nas **Selecções** de Agosto, já à venda, distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

AMANHÃ

ESTREIA

EXC. Si

LUATH, TAO E BODGER,

O INGLÊS, O ASIÁTICO E O AMERICANO

TRÊS VERDADEIROS HERÓIS,
TRÊS COMPANHEIROS INTELIGENTES,
DEDICADOS E DESTEMIDOS!

INTEIRAMENTE FALADO EM PORTUGUÊS

A ÚLTIMA OBRA-PRIMA DO INSUBSTITUÍVEL

Walt Disney apresenta Incrível Jornada

TECHNICOLOR®

ÀS 21.45 H.

estúdio 444

NADA OS PODIA DETER!

ERAM DE RAÇAS DIFERENTES
MAS AMIGOS PARA A VIDA
E PARA A MORTE!

PARA TODOS
MAIORES DE 6 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — METAMORFOSE DA DANÇA

— O dr. Ramiro diz que, apesar de o Verão se encontrar quase no fim, nos vai falar da insolação. Muito bem, primeiro porque é possível que o Verão ainda guarde uns trunfos, segundo porque se a história não serve para agora servirá para outra vez. O Sol não morre este ano

A rubrica teve interesse por dois motivos principais: a explicação do mecanismo insolatório, através do esquema feito com a ajuda de uma caveira muito sorridente, e a indicação do caminho a seguir logo depois dos primeiros sintomas. Ou seja: procurar uma sombra; borrifar a cara com água fria; beber um copo de água — e ir logo, mas logo, para casa, que ainda é o melhor lugar quando estamos doentes.

Quanto ao resto, chapelinho na cabeça e chamar o médico se por acaso as cefaleias aumentarem ou a febre subir aos quarenta, quarenta e um, quarenta e dois graus.

Claro: chamar o médico. O dr. Ramiro faz bem em lembrar isso á gente, não fosse dar-se o caso de sermos excessivamente distraídos. Ah, é verdade, ainda há as «glandulas endócrinas». A malta não percebeu, mas não tem grande importância, os oradores sacros, especialmente os da província não desdenham de meter o seu latim. Até dá graça. Não se percebe, pois não, mas influi.

Claro que o efeito decorativo do latim não deve procurar-se abusivamente. Um divulgador excelente sê-lo-á na medida em que souber exprimir na linguagem de todos aquilo que outros exprimem numa linguagem restrita. É, essa, devo reconhecer, uma das qualidades das charlas do dr. Ramiro e por isso passo adiante de pecadilhos endócrinos. É essa, num grau muito elevado, a qualidade de uma rubrica como «Metamorfose da Dança».

«Metamorfose da Dança»... Há quanto tempo a não via e que saudades, Deus meu! Cheguei mesmo a pensar que, dado que se tratava de uma metamorfose (nunca gostei do título, sempre o achei pretensioso, arrebitado, novo-rico, mas enfim, o que é preciso é bailar, seja em que palco for) mas, dizia eu, dado que se tratava de uma metamorfose, cheguei a pensar que o insecto perfeito ganhara as suas asas e se pusera ao fresco. É certo que uma rubrica com as características desta perde e muito com a descontinuidade. Não fiquemos, porém, a choramingar agora que as aulas reabriram e vejamos o que aconteceu a Leifar, a Rolland Petit, a Janine Charrat, a Maurice Béjart...

Vera Varela Cid anuncia para o próximo programa, em que falará do «Ballet» na U. R. S. S. e na Alemanha, um filme de excelente qualidade. Faço aqui eco á notícia embora desconheça o dia em que irá para o ar a próxima metamorfose. Lástima. Por este andar, o curso chegará ao ano dois mil.

NOITE DE TEATRO —

Chegou-se á conclusão que é uma pena perderem-se certas noites de teatro. Concluiu-se, igualmente, ser Agosto o mês ideal para efectuar certas repetições, dado que é o mês onde existem menos possibilidades de elas serem vistas. Não está mal achado, não senhor.

Entre as repetições consideradas em tais termos encontrava-se a peça «Renda Vitalícia» que Manuel Lereno extraiu... sem dor de um conto de Pirandello.

Logo de início o espectador sente-se desfasado, sem saber se aquilo já é peça ou interludio. Era peça. Ambiente mais ou menos siciliano, em 1910. A imagem fugidia de um boi parece inculcar a ideia de que, no que respeita a teatro, vamos ter mais uma tourada. Não foi bem assim. Não foi, não senhor. Em especial a realização teve aspectos muito curiosos, algumas soluções muito bem conseguidas. Houve imaginação e fantasia na movimentação da camara ao mesmo tempo que se verificou a existência de um plano de realização e de direcção dos actores.

A crítica de «Renda Vitalícia» está feita e não há motivo grande para insistências. Em todo o caso, e dado que me pode ter escapado o pormenor na altura própria, não quero deixar de lembrar a cena do namoro, com a Maria Dulce muito burocrata, *psst, ó menino, tire lá as mãozinhas, isso é só depois do casamento*, e o namorado com uma candida e pouco siciliana resignação *que pena, seria o homem mais feliz destes sítios...*

É. A gente nunca sabe onde pode chegar em matéria literária uma dupla género Pirandello-Lereno. Seria bom, no entanto, lembrar que Pirandello não se deverá confundir com «pindérico», pese embora o acento tónico. É um pecado — e não venial. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 22 horas: Reportagem do exterior**

Numa reportagem do exterior, a R. T. P. apresenta, esta noite, em transmissão directa da Praça de Touros do Campo Pequeno, a 6.ª corrida de touros de Verão, onde reaparece o mestre da tauromaquia cavaleiro João Nuncio, que altera com Varela Cid, e os matadores José Júlio e Raúl Garcia ()Mexicano que se estreia em Portugal).

As pegas estão confiadas ao Grupo de Forcados Amadores de Montemor — chefiados por Joaquim Capoulas

Os touros são da ganaderia de Cabral Ascensão e a reportagem da TV é dirigida por Helder Mendes.

O VIII FESTIVAL DO FILME INDUSTRIAL EFECTUA-SE EM LISBOA DE 5 A 10 DE SETEMBRO

Efectuar-se-á de 5 a 10 de Setembro próximo, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, com o patrocínio de todos os organismos do Concelho das Federações Industriais da Europa e de numerosas entidades de dezassete países.

O Festival contará com a participação de filmes de Espanha, França, Itália, Suíça, Áustria, Alemanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Canadá, Japão e Estados Unidos da América do Norte, nações a que, este ano, foi limitado o Festival.

A Itália, a França, a Inglaterra, a América do Norte e a Alemanha inscreveram-se com a totalidade de filmes que lhes estava destinada — 15 por cada país. Também os filmes portugueses são numerosos, pelo que se dispõe já de 129 filmes.

Está constituído o juri português, que, em breve, apreciará os filmes portugueses concorrentes e fará a sua selecção. Nos meios interessados dos diversos países inscritos reina bastante interesse pelo Festival, havendo já alguns onde se constituiram grupos especiais destinados ao certame.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **O produtor e realizador Stanley Ronen anunciou em Londres que vai rodar «Bedazzled», uma comédia satírica sobre os sete pecados mortais. Raquel Welch incarnará a luxuria, Robert Russell a ira, Danielle Noel a avareza, Barry Humphries a inveja, Parnell McNarey a gula, Howard Goorney a preguiça e uma actriz ainda não designada, a soberba.**
- **Michael Caine, Anthony Quinn e Candice Bergen são os protagonistas do filme «The Magus» que Guy Green vai dirigir em Hollywood, segundo um romance de John Fowles.**
- **O produtor cinematográfico Robert Lippert está a preparar um filme sobre a vida do filósofo alemão Nietzsche. Em princípio, o filme destina-se á televisão.**
- **O realizador François Truffaut acabou de rodar o seu novo filme, intitulado «A Noiva Estava Vestida de Preto», de que é principal intérprete Jeanne Moreau.**
- **O filme de Luchino Visconti «O Estrangeiro», extraído do romance homónimo de Albert Camus, será apresentado no Festival de Veneza, estando para o efeito prevista a data de 6 de Setembro.**

veja MELHOR num KB

TEMPORADA DE VERÃO

70 mm PREÇOS NORMAIS

ROMA

AMANHÃ — ÀS 21.45 (ADULTOS)

A HISTÓRIA OUSADA DE UMA MULHER, FRÍVOLA E ESCULTURAL IMORTALIZADA PELO CINZEL DE CANOVA!

UM FILME GRANDIOSO E MAGNIFICENTE!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

apenas á apicultura, procura, através das abelhas, atingir outros fins. «Vicky», a raparriga, não tarda em adquirir a confirmação das suas suspeitas. Daí em diante, pergunta-se: poderão as abelhas ser agentes de um crime? No caso afirmativo, como livrar-se de um perigo terrível, que ameaça a sua cabeça? Eis o tema central deste filme, que renova, com uma história, «hors-serie», o filme policial e cujo desenrolar os espectadores seguem, no Alvalade, com o maior interesse.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dois espiões de guarda-chuva», no Mundial

«Dois espiões de guarda-chuva», que o cinema Mundial ontem estreou com grande êxito (de gargalhada), é uma deliciosa e original sátira a um dos géneros mais em voga no mundo da sétima arte — o dos filmes de espionagem e dos agentes secretos. Para além de constituir, portanto, uma paródia a esse ciclo cinematográfico, esta «charge» não deixa de presentear o espectador com as aventuras, no caso hilariantes, de uns agentes muito especiais e muito secretos, envolvidos numa intriga repleta de situações... cómicas.

«The last of the secret agents?», no título original, é, pois, uma película divertidíssima e cheia de humor, a proporcionar duas horas de deleite — duas horas em que o público tem sempre o sorriso nos lábios (receita, pois, para os neurasténicos, que não conseguirão ficar indiferentes ás tropelias da inacreditável parelha de espiões, ou agentes, de uma organização que vela pela conservação de um dos mais importantes patrimónios mundiais: o da arte). A história, muito bem engendrada, é um monumento autêntico do cinema cómico, ameaçado de desaparecer.

A fita tem porém, muitos outros méritos, incluindo a realização bastante segura, a excelente fotografia a cores, a admirável coreografia e o fundo musical apropriado. Sob a direcção de Norman Abott, que se afirma um experiente da câmara, surge na tela uma parelha que tem causado sensação na televisão norte-americana: Marty Allen e Steve Rossi, dois artistas cómicos completos, dignos continuadores de dinastias que fizeram rir o mundo, como os irmãos Max ou Bucha e Estica ou Jerry Lewis e Dean Martin. Estão, assim, na melhor tradição da comicidade, partindo das situações inacreditáveis que envolvem as personagens. O herói cómico sai, aqui, glorificado. O fenómeno do riso não pode parar, mesmo em tempo de agentes secretos e de histórias de espionagem. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Dois anjinhos na Riviera»
Título original — «That Riviera touch»
Produção — Inglesa
Realização — Cliff Owen
Intérpretes — Eric Morecambe e Ernie Wise
Género — Farsa
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Normal, a cores
Classificação — 17 anos

O ACTOR RIBEIRINHO

ESTÁ A ORGANIZAR COMPANHIA PARA O TEATRO DA TRINDADE

Dissolvida a Companhia Nacional de Teatro, que António Manuel Couto Viana dirigia no Trindade, está a organizar-se o elenco que ali prosseguirá os espectáculos de teatro.

Acabada a temporada de ópera e encerrado o teatro para proporcionar ao seu pessoal um mês de férias, põe-se á F. N. A. T., proprietária daquela casa de espectáculos, saber a quem entregará a sua exploração.

Tem havido várias propostas e hipóteses mas parece assente que será Ribeirinho o orientador artístico do agrupamento que ali vai trabalhar.

Para tanto, está aquele actor a fazer consultas para formação de elenco estabelecendo ainda o repertório.

4.º ANIVERSÁRIO
DA
MONUMENTAL

de CASCAIS

15 de Agosto
(feriado nacional)
às 5 e meia da tarde

CORRIDA à PORTUGUESA

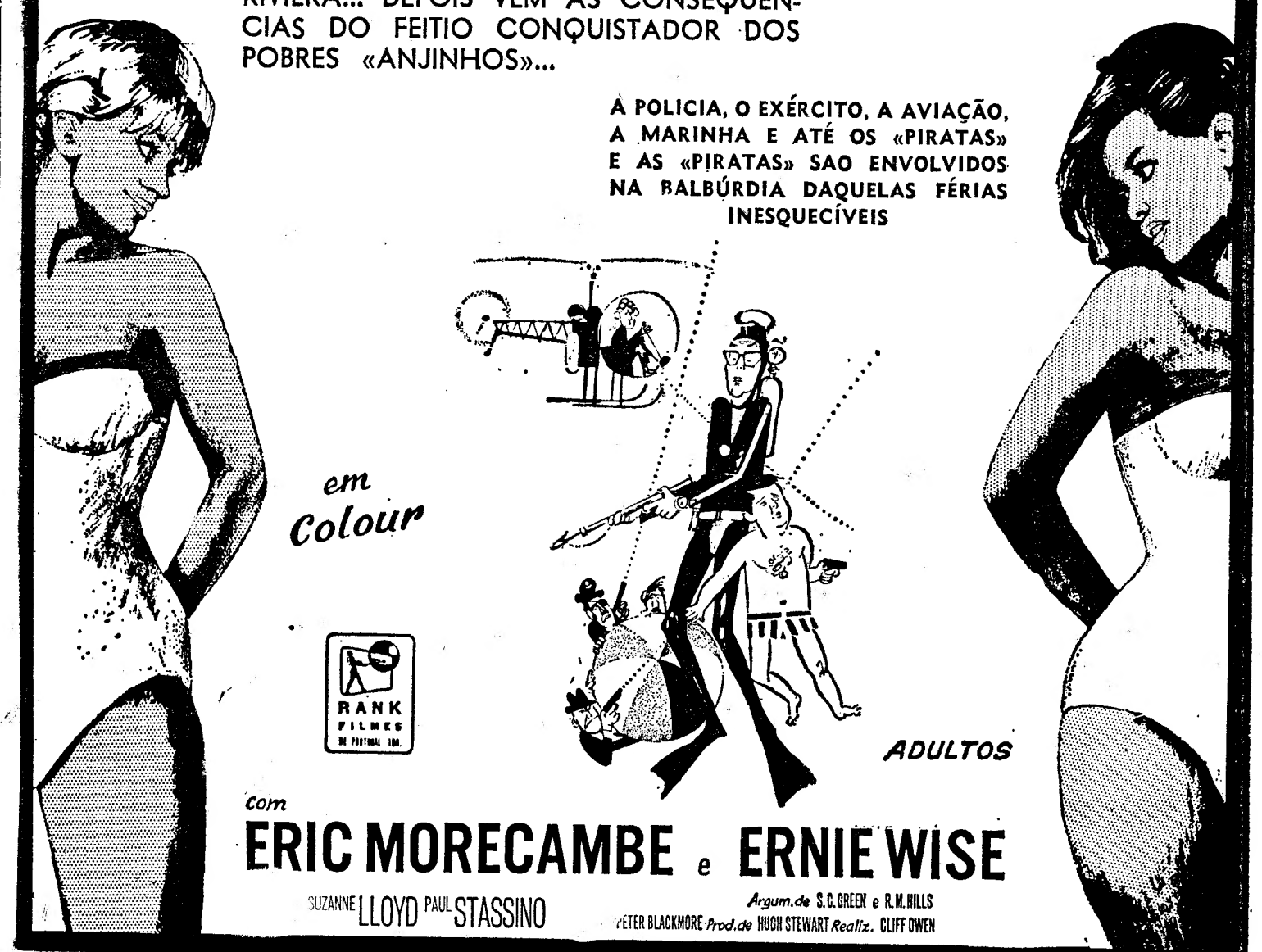
- CAVALEIROS
  Manuel CONDE
  José LUPI
  Luís M. VEIGA
  e o amador
  Frederico CUNHA
- FORCADOS
  Amadores do Ribatejo de **Juliano Louceiro**
  Amadores de Santarém de **Ricardo Rhodes Sérgio**
- 7 TOIROS 7
  da **Soc. Agri. RIO FRIO**

Preços desde 25$00
Bilhetes à venda nos locais do costume
Telefs.: 281007-328823
(m/ 6 anos)

NO CICLO
HUMOR em 4 TEMPOS
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK
APRESENTA
HOJE, às 21.30
A DESOPILANTE FARSA
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
(THAT RIVIERA TOUCH)

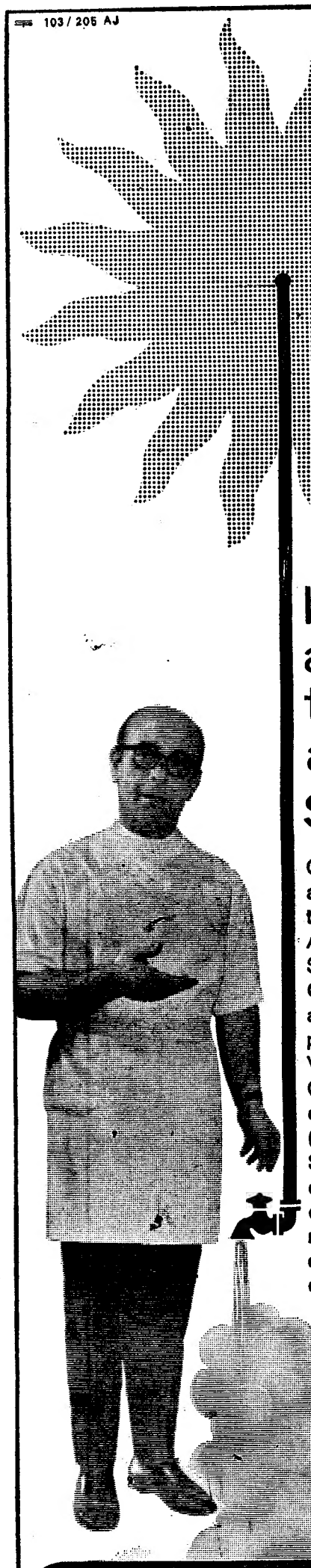
AQUI SE CONTAM AS «DESVENTURAS» DE DOIS INGLESES QUE SONHARAM PASSAR UMAS SAUDAVEIS FERIAS NA RIVIERA... DEPOIS VEM AS CONSEQUENCIAS DO FEITIO CONQUISTADOR DOS POBRES «ANJINHOS»...

A POLICIA, O EXÉRCITO, A AVIAÇÃO, A MARINHA E ATÉ OS «PIRATAS» E AS «PIRATAS» SAO ENVOLVIDOS NA BALBÚRDIA DAQUELAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS



em Colour
RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.
ADULTOS
com
ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE
SUZANNE LLOYD PAUL STASSINO
Argum.de S.C.GREEN e R.M.HILLS
PETER BLACKMORE Prod.de HUGH STEWART Realiz. CLIFF OWEN

103 / 205 AJ



ligue
a sua
torneira
ao
SOL!

Galileu descobriu que
a Terra gira em
torno do Sol.
A Miromit pôs o
Sol ao serviço do lar.
Com Miromit terá
água sempre quente,
pelo preço da chuva,
Verão e Inverno!
Colectores de chapas
cientificamente tratadas
(e não apenas pintadas).
Sistema experimentado
com resultados
excepcionais
no Laboratório
de Engenharia Civil
e provado pela prática.

MIROMIT

o primeiro esquentador solar

Se está interessado em ligar a sua torneira ao SOL, preencha este talão e envie-o para FALCONER (Import. Export.), Lda.
Rua Bernardo Lima, 45-4.º — Lisboa

D. L. 2

Peço o favor de enviarem informações sobre a aparelhagem MIROMIT a _____
Morador na _____
Tel.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 31 de Julho a 6 de Agosto de 1967, cujo texto é o seguinte:

«1 — No período actual, o inimigo evidenciou-se com um ataque a uma viatura civil, ferindo o condutor; flagelou também um destacamento da Polícia Administrativa e outro das milícias. Realizou acções contra sete aquartelamentos e flagelou uma embarcação. Destaca-se a reacção das nossas forças no ataque contra a povoação e quartel de Bigene, na fronteira Norte, em que o inimigo deixou no terreno três mortos, dois lança-granadas-foguete, uma espingarda automática, diversas munições e muitos vestígios de ferimentos em todos os locais utilizados pelos atacantes.

2 — As nossas forças realizaram diversas acções, com relevo para as seguintes:

a) No Norte da província:

— Na região da fronteira, foram destruídas quinze casas de mato, causados 7 mortos ao inimigo e apreendida uma pistola metralhadora e granadas de mão.

— Na região do Oio, margem sul do rio Cacheu, registou-se: uma emboscada com um morto e dois feridos por parte do inimigo e a captura de uma pistola-metralhadora; uma acção conjunta em que foram destruídos dois acampamentos, mortos 21 inimigos e capturados 6, recuperados 21 elementos da população e apreendida uma pistola-metralhadora, quatro espingardas, uma pistola, munições, documentos e material, sem baixas para as nossas tropas; realizou-se ainda uma batida conjugada com um «golpe-de-mão» a um acampamento em que foram causados dois mortos e quatro feridos ao inimigo, recuperados três elementos da população e destruídas quarenta e seis casas de mato clandestinas.

b) No Sul da província:

— Registaram-se vários patrulhamentos e emboscadas com baixas não controladas para o inimigo.

c) Nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas 15 canoas.

3 — Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu 34 mortos confirmados, além de outras baixas em número não estimado. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, sendo um das milícias, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação»

Colaborador da Rank Xerox de visita à Turquia

O sr. Manuel António de Campos Bugalho, colaborador da filial portuguesa de Rank Xerox, Ltd. — «líder» mundial no campo da reprodução e comunicação gráfica — parte amanhã, em viagem de recreio, para a Turquia, usufruindo assim de um prémio que lhe foi atribuído pelo esforço desenvolvido no desempenho das suas actividades no departamento comercial daquela empresa.

A PAA colabora na promoção turística de Portugal

Com o título «Lisboa: Porta da Europa», o Departamento de Relações Publicas da PAA distribuiu agora um folheto, no qual se refere a importancia de Lisboa como entroncamento indispensável para todas a capitais do mundo europeu, da Africa e do Médio Oriente.

O folheto, depois de alguns dados históricos de Lisboa, «fundada por Ulisses», tem três páginas recheadas de motivos de interesse sobre Portugal, aludindo á importancia do porto de Lisboa, com o seu belo rio Tejo, e referindo elementos de valia para os turistas que visitam Portugal, dados sobre hotéis, as cidades do Porto e de Setubal, o Algarve, etc., para depois se referir á boa qualidade dos nossos vinhos, artesanato, etc.

O opusculo alude, a concluir, ao Santuário de Fátima e ás celebrações do 50.º aniversário das aparições da Virgem aos três zagalitos.

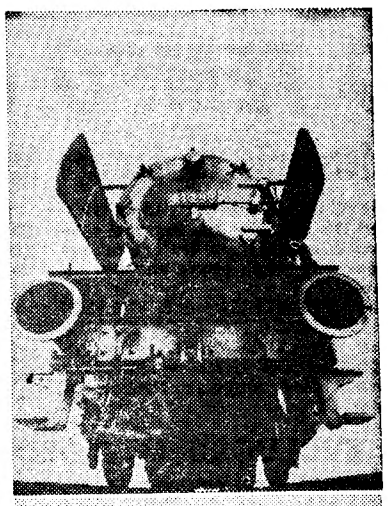
XIII Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas

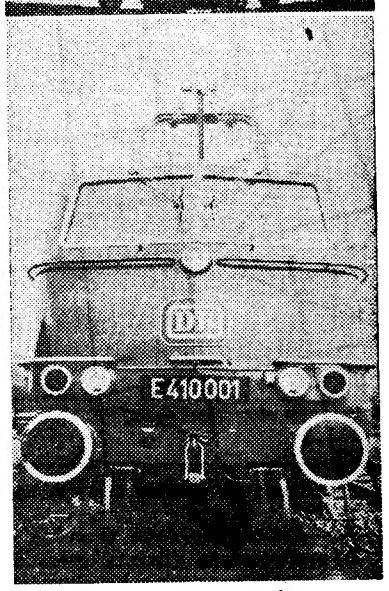
Em representação do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, partiu para Sydney (Austrália) o professor Henrique de Barros, catedrático de Economia Rural no Instituto Superior de Agronomia, a fim de tomar parte na XIII Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas que reunirá naquela cidade de 21 a 30 do corrente. O tema geral da Conferência é o seguinte «O economista e o agricultor num mundo em rápida transformação». Da delegação portuguesa, faz também parte o dr. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística.

O TURISMO na ilha de Capri

O Organismo Nacional do Turismo Italiano (E. N. I. T.), informa que o incêndio que deflagrou, na semana passada, na ilha de Capri, foi completamente debelado, voltando todos os serviços, tanto hoteleiros como de transportes, a serem assegurados com perfeita normalidade.

No CARREGADO do «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIDANTE



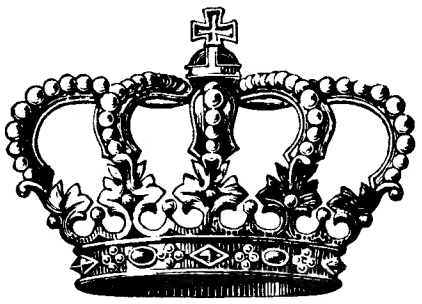


EM CIMA: uma locomotiva a vapor, miragem que desaparecerá, dentro de poucos anos, da paisagem alemã, substituída pela nova «locomotiva da Europa» (em baixo, construída pelas firmas Krupp e AEG — e que tem uma potência de 4300 cavalos-vapor, podendo atingir os 150 km/h.

A FEIRA DO ARTESANATO NO PINHAL DO ESTORIL

A IV Feira do Artesanato Português, que está aberta no pinhal do Estoril, junto ao «court» de ténis, tem obtido êxito invulgar, atraindo diàriamente milhares de visitantes e proporcionando muitas transacções das maravilhosas peças da nossa arte popular, vendidas a preços acessíveis, conforme indicação da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Para além dos aspectos estético, cultural e económico, tem-se procurado rodear o certame de outras atracções, como restaurantes, marchas, musica, danças, etc. Assim, há fados e guitarradas todas as noites, quer no Restaurante d'Avó quer no recinto da feira, animando extraordinàriamente, até madrugada, o certame.



SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 209
o requinte do passado nos passos do presente

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

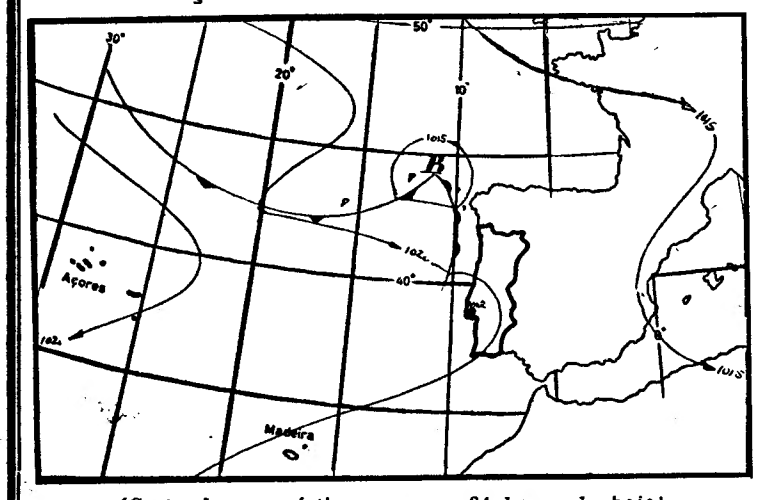
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29°; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 18°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 18°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,1; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — A crista anticiclónica que influencia o estado do tempo no território do continente deverá deslocar-se temporàriamente para sul durante a madrugada. O sistema frontal localizado a oeste da Península Ibérica, deslocando-se para leste, virá a influenciar o estado do tempo nas regiões do Norte e Centro do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste possibilidades de chuvas ou aguaceiros a partir da noite. A sul do mesmo sistema: céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado de noroeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 45
Ocaso ás 20 e 37

MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — As 7 e 02 (3,8 m); 19 e 20 (4,1 m). **Dia 11** — Às 7 e 47 (3,7 m); 20 e 02 (3,9 m). **Dia 12** — Às 8 e 40 (3,6 m); 21 e 01 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — As 0 e 30 (0,8 m); 12 e 40 (1 m). **Dia 11** — À 1 e 10 (1 m); 13 e 25 (1,1 m). **Dia 12** — Às 2 (1 m); 14 e 28 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

Grant's
Gin

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S... DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO.
CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO
GRANT'S... O GIN PARA SI!

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.°, Esq.° Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental—3.ª e 5.ª—18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

Mais duas pessoas vigarizadas pelo processo do vigésimo viciado...

Apesar dos milhares de notícias de casos de conto do vigário pelo processo do vigésimo viciado de modo a ficar com um numero premiado na lotaria, ainda há ingénuos que caem em tais armadilhas, como os dois a que nos vamos referir, por ordem decrescente das quantias por eles esportuladas...

O guarda n.° 2533 da P. S. P., em serviço na Rua da Prata, deteve Arsénio Manuel Marques, solteiro sem profissão, residente na Rua das Briosas, a Sacavém, a pedido do proprietário Alcino Pereira da Silva, de 43 anos, natural de Aguada e residente na Anadia, que o acusa de, juntamente com outro indivíduo que desapareceu, lhe ter extorquido, pelo processo do conto do vigário, a quantia de 5500 escudos. Conduzido á esquadra da Rua do Comércio, o Arsénio negou o delito de que era acusado, tendo seguido para um calabouço do Governo Civil, de onde transitará para a Polícia Judiciária.

— Henrique da Silva Afonso, de 24 anos, solteiro, funcionário do Caminho-de-Ferro de Luanda, residente temporàriamente em Agrelos, no Douro, queixou-se, na esquadra de Belém, de ter sido abordado, na Rua de Belém, por dois vigaristas que lhe apanharam quatro contos. Alguém informou a Polícia de que os dois autores da proeza, depois desta, se retiraram num automóvel ligeiro com a matrícula EI-51-25.

EM TRÊS LINHAS

Foi demitido do serviço da Armada o 1.º tenente Hernani Gil de Sousa Martins Bota.

///

O porto de Leixões vai ser equipado com mais seis guindastes eléctricos de portico.

UM GRUPO DE ARTISTAS PARTICIPA NO CRUZEIRO DE VERÃO

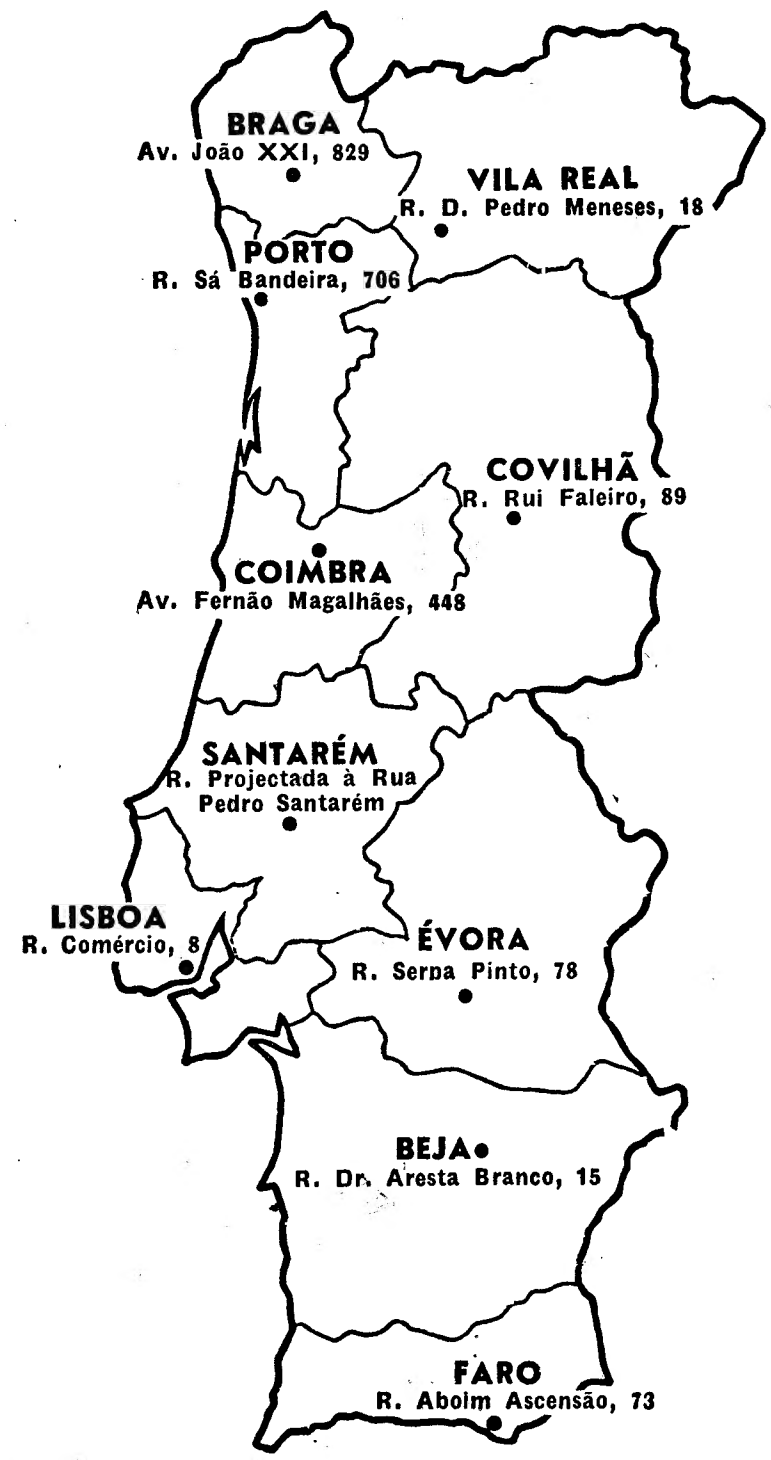
O Cruzeiro de Verão, que principia amanhã a bordo do «Príncipe Perfeito», por iniciativa da Star, conta com a participação dos artistas: Madalena Iglésias, João Maria Tudella, Maria Helena Rocha, Valério Silva, Fialho Gouveia e Maria Helena Gouveia, bem como dos conjuntos Helder Martins e «Os Flyers».

Estes artistas participarão em espectáculos a bordo, durante os 18 dias de duração do cruzeiro pelo Mediterrâneo.

PASTA PERDIDA na Costa da Caparica

Um amigo do «Diário de Lisboa» perdeu, na Costa da Caparica, uma pasta, com documentos importantes e dará alvíssaras a quem a entregar na Rua Engenheiro Henrique Mendia, 33, 1.º, naquela localidade.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



LOCAIS ONDE AS ENTIDADES PATRONAIS E OS TRABALHADORES DISPÕEM DE CENTROS PÚBLICOS E GRATUITOS DE

— COLOCAÇÃO
— ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

DIÁRIO DE EVA

OS DIREITOS DA MULHER

Proliferam, e ainda bem, os artigos que pretendem equacionar claramente a situação da mulher na sociedade e as causas que determinaram a tomada de consciência das suas potencialidades e a conquista dos direitos que hoje usufrui e não são ainda todos aqueles que lhe são devidos.

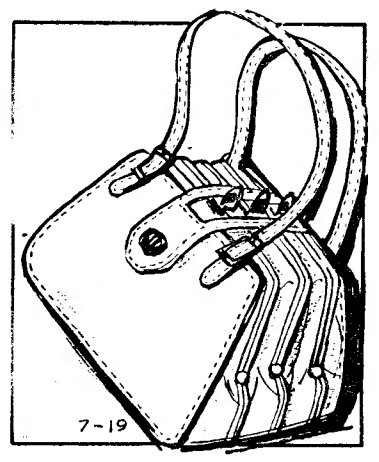
De um jornal canadiano recortamos um excerto de um artigo a respeito deste assunto, assinado por Flausino Torres:

«E quando o capitalismo industrial, de 1900 em diante, começou a atirar massas de mulheres para o escuro das oficinas, simplesmente porque o salário a atribuir-lhes seria muito menor que o dos homens, embora o rendimento do trabalho pudesse ser igual, mostrou que mais forte que as ideias eram as necessidades de braços e de lucros. E assim, o capitalismo não se mostrava tão esquisito em relação á mulher como os papás burgueses; tão esquisito no que respeita ás possibilidades de trabalho.

«E se os feministas pudessem ressuscitar hoje, assistiriam a este espectáculo para eles inexplicável; á mulher que ainda não conquistou direitos, os direitos completos que elas reclamavam, são exigidos os esforços e os trabalhos mais duros e brutais; por vezes mais duros e brutais que os dos homens.

«Os teóricos do feminismo deixaram-se encandear pelo conceito de igualdade da burguesia; e quando falavam na mulher, era nesta ou naquela moça aristocrática, loira e que montava com elegancia a cavalo, e nunca nas mulheres de todas as classes; falavam dos direitos da Mulher, mas não queriam referir-se á futura operária, á futura empregada de escritório, e nem sequer á camponesa, que trabalhava em suas quintas e herdades e que podiam ver diáriamente.

«Pois bem: ao contrário daquilo por que se batiam esses ideólogos, foi a mulher de trabalho que conquistou, com seu esforço e sofrimento, aquela posição na sociedade que lhe iria permitir reclamar depois a igualdade de direitos civis e políticos; ao contrário de todas as filosofias possíveis e imaginárias, não foram os combates escritos que fenderam as muralhas da diferença de sexos, de educação, de condições de classe; o que fendeu essas muralhas foram as exigências da técnica e as condições sociais; foram elas que obtiveram os estrondosos êxitos que testemunhamos hoje.»



HORÓSCOPO DA MODA

Esta é a carteira ideal para quem viaja. Na verdade, são «três em uma» e tem espaço suficiente para todas as coisas que uma mulher leva consigo quando viaja. É feita em verniz.

Elemento de ligação
entre o homem e ele próprio
– a mulher não será mais do que isto?

Carlos de Avilez, na revista «Donas de Casa», veio a público para dizer, o que pensava da mulher. Ficámos edificada. A mulher «é um elemento de ligação entre o homem e ele próprio. Ser sensível e inteligente, dá uma força ao homem de que nem ele, por vezes, se apercebe».

O trecho é edificante. Sim, senhor, a mulher está aqui neste mundo para ser uma simples intermediária entre o homem e ele próprio, o homem e o filho, o homem e Deus, não é? E em que fica a mulher como ser humano, com anseios e dores e problemas próprios? Será o homem só uma ligação entre a mulher e ela própria? Voltamos ou nunca mais deixaremos a posição de sujeito e objecto? A mulher para uso do homem, não mais?!

Está sempre na luz

O Carlos de Avilez, porém, não fica por aqui e já era bastante. Não seria demais? Escreve: «É ainda um bicho bonito, vaidoso, consciente de si, iludindo com a fragilidade aparente toda a sabedoria de que é capaz e nela acontece muito mais cedo do que no homem». Acontece, a sabedoria?

Pois sim. A mulher é um bicho, não se fala mais nisso. Mas mais do que bicho é um bicho vaidoso e, depois, aquela aparente fragilidade, mas que bicho manhoso nos saiu ela! E para mais, sabe-a toda. Desde cedinho!

A fragilidade é utilizável. «Tenho maior comunicação — continua o Carlos de Avilez — com as minhas actrizes do que com os meus actores, talvez porque essa fragilidade me permite pensar serem as primeiras mais maleáveis». Utilizável, pois, pela sua maleabilidade. Vai para onde se quer. É só um bocadinho de jeito, dá-se-lhe um toquezinho e eis que caminha na linha.

Apesar de tudo, o Carlos de Avilez concorda, «hoje, a mulher é um grito de revolta que o homem procura canalizar na sua direcção e para seu aproveitamento». Aproveitamento e está dito tudo. A ideia geral não foi atraiçoada. Sabemos, com clareza, o que Carlos de Avilez pensa da mulher. Mas, como a nota romântica nunca fica mal e sensibiliza sempre o público feminino, termina por afirmar:

«A mulher, em cena, é um elemento de beleza. É o único elemento cénico que não é preciso iluminar. Porque ela está sempre na luz».

Comovida. Obrigada.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

POSTAL DE FÉRIAS

LUANDA — A minha cidade é linda, dizem os poetas e os cantores a cada passo.

Tem o mar, tem o céu muito azul, tem acácias, tem batucadas em noites de luar e morenas dengosas. É uma cidade jovem que transpira alegria para alguns.

Os estrangeiros que cá vêm, sobretudo sul-africanos, acham-na típica, com aquele gosto que os estrangeiros encontram em tudo o que não é terra deles.

Com as máquinas fotográficas vão tirando instantâneos da Fortaleza de S. Miguel com a sua vista para a baia de águas mornas ou então percorrem os muceques em carros alugados com «chauffeur» e paternalmente deixam-se fotografar com pretinhos de barriga enorme e com hérneas no umbigo.

Tudo tão típico...

A minha cidade também tem bairros novos. Lindas casas, vivendas floridas, prédios de apartamentos uniformes de cores garridas nas varandas. Crescem ás vezes nos muceques, como flores bonitas junto de ervas daninhas. É a cidade a crescer, é a velocidade dos dias que correm a tomar conta de tudo e de todos. E' o gigante a competir com o anão.

Fiquei admirada no domingo com o aspecto de um dos bairros novos. Dentro do muceque, as cubatas junto dos prédios com mais de seis andares são o testemunho do progresso de alguns.

GUIDA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

Principiámos a receber cartas em que os jovens nos falam do namoro, mas do namoro literatilizado. Não é isso o que queremos. Não é isso o que querem os jovens, a maioria dos jovens, aquilo de que necessitam. Não vamos falar do namoro romànticamente. Então encerra-se o capítulo. Verdade, casos, é isso que desejamos. Os jovens merecem a verdade. A verdade a respeito da sua precoce vida sentimental, do seu anseio de ternura concretizado ou não, das facilidades e óbices que encontram para a sua realização.

O namoro dos jovens faz sorrir. O amor dos jovens, dos jovenzinhos provoca quando muito indulgente encolher de ombros. A maior parte das vezes severos. Se estudassem!

Verdade ou nada!

Entrevistámos há anos um grupo de adolescentes: rapazes e raparigas. Os rapazes falaram pelos cotovelos, desdobraram sonhos, anseios, definiram ideias positivas acerca do futuro. Quanto ás raparigas as respostas foram envergonhadas: «Não sei». Ou um não sei para esconder a vergonha de não ter coragem para falar da sua vida interior.

Neste momento não temos cara. Somos a mulher sem rosto que procura compreender tudo. Escrevam raparigas e rapazes, procurem encontrar-se e definir-se sem mistificações através dêste pequeno recanto. A adolescência e o namoro é uma rubrica vossa.

PRÉMIOS DA «IMA»
atribuídos em Londres

Na conferência anual da IMA — Internacional Markets Advertising, que se efectuou em Londres há poucas semanas, tomaram parte delegados de 45 agências. Após uma recepção efectuada no Hotel Hilton para anunciar a atribuição dos prémios publicitários instituídos por aquela organização, houve uma outra, no dia seguinte, nos escritórios da Rex Publicity Ltd., filial da IMA em Inglaterra.

Nesta reunião, já de ordem mais técnica, o presidente, sr. George Stewart, desenvolveu alguns planos referentes á estrutura mundial da organização, cuja regionalização será objecto de reforma. Assim, e dado o crescente aumento do número de membros, o grupo IMA regionalizar-se-á, de futuro, em quatro áreas, a saber: Europa, Américas e África — Médio-Oriente — Ásia e Austrália — Ásia Oriental do Sul.

Este reagrupamento, afirmou ainda o sr. George Stewart, possibilita a intensificação de muitas operações, bem como uma administração e um intercâmbio ainda mais eficientes.

Foram os seguintes os resultados pormenorizados do concurso anual de prémios da IMA:

Grupo I — Anúncios

1.º prémio — Baenziger & Wachter Ltd., Suíça; cliente: Loew Schuhverkauf AG; 2.º prémio — Van Brunt & Company. Advertising & Marketing, Inc., Estados Unidos da América; cliente: Air-India.

Grupo II — Imprensa

1.º prémio — Lund & Lommer Reklame Marketing, Dinamarca; cliente: Inpresso; 2.º prémio — Van Brunt & Company, Advertising & Marketing Inc., Estados Unidos da América; cliente: Air-India.

Grupo III — Exterior

1.º prémio — Van Brunt & Company, Advertising & Marketing Inc., Estados Unidos da América; cliente: The Strauss Broadcasting Group Inc. (WMCA Rádio 57).

Grupo IV — Filmes

1.º prémio — Kenny's Advertising Agency Ltd., Irlanda; cliente: Navan Carpets Ltd.; 2.º prémio — The British Publicity Company, Malta; cliente: Esso Standard Libya Inc.

Grupo V — Embalagens

1.º prémio — AB Olof Isacsons Annosbyra, Sweden; cliente: Liseberg; 2.º prémio — Baenziger & Wachter Ltd., Suíça; cliente: W. P. Eggimann Cosmetic AG.

Grupo VI — Locais de venda

1.º prémio — Rex Publicity Ltd., Inglaterra; cliente: Carlsberg Scottish Importers Ltd. 2.º prémio — Lund & Lommer Reklame Marketing, Dinamarca; cliente: Ballograf.

A IMA é representada em Portugal pela firma Propagandas Belarte, Lda., que há mais de um quarto de século vem dedicando o melhor da sua atenção a todas as actividades publicitárias que se desenvolvem ao nível internacional.

Uma relíquia
de Santo António será trasladada para Lisboa?

- **Encontram-se em Portugal 50 peregrinos de Pádua**

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, uma peregrinação italiana, oriunda de Pádua e que se deslocou por via aéra, constituida por cinquenta pessoas. Chefiam os peregrios os revs. Claudio e Elia.

Os nossos visitantes ouviram, esta manhã, missa na igreja de Santo António, que foi concelebrada por cinco sacerdotes italianos.

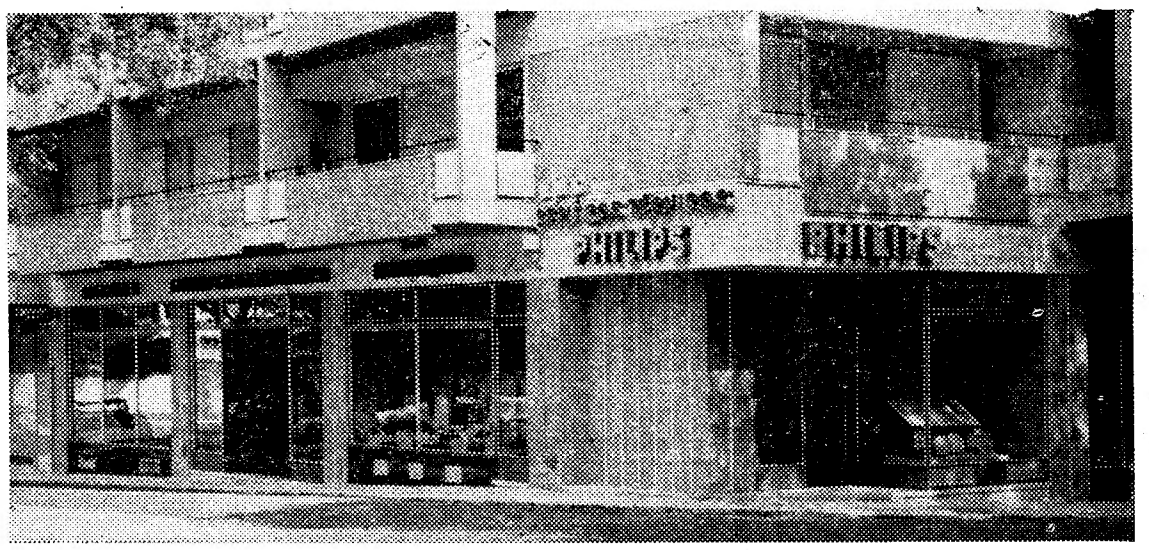
Em seguida, os peregrinos visitaram diversos pontos históricos e turísticos da capital, prosseguindo, amanhã, viagem para Coimbra. No domingo após terem visitado o Santuário de Fátima, regressam, também de avião, ao seu país, com escala em Madrid, onde se demoram algum tempo.

Esta viagem insere-se no carácter anual das peregrinações de Pádua a Lisboa, por motivo do culto de Santo António. Segundo se admite, encontra-se em estudo a perspectiva de trasladar da basílica daquela cidade italiana uma reliquia do Santo para a sua terra natal, disposição que carece, porém, de autorização do Vaticano.

Um estudante provocou involuntàriamente um desastre numa piscina

Foi conduzido á esquadra da P. S. P., da Encarnação, donde saiu depois de prestar declarações, o estudante João Carlos Carvalho Dias Sargaço, de 17 anos, residente na Avenida da Igreja, 23-3.º, esquerdo que, na piscina municipal dos Olivais, para escapar ao duche, visto que já tinha o fato enxuto, atravessou uma passagem proibida, causando involuntàriamente, a queda de alguns blocos de uma vedação.

Uma nova dependência da Philips



Com a presença dos Agentes Philips de Lisboa, comerciantes de automóveis e outras pessoas ligadas ao automobilismo, foram inauguradas as instalações do Centro Comercial dos Serviços Técnicos da Philips Portuguesa na Av. Luís de Bivar, n.º 85-A, no cruzamento com a Rua Pinheiro Chagas. Ficaram a funcionar nesta moderna e ampla dependência da Philips, os serviços de montagem e reparação de auto-rdios, recepção de aparelhos para reparação e um «stand» de venda de acessórios.

Instalado quase no coração de Lisboa, o novo Centro Comercial da Philips destina-se a servir um numeroso público, em especial, automobilistas e técnicos de rádio e televisão.

MAIS UM POSTO DE VACINAÇÃO
NA CIDADE DE LISBOA

A fim de poder atender os escolares que necessitem de regularizar os boletins individuais de saude, promovendo ao mesmo tempo o descongestionamento da delegação de saude na Rua das Francesinhas, a Direcção-Geral de Saude conseguiu mobilizar mais uma equipa de pessoal de forma a abrir um novo posto no Dispensário Materno-Infantil de Alcantara, á Rua Tenente Valadim.

Assim, encontram-se agora em pleno funcionamento os seguintes postos de vacinação na cidade de Lisboa:

Delegação de Saude, Rua das Francesinhas, das 9 ás 23 horas; Dispensário Materno-Infantil de Alcantara, Rua Tenente Valadim, das 9 ás 20 horas; Dispensário Materno-Infantil de Benfica, Estrada de Benfica, 512, 1.º, das 9 ás 20 horas; Centro Social Dr. Domingos Barreiros, Largo da Mitra, das 9 ás 21 horas; e Maternidade Alfredo da Costa, Rua do Viriato, das 9 ás 20 horas.

Nestes postos serão atendidas, até ás 12 horas, as crianças com idades inferiores a 10 anos e da parte da tarde de idade a partir dos 10 anos. Todos estes postos encerram aos sábados, ás 12 horas.

Duas sugestões

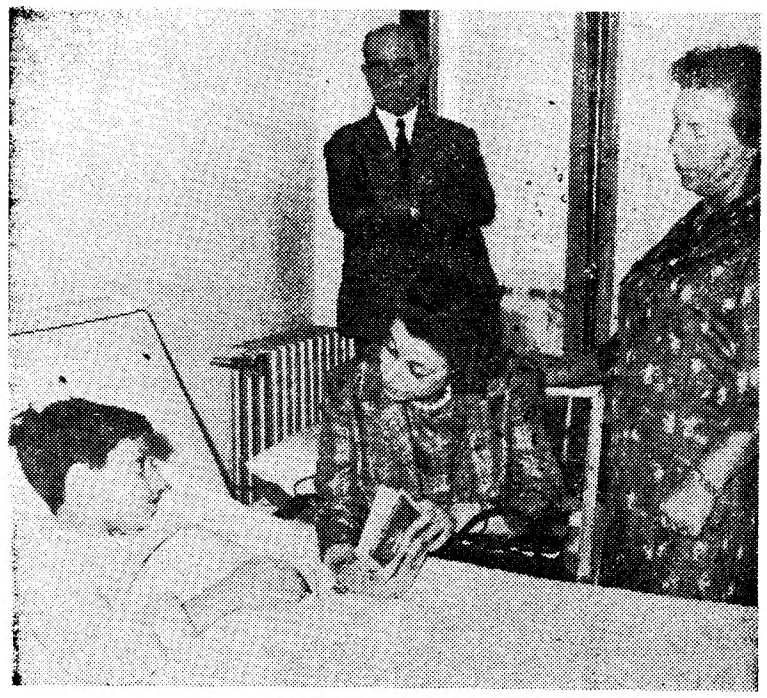
A propósito da excepcional afluência de crianças aos postos de vacinação para fins de obtenção dos boletins de saude indispensáveis ás suas matrículas nos diversos estabelecimentos de ensino, temos recebido diversas cartas de leitores, algumas apresentando sugestões no sentido de se solucionar o problema. Destas, duas há que merecem, uma vez mais, que se fale delas.

Tem-se em vista que, no próximo ano, não se assinalem as mesmas aglomerações junto, principalmente, da Delegação de Saude de Lisboa, assoberbada com diversos serviços normais, como a passagem de certificados de sanidade e exames de saude para a passagem de cartas de condução ou sua renovação e que está a fazer-se ao ritmo de 300 por dia.

Assim, seria lógico e aconselhável que as vacinações de crianças se processasse nos próprios estabelecimentos de ensino pelos respectivos médicos escolares, durante os dois ou três primeiros dias do ano lectivo, uma vez que terá de respeitar-se as férias dos referidos médicos escolares. Feitas as vacinas, as fichas, tiradas em duplicado, seriam enviadas para a Direcção-Geral de Saude, a fim de se completarem os ficheiros respeitantes á população e que se inserem no plano nacional de vacinação. Parece que seria o processo mais simples de cumprir um dever legal.

Também seria aconselhável que nas escolas primárias se insistisse ao longo do ano para que as crianças se dirigissem aos postos de vacinação da cidade ou subdelegações de saude concelhias, de forma a obterem os boletins individuais de saude, o que evitaria as aglomerações do fim do ano escolar.

FOI ESTE O ÚLTIMO EXAME DE ADMISSÃO AO ENSINO SECUNDÁRIO?



No quarto n.º 30, Clínica de S. Bento, Jorge Manuel Tavares Mota, de 9 anos, a ser interrogado na prova oral do exame de admissão á Escola Técnica Francisco de Arruda

Um juri das provas orais da Escola Técnica Francisco de Arruda, constituído pelos professores D. Maria Laura Romão de Azevedo (Ciências), D. Maria de Jesus Pacheco (Língua e História Pátria) e D. Maria Gonçalves Ramalho (Desenho), deslocou-se hoje á Clínica de S. Bento, quarto n.º 30, a fim de fazer exame a um pequeno de 9 anos, Jorge Manuel Tavares Mota.

Uma queda infeliz

O pequeno Jorge Mota fizera as provas escritas do exame de admissão ao ciclo preparatório, naquela escola, em 15 de Julho passado.

Acabado o exame, saiu tranquilamente da escola e, quando descia a Calçada da Tapada, escorregou, desequilibrou-se e bateu, desamparado, com a cabeça no bordo do passeio, ficando inconsciente.

Imediatamente transportado para o hospital, esteve onze dias em estado de coma e só há três dias é que os médicos o deram, com reservas, apto a poder prestar as provas orais, sendo transferido para aquela clínica. Foi-lhe então feito um exame psiquiátrico e neurológico, verificando-se que podia efectivamente fazer as provas orais, pois não estava afectado mentalmente.

Passou com as classificações necessárias

Os pais da criança e os avós avistaram-se, então, com o director da Escola Francisco de Arruda, que lhes garantiu a execução da respectiva prova, desde que não ultrapassasse a data máxima dos exames normais fixada por lei: 10 de Agosto.

Como isto se verificou, o juri deslocou-se á Clínica de S. Bento, onde o pequeno Jorge Mota continua internado. Fez hoje, de manhã, a prova oral e obteve as seguintes classificações: História e Geografia, suficiente; Leitura, suficiente; Aritmética, bom; Provas escritas — Ditado, medíocre; Redacção, suficiente; Aritmética e Geometria, bom; Desenho, suficiente.

Ás provas orais assistiram os pais e avós do Jorge Mota.

Um ano sob vigilância médica

O pequeno examinando fez um exame bom e apenas vacilou, devido a deficiência visual, em partes da leitura, pois a fractura que sofreu afectou-lhe certos nervos ópticos. Segundo os médicos, terá agora de ficar sob vigilancia clínica durante um ano.

No decurso das provas orais, o Jorge Mota revelou magnífico estado de espírito e domínio de raciocínio e de conhecimentos, impressionando agradàvelmente o carácter das suas respostas e interrogações para esclarecimento das perguntas.

O último?

Este exame de admissão, o ultimo do ano escolar, virá a ser também o ultimo do ciclo preparatório no País? Com o estabelecimento das 5.ª e 6.ª classes primárias, admite-se que um aluno da quarta classe, que, queira prosseguir estudos, transite imediatamente para o ensino secundário (liceus e escolas técnicas). Isto, aliás, está implícito, no espírito que envolve o aumento da escolaridade obrigatória para seis classes. Acabariam, portanto os exames de admissão. Por isso, supõe-se que o exame do Jorge Mota tenha sido o ultimo exame de admissão efectuado no País.

Não será demandado criminalmente o presidente da Câmara Municipal de Peniche

Assinado pelo ministro do Interior saiu hoje no «Diário do Governo» um despacho no qual se lê:

«No tribunal judicial da comarca da Lourinhã correm seus termos dois processos em que se encontra incriminado Vítor João Albino de Almeida Baltasar, presidente da Câmara Municipal de Peniche.

Averiguou-se que a intervenção atribuída ao referido magistrado administrativo constituiu medida de emergência, destinada a evitar que a população do concelho e os numerosos veraneantes que ali se encontravam ficassem privados do abastecimento de carne».

Nestes termos o ministro denegou autorização para que o sr. Vítor Baltasar fosse demandado criminalmente.

O caso, ao qual há tempo nos referimos, diz respeito a uma autorização de aumento de preços.

Foi h... na ... o «alber...

Um grupo nu... animais, incluir... dalena Sotto e ... esta manhã á ... bergue da União ... nos mesmos te... de Benfica onde ... tra o canil daqu... tectora. Present... dividualidades, ... secretário da Ú... te, srs. Doming... A'meida Saraiv...

O «Sport» ... ao pescoço ... para reve...

nários efectivos, ... tas e Tavares d...

O albergue é ... recintos gradead... dezenas de com... duais e colecti... momento dá gu... 45 gatos. Em d... edificados um ... maria para anim...

Como not... te-se a com... «Sport», be... nossos leito... do ano passa... um pequeni... pequenino f... tro anos — ... cou com qu... petados — ... de trazer a ...

ATENÇÃO

LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA DE VELOCIDADE

★

ATTENTION

LIMITATION TEMPORAIRE DE VITESSE

★

ATENTION

TEMPORARY SPEED LIMIT

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Reprodução da primeira página do desdobrável que está a ser distribuído

A LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA DE VELOCIDADE

Como temos noticiado, foi decidido, a exemplo do procedimento adoptado em outras ocasiões, impor limites máximos de velocidade em alguns períodos das actuais férias grandes, com vista á diminuição do número de acidentes rodoviários que, habitualmente, se registam nestes períodos.

Na sequência das disposições tomadas em experiências anteriores, estão a ser distribuídos, com texto em português, francês e inglês, pequenos impressos elucidativos sobre as providências adoptadas. Encarregam-se da distribuição os postos fronteiriços, os de portagem e os da Polícia de Viação e Trânsito, cujas brigadas vão actuar no sentido de serem cumpridos os limites de velocidade impostos.

Nesses folhetos recorda-se que, durante os períodos de 12 de Agosto, ás 12 horas, a 16 de Agosto, ás 12 horas, de 30 de Agosto, ás 12 horas, a 4 de Setembro, ás 12 horas, e de 29 de Setembro, ás 12 horas, a 3 de Outubro, ás 12 horas, a velocidade máxima de automóveis ligeiros sem reboque e de motociclos simples, fora das localidades, não poderá exceder 90 km/hora, em todas as estradas do País, excepto nas auto-estradas, onde aqueles veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 km/hora.

Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, onde se manterão os limites fixados na lei. Entretanto, continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

AS JÓIAS AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

TYPALDOS LINES
GRÉCIA
OFERECE CRUZEIROS A PARTIR DE
314$00 POR DIA
EMBARCANDO EM LISBOA VISITANDO:
FUNCHAL — TENERIFE — MALAGA (GRANADA) — CANES
GÉNOVA — CANES — PALMA
15 DIAS
17 AGOSTO, 31 AGOSTO E 14 SETEMBRO
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU ENVIE ESTE COUPON
DESEJO SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CRUZEIROS DA TYPALDOS LINES
NOME ...
MORADA ...
LOCAL ...
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 661907
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CASINO ESTORI...

GRIBOUILLE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCE...
LEO BASS...
EQUILÍBRIO E ANTIPODISMO
MARIA DO ESPIRITO SAN...
UMA VOZ PORTUGUESA
LUSKA SHOW...
E AINDA
THILO'S COMI...
(MAIORES DE 1...

Foi hoje inaugurado na Estrada de Benfica
o «albergue» da União Zoófila

Um grupo nutrido de amigos dos animais, incluindo as actrizes Madalena Sotto e Ema Paul, assistiu esta manhã á inauguração do albergue da União Zoófila instalado nos mesmos terrenos da Estrada de Benfica onde há anos se encontra o canil daquela associação protectora Presentes, entre outras individualidades, o presidente e o secretário da União, respectivamente, srs. Domingos Gama Garcia e Almeida Saraiva, e os dois veteri-

O «Sport», de medalha ao pescoço, aproveitou para rever os amigos

nários efectivos, drs. Décio de Freitas e Tavares de Almeida.

O albergue é formado por vários recintos gradeados (parques) e três dezenas de compartimentos individuais e colectivos *(boxes)*. Neste momento dá guarida a 130 cães e 45 gatos. Em data próxima serão edificados um gatil e uma enfermaria para animais

Como nota simpática regista-se a comparência do famoso «Sport», bem conhecido dos nossos leitores, que em finais do ano passado salvou da morte um pequenino de três anos. O pequenino fez entretanto quatro anos — conforme nos explicou com quatro dedos bem espetados — e não se esqueceu de trazer a medalha do «Sport».

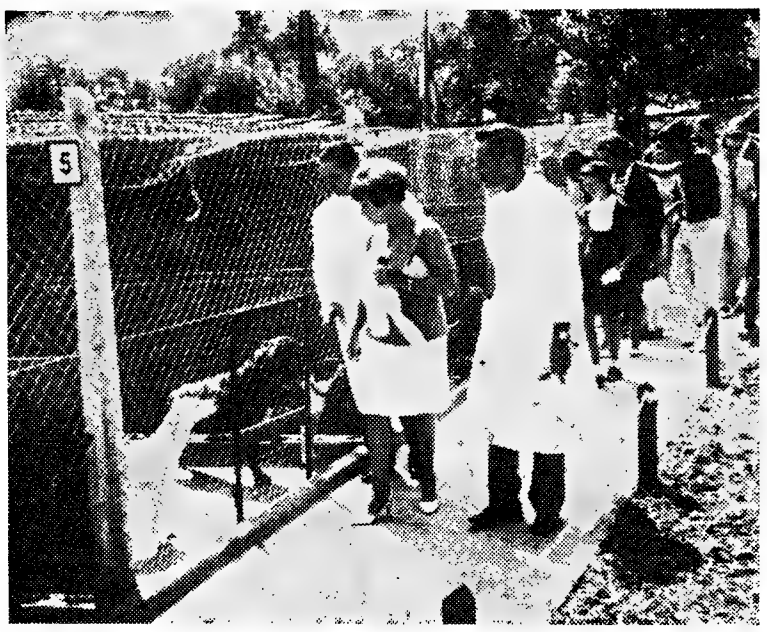
Chama-se ele José Manuel Estriga Marques. «Sou muito amigo do meu cão», disse com orgulho. E o «Sport» abanou a cauda.

Poderá fomentar-se a amizade pelos animais? No dizer do presidente da União Zoófila, esse é um trabalho a pôr em prática.

— Pela propaganda constante e bem orientada, através de escritos, palestras e dos modernos meios de comunicação com o grande público — afirmou —, *há que promover uma intensa acção educativa, principalmente junto da mocidade escolar criando nas suas almas ainda despidas de maldade o instinto e o bom sentimento de amor aos animais.*

De tudo isto nos deu um quadro o tratador do canil, sr. Augusto dos Santos, ao relatar a sua experiência:

— Fui criado no meio dos animais. Meu pai tinha permanentemente oito cães. Eu costumava fugir de casa para os pinhais próximos, e adormecia com os animais á volta. Tinham-me uma amizade que não calcula. Nem deixavam aproximar outras pessoas!



Os convidados», entre os quais a actriz Madalena Sotto, percorrem as novas instalações da União Zoófila

A União Zoófila, que vive de magras quotizações mensais e de alguns serviços de pensão e consulta externa, pode agora proporcionar aos seus amigos de quatro patas o que sempre teve em mente — um sítio amplo e arejado onde correr, ladrar, pular. Á espera de um candidato a dono, espécie zoológica mais rara do que se supõe.

No Santuário da Fátima foi hoje rezada missa pela Igreja do Silêncio

* Os participantes do Congresso Mariano Internacional visitaram o castelo de Leiria

FÁTIMA, 10. — Prosseguiram, hoje, no Santuário de Fátima, as celebrações integradas no XII Congresso Mariano Internacional, que reune cerca de mil participantes, oriundos de todos os países da Europa Ocidental e da Jugoslávia, da América do Norte e de quase todas as nações da América do Sul e Central.

Encontram-se a funcionar as secções de língua portuguesa, francesa, espanhola, italiana, alemã e inglesa, bem como o nucleo que reune os participantes de outros ramos linguísticos.

De manhã, e com a presença de todos os congressistas, foi rezada missa no rito Bizantino-Romeno por intenção da Igreja do Silêncio, na basílica do Santuário. Foi oficiante o bispo titular de Lebado, sendo a homília proferida em nove línguas.

Em seguida, no pavilhão da exposição, houve a sessão plenária, na qual foram oradores o rev Enrique del Sagrado Corazón, professor da Universidade de Salamanca, que falou sobre «As aparições marianas no ambiente ecuménico»; o cónego Sebastião Rosso, de Siracusa, que dissertou sobre a mensagem de Maria; e o prof Luís de Pina, da Universidade do Porto. Tema: «De Lourdes a Fátima — maravilhosa história cristã na história do Mundo».

No prosseguimento do programa, os congressistas visitaram, ao princípio da tarde, o castelo de Leiria, tendo sido obsequiados, depois com um almoço, oferecido pelo Município local.

Durante a tarde, continuam as sessões de trabalho, por línguas, nas secções já referidas. A secção portuguesa desdobra-se, funcionando a subsecção B no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Á noite, no pavilhão da exposição, efectua-se o anunciado concerto pelo pianista hungaro Pedro Kubik, de 10 anos de idade O programa desta audição, de musica clássica, inclui sómente composições próprias em homenagem a Nossa Senhora de Fátima.

Por fim, haverá adoração eucarística na basílica.

Entretanto, chegaram, também, a Fátima, a fim de participarem nos trabalhos do congresso o cardeal de Quebec, monsenhor Le Roy, e o bispo de Lourdes, monsenhor Théas

Espectacular acidente em Queluz

QUELUZ, 10. — No Largo do Palácio Nacional de Queluz, registou-se hoje um espectacular acidente de viação, de que felizmente não resultaram vítimas. Um autocarro de passageiros, conduzido pelo sr. Manuel António de Mira Courela, de 36 anos, casado, morador no Bairro do Bosque, na Amadora, chocou violentamente com uma camioneta conduzida pelo sr. José Ribeiro Alves, de 25 anos, solteiro, residente em Ribamar, Santo Isidro, Mafra, ficando os dois veículos muito danificados. O desastre resultou do facto do motorista do autocarro não ter respeitado o sinal de prioridade de passagem, segundo averiguou a P. S. P. de Queluz.

ALUGA-SE

Rés-de-chão mobilado, com oito divisões e um pequeno jardim. Telefone 32471.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

USAR MINI-SAIA (EM MADAGASCAR) PODE FICAR CARO...

TANANARIVE, 10 — (F. P.) O uso da mini-saia e de «todos os trajos contrários á decência e aos costumes malgaxes tornou-se proibido em Madagascar. As contraventoras sujeitam-se a multas de 100 a 5000 francos e, eventualmente, a dez dias de cadeia — anuncia o Ministério do Interior, em nota distribuída á Imprensa.

Segundo o texto, são acrescentados ás mini-saias ou mini-vestidos «todas as peças de vestuário feminino exageradamente curtas, que nada dissimulam da intimidade de quem as usa».

Agredida pelo namorado foi parar ao hospital

O mecânico Carlos Alberto Albino, de 18 anos, morador na Rua de São Sebastião da Pedreira, 42 — porta 1, agrediu violentamente a sua namorada, na residência da irmã dele, na Rua de Campolide, 419, cave. Esta conduziu a pobre rapariga a casa da sua mãe, donde transitou para o Hospital de Santa Maria.

Tomou conta da ocorrência a esquadra do Rego.

O agressor ainda não foi encontrado.

O FINANCIAMENTO DO METROPOLITANO

O Fundo Especial de Transportes Terrestres foi autorizado a emitir, nos anos de 1967 ou de 1968, obrigações até ao total de 40 000 000$00 para aplicação ao financiamento do Metropolitano de Lisboa.

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES
e cria
PREÇOS EXCEPCIONAIS
para todas as suas
COLECÇÕES DE VERÃO
VEJA AS NOSSAS MONTRAS

O 22.º aniversário do «Despacho 100»
foi hoje comemorado com diversas cerimónias

Em comemoração do 22.º aniversário da publicação do «Despacho 100», da autoria do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha, houve hoje diversas cerimónias promovidas pela União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima.

Às 9 horas celebrou-se na igreja das Chagas missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal. Foi oficiante mons. Moreira das Neves.

O Presidente da República fez-se representar pelo sr. comandante Guilherme Thomaz, seu ajudante de campo, e o ministro das Corporações e Previdência Social estava representado pelo sr. dr. Francisco Abreu Lima, seu secretário. Igualmente presentes, os srs. almirantes Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; e Filipe Castela, administrador da Companhia Colonial de Navegação; e comodoro Frederico Cruz; o presidente da assembleia geral do Grémio da Pesca do Bacalhau; dirigentes da União dos Sindicatos dos Homens do Mar; gente da Marinha Mercante e seus familiares.

Após a missa, efectuou-se uma romagem á cripta do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, para colocação de flores em memória dos mortos da Marinha. Procedeu-se, ali, então, á chamada simbólica dos dois componentes da Marinha Mercante, mais recentemente falecidos - os capitães José dos Santos e Luís Loura.

Cumprimentos ao Chefe do Estado, ministros da Marinha e das Corporações e presidente da Junta

De tarde, ás 15 horas, a direcção da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima apresentou cumprimentos ao sr. almirante Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Às 16 horas, todos estiveram no Ministério da Marinha, para idêntica cerimónia. Foram recebidos pelo titular daquela pasta, sr. almirante Fernando de Quintanilha.

Uma hora mais tarde, apresentarão cumprimentos ao sr Presidente da República, no Palácio de Belém e, por último, ás 18 e 30, serão recebidos pelo sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social.

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA RELÂMPAGO ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia saiu em Portugal

Com um estudo especialmente escrito para este livro por
LEON URIS

Preço — 50$00
A venda nas livrarias

Pedidos por reembolso à
INICIO
Av Almirante Reis 23 4.º E.
Lisboa

CASINO
TORIL

IBOULLE
DA CANÇÃO FRANCESA
BASSY
IBRIO E ANTIPODISMO
DO ESPIRITO SANTO
A VOZ PORTUGUESA
SKA SHOW
E AINDA
O'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

5 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa - R Conde Redondo, 53, 4 E. — Tels 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel 933670

LABORATÓRIO LEPETIT

INFORMA QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS DO SEU PESSOAL TODOS OS SEUS DEPARTAMENTOS ESTARÃO ENCERRADOS DE 21 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO DE 1967

Lepetit

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Capital realizado 160 000 000$00

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 31 de Julho próximo passado ao 5.º sorteio, para efeito de amortização de 754 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento 1960 1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES
13 601, 18 301 18 401 25 901 e 26 901

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES
11 111

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
7031 7381, 7391, 7421, 8211 8651, 8761, 8821, 9411 e 10 271

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
2216, 2426, 2676, 2951, 3521, 3841, 3996 4386, 1161, 1536, 1831 1966 5001 5171 5176 5366 5371, 5761, 6026, 6111, 6266 e 6311

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
41, 76, 181, 184, 280 351, 453, 609, 695, 726, 789, 827, 839, 1088 1204, 1257, 1482, 1494, 1549, 1656 1842 1874, 1991, 2182

Último cupão a pagar, o n.º 14

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação pelos seus primeiros números

N. B — Restam a reembolsar

4.º SORTEIO

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES
26 801

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
7711, 8051 e 9781

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
3061, 3096, 3426 e 3456

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
82, 182, 260, 265, 421, 433, 439, 446, 451, 503, 513 518, 572, 580, 585, 629, 758, 773, 780, 1483 1525

Último cupão a pagar, o n.º 13

3.º SORTEIO

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
4261

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
413, 530, 781 783, 1470 e 1512

Último cupão a pagar, o n.º 12

2.º SORTEIO

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
164, 246, 777 778, 786 e 1196

Último cupão a pagar, o n.º 11

1.º SORTEIO

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
568

Último cupão a pagar, o n.º 10.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do corrente mês de Agosto na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito

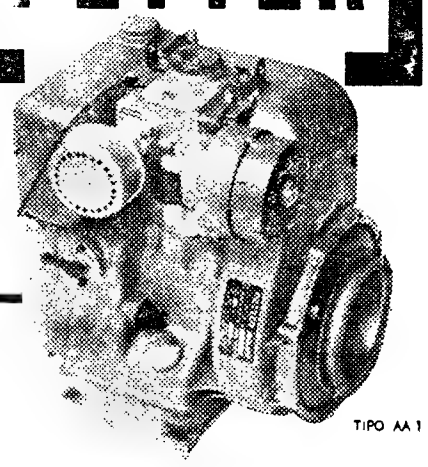
Augustine, Reis & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges e & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português

Amadora, 2 de Agosto de 1967

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

- economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC

TIPO AA 1

AA COMETNA

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIA A DIA

AGRAVAMENTO DE RELAÇÕES

As relações entre Moscovo e Washington agravaram-se em consequência dos recentes acontecimentos relacionados com a guerra do Vietnam e a crise do Médio Oriente. São numerosos os sintomas desse agravamento. A Imprensa soviética adoptou um estilo que lembra o dos piores dias da guerra fria. As desordens raciais fornecem-lhe excelente pretexto para essas manifestações de hostilidade. Os editoriais dos seus órgãos, «Pravda» e «Izvestia», são redigidos em termos violentos. O segundo daqueles jornais, num artigo intitulado «A Vergonha da América», despeja o arsenal dos seus adjectivos: «A nação mais rica do mundo imperialista, escreve, é também o mais cruel gendarme do mundo». Estas manifestações verbais não trariam grande mal se não fossem os actos que lhes correspondem. A anunciada proposta russo-americana para restabelecer a paz no Médio Oriente é atribuída ao maquiavelismo de Washington. O recrudescimento da escalada no Vietnam é apontado como prova de que os Estados Unidos não desejam, efectivamente, que a paz reine no Sueste asiático.

Mais graves do que esses indícios são os que resultam da paralisia da conferência dos Dezoito, em Genebra, pois é cada vez maior a convicção de que russos e americanos não concluirão o tratado para evitar a disseminação das armas nucleares. O chefe da delegação canadiana nessa conferência,

DEAN RUSK

general Burns, fez declarações sensacionais. Segundo ele, os dois grandes encontram-se na disposição de construir custosos sistemas de defesa antimissil, o que, a confirmar-se, afasta a possibilidade de negociações para pôr termo á corrida dos armamentos. O mesmo delegado considera que as recentes explosões subterrâneas nos Estados Unidos e na União Soviética constituem um sintoma muito grave e duvida, mesmo, que o tratado que pôs termo ás experiências nucleares na atmosfera resista ás vicissitudes da crise das relações russo-americanas.

VIOLENTA CRÍTICA CUBANA À UNIÃO SOVIÉTICA NA REUNIÃO DA O.L.A.S.

HAVANA, 10 — (F. P. e R.) — Delegados á conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade, a decorrer nesta capital, levaram toda a noite para chegar a acordo sobre o relatório final destinado á ultima sessão, adiada para hoje.

A conferência de 27 nações devia terminar a noite passada, mas uma azeda disputa sobre a adopção de uma resolução anti-soviética demorou a aprovação de algumas moções.

A resolução denunciava a política de certos países socialistas que fornecem créditos e auxílio técnico a «ditaduras» e «oligarquias» no Hemisfério Ocidental — referência inequívoca á União Soviética, Polónia e outras nações.

Cuba lançou um ataque extremamente duro a esses países e, após, um debate á porta fechada, que foi descrito como violento e agitado, a terceira comissão condenou, por maioria, auxílio financeiro e técnico soviético aos Governos não-comunistas latino-americanos. Este texto, porém, ficaria ao nível da comissão de trabalho e não seria tornado publico nem levado perante a assembleia plenária da O.L.A.S.

«Cumplicidade criminosa»: assim teria sido qualificado o procedimento da U. R. S. S. e dos outros países comunistas que fazem comércio com as nações latino-americanas onde há guerrilhas.

Embora os comunistas tradicionais não conseguissem concretizar imediatamente a sua ameaça de abandonarem a conferência se a resolução fosse aprovada, observadores julgam que eles retirarão da O. L. A. S. logo que regressem aos respectivos países.

A resolução, que dividiu algumas delegações, transformou virtualmente Moscovo e Havana, segundo os observadores, com dois polos de atracção separados para os comunistas do Hemisfério Ocidental.

A noite passada, a conferência decidiu que a sede da comissão permanente da O. L. A. S. seria em Havana.

Os estatutos da organização indicam como um dos seus propósitos a promoção da unidade de movimentos anti-imperialistas.

Outro documento acerca da estratégia comum contra o imperialismo «yankee» proclama a luta armada como «a melhor forma» de o combater.

EXISTEM JÁ FOGOS DE REBELIÃO NO PARAGUAI?

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — As afirmações de que o próximo foco de guerrilhas latino-americano se localizaria no Paraguai foram acolhidas com cepticismo, tanto nos círculos argentinos bem informados como entre os refugiados paraguaios de Buenos Aires. (Há 600 paraguaios na Argentina).

O autor destas afirmações é Félix Moreno, delegado paraguaio á conferência da O. L. A. S., que hoje termina em Havana. Outros delegados á mesma reunião deram, mesmo, a entender que já existem focos de rebelião no Paraguai.

O «raid» provocou pânico na capital da Nigéria

(Continuação da 1.ª página)

perando a constituição do novo «Governo de libertação», disse a emissora que o tenente-coronel Vítor Banjo foi designado comandante-chefe interino do Exército e comandante do «Exército de libertação vindo de Biafra».

Segundo um comunicado oficial de Lagos, ter-se-iam registado perturbações no seio do Exército nigeriano estacionado em Benin, tendo desaparecido o general David Ejoor, governador do Centro-Oeste, raptado segundo uns e assassinado segundo outros.

LAGOS, 10 — (A.N.I., F.P. e R.) — A Biafra separatista bombardeou, a noite passada, esta capital, num arrojado ataque a seguir, á sua invasão relampago de território federal e á ocupação de áreas importantes no Estado da Nigéria.

Civis fugiram em pânico, quando um bombardeiro «B-26» biafrense, da segunda guerra mundial, sobrevoou a capital e largou bombas em bairros centrais. As primeiras notícias indicam que algumas pessoas ficaram feridas, uma delas, pelo menos, gravemente. O efeito psicológico deste bombardeamento foi enorme.

Fontes militares de Lagos, que identificaram o avião, disseram que se julgava que tivesse descolado de Benin, capital do Centro Ocidental, ocupada ontem por colunas biafrenses, que atravessaram o rio Niger, e soldados federais amotinados.

Notícias não confirmadas, recebidas a noite passada nesta capital, diziam, também, que o porto de Warri, a 100 quilómetros ao sul de Benin, se encontrava em poder dos rebeldes.

Repetidas rajadas de fogo anti-aéreo abalaram, a noite passada, a capital, quando o bombardeiro biafrense largou duas bombas nos bairros de Apapa e Surlere, a 8 quilómetros do centro da cidade, e uma terceira no bairro de Kirikiri, onde se encontra a penitenciária de Lagos.

Informadores militares desta capital afirmam que a região oriental secessionista está a empregar «Dakotas DC-3» e helicópteros para ataques de bombardeamento na guerra civil, que dura há cinco semanas, assim como o veterano «B-26».

Por outro lado, anuncia-se, de fonte oficial, que o «B-26» foi danificado pela D. C. A. da capital.

Entretanto, foi anunciado, em Lagos, que tinham feito hoje escala em Accra, a caminho da capital da Nigéria, dois caças a jacto comprados recentemente á Checoslováquia.

Quanto á Republica de Biafra, houvera recentemente a notícia de que comprara um avião civil a jacto, para juntar ao bombardeiro «B-26» e a cerca de meia duzia de helicópteros de que já dispunha.

Nasceram irmãs siamesas no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 10. — (F. P.) — Pela primeira vez, neste país, nasceram irmãs siamesas num hospital de Limache, cidade situada a cerca de 100 quilómetros de Santiago.

As duas crianças estão ligadas pelo abdómen. Têm apenas um cordão umbilical e pesam, em conjunto, quatro quilos e 900 g.

Foram colocados numa incubadora e, de momento, gozam de boa saude.

Vão ser estudadas as possibilidades de separação. Os médicos já sabem que as recém-nascidas têm cada uma um coração e dois pulmões, mas receiam que haja só um fígado.

O chanceler Kiesinger seguirá para Washington num avião de carreira

BONN, 10 — (R.) — O chanceler Kiesinger vai quebrar uma longa tradição, na sua viagem a Washington, no próximo domingo.

Em vez de utilizar um avião especial, o chanceler viajará como um passageiro de primeira classe a bordo do avião regular da Lufthansa.

Com este gesto, Kiesinger quer mostrar como o Governo alemão leva a sério a sua actual campanha de austeridade.

Os europeus reúnem-se aos mercenários na cidade de Bukavu

—segundo fontes diplomáticas

KINSHASA, 10 — (A. N. I.) — Enquanto fontes diplomáticas anunciavam, a noite passada, que o grupo de mercenários brancos que tem estado a ser combatido pelo Exército Nac. Congolês já se apoderara de Bukavu. A rádio nacional congolesa noticiava que continuava a luta na cidade e acrescentava que já tinham sido enviados reforços para aquela zona.

As notícias de origem diplomática e as informações difundidas por Rádio Kinshasa divergem ainda noutro ponto: ao passo que o Governo diz haver 120 europeus retidos pelos mercenários, como réfens, as informações igualmente dignas de crédito obtidas nos círculos diplomáticos dizem que os europeus de toda aquela região estão a reunir-se aos mercenários, devido ao receio das represálias que contra eles exerceria o Exército Nacional Congolês.

Há também notícias de que muitos soldados congoleses procuram refugio no Ruanda, onde são internados depois de entregarem as armas.

Na zona de Bukavu estão actualmente cerca de três mil homens do Exército Nacional Congolês, para combaterem os cento e vinte a cento e cinquenta mercenários brancos e os quinhentos soldados congoleses que os acompanham.

Os mercenários chegaram ás vizinhanças de Bukavu no sábado, no termo de uma marcha de mil e quinhentos quilómetros. Na segunda-feira era anunciado que o Exército Nacional Congolês, graças á artilharia que fora enviada para aquela zona nos aviões norte-americanos cedidos pelo Governo de Washington, havia conseguido dividir em dois grupos os inimigos, que se teriam refugiado nos montes que rodeiam Bukavu.

Ontem á tarde, surgiram as primeiras notícias de que Bukavu, afinal, estava a ser atacada pelos mercenários e poucas horas depois, tornava-se conhecida a queda da cidade.

Por outro lado, o facto de terem passado para o Ruanda os civis brancos que acompanhavam os mercenários veio provar que nem estes os retinham como reféns, nem tão pouco tinham por objectivo refugiar-se naquele país, o que poderiam ter feito juntamente com os civis.

Em Kinshasa sublinha-se que os mercenários poderão agora, depois de reabastecidos e remunicíados em Bukavu, abrir caminho para o sul, até chegarem á província da Katanga. Ali apoiados por uma população que continua fundamentalmente leal a Moisés Tchombé, estariam numa posição de força para imporem ao Governo de Kinshasa a libertação do antigo primeiro-ministro, caso este venha a ser entregue pelo Governo da Argélia, ao Governo do Congo, que pediu a sua extradição.

Quarenta civis mortos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 10. (R.) — Um porta-voz militar americano anunciou hoje que foram mortos 40 civis vietnamianos e 36 ficaram feridos por fogo de metralhadoras disparadas de helicópteros americanos, num incidente registado no delta do rio Mecong, na provincia de Vinh Rinh.

A JORDÂNIA PLANEIA CONVERSAÇÕES COM ISRAEL

JERUSALÉM, 10 — (A. N. I.) — Um antigo ministro da Jordânia teria dito, ontem, que o Governo jordano estava a planear conversações com Israel e que o plano seria apresentado na próxima conferência árabe de alto nível.

Ismail Hijazi, antigo ministro jordano do Desenvolvimento, no gabinete que se demitiu a semana finda, teria feito esta declaração a jornalistas, numa entrevista que lhes concedeu a propósito da danificada ponte Hussein sobre o rio Jordão, que forma a fronteira entre a Jordânia e Israel.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

A EUROPA...
OU NOVA IORQUE
a 150$00 por dia
Quarto e pequeno almoço, circuitos turísticos ilimitados, taxas, descontos em compras, divertimentos, etc.
EXPO 67
A maior concentração de progresso humano no campo das artes, industrias, etc. Num só local o mundo do futuro. Diversos programas desde 13 210$00.
UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO
Peça programas à
CITIRama
VIAGENS E TURISMO, S A R L
Av. Duque de Loulé, 47-A, Lisboa — T. 560171
R. Dr. Iracy Doyle, 6-A, Cascais — Tel. 283456

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda!!!)

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

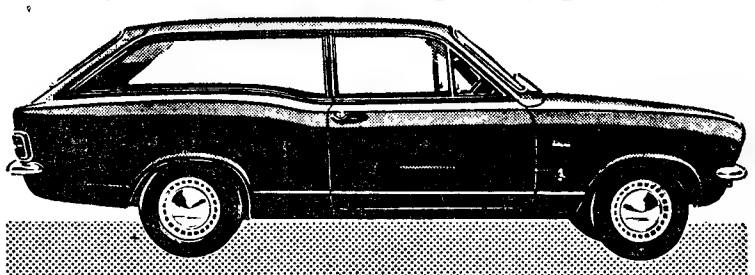
Como ninguém.

É um presente para o futuro...

talheres

TOPÁZIO

O VIVA ESTATE-CAR É "UM CARRO SINGULAR":



tem um espaço enorme

e uma elegância extraordinária. Pode dizer-se, sem receio, que é o mais bem concebido Estate-Car criado até hoje. Toda a comprovada mecânica e comodidade do Viva de Luxe foram transportadas para este Estate-Car em que a linha, a segurança e a performance «vivem» verdadeiramente de mãos dadas com a comodidade dum enorme espaço interior.

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³

DOMINGO
20
DE AGOSTO

EXPRESSO POPULAR
DE
LISBOA
A
VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

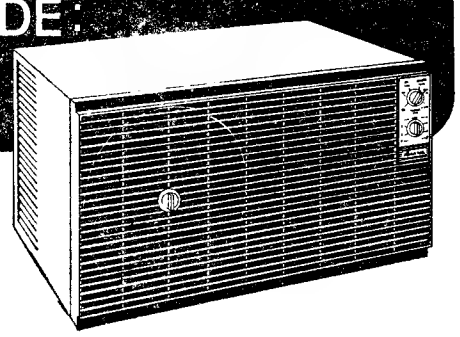
1.ª CLASSE 160$00
IDA E VOLTA

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO.

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

NIKON A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL

Photomic T

A Câmara Suprema

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Bardo apresenta o

FRIGORÍFICO

Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)
a pronto ou a prestações às melhores condições

ARTES PLÁSTICAS

Exposição dos alunos do Curso da S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os alunos finalistas do Curso de Formação Artística organizaram agora uma exposição dos seus trabalhos práticos. A exposição, que se reparte pelas salas de entrada e por uma das salas de aula na cave daquela prestimosa instituição cultural, oferece o grande interesse de testemunhar uma nova experiência pedagógica em que se ensaiou, sobretudo, o ensino moderno do desenho, vivo e activo, bem distinto portanto das limitações do desenho académico. Por outro lado, o desenho aplicado, quer a mobiliário, quer a temas gráficos e de arquitectura, revela surpreendente esforço por parte dos alunos, tendo em conta o curto espaço de tempo de que dispuseram para tão exigentes exercícios.

É justo a propósito, citar os nomes dos professores que orientaram esta turma de alunos: pintores Sá Nogueira e Daciano Costa, escultor Fernando Conduto, e os arquitectos Manuel Tainha e Sena da Silva. No primeiro ano lectivo participaram também no ensino a professora brasileira Amélia Toledo e a artista Alice Jorge.

Na parte teórica do Curso pôde a S. N. A. B. contar igualmente com a colaboração de conhecidas individualidades, como o dr. José Augusto França, responsável pelo programa adoptado, prof. Ferreira de Almeida, dr. José Blanc de Portugal, dr. Adriano de Gusmão, eng.º Santos Simões, arquitecto Nuno Portas, e o cineasta e ensaísta José Ernesto de Sousa.

Entretanto, os alunos fizeram visitas de estudo a estúdios de bailado e teatro, a monumentos nacionais e museus, salientando-se, em especial, as viagens a Santarém, Batalha, Alcobaça, Tomar e Évora. Com subsídio da Fundação Gulbenkian, o Curso pôde visitar a famosa exposição de Picasso, em Paris.

Pelos evidentes e lisonjeiros resultados obtidos, que denunciam o aproveitamento de um grupo entusiasta de alunos e a seriedade do alvo visado pelo corpo de professores, é de endereçar á S. N. B. A. os melhores louvores por tão promissora iniciativa. Esta corresponde na verdade a uma necessidade do meio, até pela singularidade da experiência, cujos frutos o futuro, decerto melhor sublinhará.

Encerramento do II Salão de Artes Plásticas de Setúbal

SETÚBAL, 10 — Hoje, ao fim da tarde, o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, visita o II Salão de Artes Plásticas de Setúbal, certame que concitou grande entusiasmo e que tem estado patente no Museu da Cidade, procedendo, seguidamente, á entrega dos prémios aos artistas distinguidos.

À noite, pelas 21 e 45, o crítico de arte José Luís Ferreira proferirá uma palestra subordinada ao título «O desrespeito medroso pela Arte Moderna».

Seguir-se-á um colóquio com que se encerra o referido salão.

O Salão de Arte Moderna da Costa do Sol abre em Setembro

Inaugura-se no próximo dia 30, no Estoril, o Salão de Arte Moderna da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo.

Os artistas, nacionais ou estrangeiros, que pretendam tomar parte na exposição, devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, á Junta de Turismo da Costa do Sol, até ao dia 22, daquele mês, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição, o qual, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

Serão aceites obras de aguarela, guache, desenho e gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, ceramica e escultura. Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1X0,80 m e os de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto. Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos e no caso de se verificar quantidade muito elevada de expositores, o numero dos trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do juri.

São instituídos, pela Junta, os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos, presentes no salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

Quatro artistas expõem na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Encontra-se aberta, na Galeria da Doca (ex-Diamante Azul), na Rua 5 de Outubro, uma exposição de artes plásticas dos artistas A. de Viana, Cação Biscaia, João de Azevedo e Joaquim Jordão. A exposição pode ser visitada até ao dia 20, das 17 ás 20 horas.

MORTE DO ACTOR ADOLF WOLBRUECK

MUNICH, 10 — (F. P.) — O actor de teatro e cinema Adolf Wolbrueck (Anton Walbrook) morreu ontem, com 66 anos, devido a crise cardíaca.

Nascido em Viena, de pai alemão e mãe vienense, Wolbrueck começou a sua carreira internacional nos filmes da U. F. A. em 1937. Emigrou para Paris e, depois, para Hollywood, onde não conseguiu impor-se. Voltou então para a Europa e fixou-se em Londres, naturalizando-se cidadão britânico, com o nome de Anton Walbrook. Desempenhou papéis importantes em «Victoria, a Grande», «Os Copos são Vermelhos» e «A Bela Montez». Interpretou também peças de Miller, Shakespeare e Noel Coward.

Policlinica do Intendente

Av. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas. 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª) 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Fisicos 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª). 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas. 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.). 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª) ás 17

LAURA ALBERTINA SANTANA GALHARDO

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 10 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

SOFIA LOREN

JANE FONDA

PEQUENAS DOENÇAS DE GRANDES ACTRIZES

ROMA, 10 — (F.P.) — Sofia Loren teve de afastar-se dos estúdios por alguns dias, devido a uma ligeira bronquite. A bela napolitana espera retomar o trabalho até ao fim da semana, ao lado de Vitorio Gassman, na interpretação de «Estes Fantasmas», de Renato Castellani.

Quanto a Jane Fonda já retomou as suas actividades no desempenho do filme «Barbarella», dirigido por seu marido, Roger Vadim. A actriz tinha interrompido o trabalho devido a um resfriado, que a obrigou a submeter-se a vários exames médicos.

O presidente da Gulf Oil foi recebido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar

O sr. eng.º E. D. Brockett, presidente do conselho de administração da Gulf Oil Corporation, que desde há dias se encontra em Lisboa, foi esta manhã recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem conferecniou durante cerca de trinta minutos.

Acompanharam-no na visita ao sr. dr. Franco Nogueira, além de um administrador da Cabinda Gulf Oil e da Moçambique Gulf Oil, associadas daquela empresa norte-americana, algumas das individualidades componentes do conselho de administração da Gulf Oil Corporation.

O sr. eng.º E. D. Brockett, que nos últimos dias foi recebido pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho, seguiu do Palácio das Necessidades para o Ministério do Ultramar, onde se avistou com o titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, numa audiência que teve a presença do sr. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

O presidente e os administradores da Gulf Oil Corporation deslocaram-se á capital portuguesa para uma reunião com os administradores das duas outras empresas referidas, a fim de serem tratados assuntos relacionados com a prospecção e exploração de petróleo em Cabinda e em Moçambique e, em especial, com os trabalhos de intensificação da exploração dos jazigos do enclave de Cabinda.

1.º TENENTE JOSÉ LUÍS MALDONADO SEQUEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Adília de Jesus da Varge Maldonado Sequeira, Maria José Maldonado Sequeira Botelho, José António Maldonado Sequeira Botelho, Maria Cristina Maldonado Sequeira Botelho, Ana de Varge Maldonado e mais família participam que amanhã, dia 11, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Brito, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso do seu muito querido filho, irmão, tio, sobrinho e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para ajudantes de fogueiro

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições, até ao dia 23 de Agosto corrente, para o concurso documental para ajudantes de fogueiro.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos.

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária

A admissão será feita em regime eventual, á experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço conforme as informações prestadas pelos Serviços de Manutenção do Património e Transportes sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

CADASTRO VITÍCOLA

Pelo Ministério da Eonomia publicou-se hoje um decreto pela letra do qual se determina que «o cadastro vitícola no continente e ilhas adjacentes será executado pelos organismos eonómicos responsáveis pela vitivinicultura, nas respectivas zonas de influência, sob orientação e coordenação do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas»

Para o efeito é criado no referido Centro um serviço técnico especializado cuja constituição e futuros ajustamentos determinados pelas necessidades do cadastro serão estabelecidos em portaria.

Pela letra do mesmo decreto, é obrigatória a apresentação, até 30 de Junho de cada ano das declarações de propriedade das vinhas plantadas no decurso do ano anterior, excepto quando as mesmas já tenham constituído objecto de declaração.

Os arrancamentos totais ou parciais em vinhas de que já tenha sido apresentada a respectiva declaração são obrigatóriamente comunicados aos serviços até 30 de Junho do ano seguinte áquele em que se tenham verificado.

VISITA DE ESTUDANTES A CABO VERDE

O ministro do Ultramar recebeu hoje, ao começo da tarde, o grupo de dez estudantes metropolitanos premiado com uma viagem a Cabo Verde, por haver frequentado, com aproveitamento, o X Curso da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos, da Mocidade Portuguesa.

Os estudantes, que viajam na companhia do professor Rodil Garcia, da Escola de Artes Decorativas Antonio Arroio e da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, dirigente destacado para chefiar a representação, pertencem a estabelecimentos de ensino de Lisboa Coimbra, Évora, Faro, Santarem e Viseu.

A sua partida para aquele arquipélago está prevista para o fim da tarde, a bordo do navio «Alfredo da Silva».

O novo disco dos «Rolling Stones» é uma alusão à sua passagem pela cadeia...

LONDRES, 10. — (R.). — Os «Rolling Stones», ausentes dos discos de «pop-music» enquanto dois dos seus componentes enfrentavam acusações envolvendo estupefacientes, voltaram com uma canção baseada na sua passagem pela cadeia. «We Love You», o novo disco dos «Rolling Stones», começa com o ruido dos passos do guarda de uma cadeia ecoando num corredor e o bater da porta de uma cela. Espera-se que seja posto á venda na próxima semana.

Keith Richard e Mick Jagger, que escreveram a canção e a gravaram nos intervalos de aparições perante um tribunal, viram a semana passada as suas condenações anuladas. O ultimo êxito dos «Rolling Stones», «Ruby Tuesday», manteve-se entre os «top-ten» de Berlim-Oeste até princípios de Junho. Entretanto, em Londres, Scott McKenzie, com a sua canção, «San Francisco», destronou os «Beatles», que passaram para o segundo lugar.

Almoço regional na Casa-Museu de Sanfins

PAÇOS DE FERREIRA, 10 — A Câmara Municipal de Paços de Ferreira promove no próximo dia 18, ás 13 horas, na Casa-Museu de Sanfins, um almoço regional, para que foram convidadas as autoridades locais e muitas outras individualidades.

SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**

Mão de obra especializada · Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES: LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99

QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO S. A. R. L.

Paquete «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores Passageiros deste navio que a saida para a sua viagem normal à Madeira e Açores, se efectua do CAIS DA EMPRESA INSULANA EM SANTOS, no dia 11, às 11 horas, e não da Placa de Alcântara como inicialmente fora anunciado.

Antes do embarque devem os Senhores Passageiros dirigir-se ao Posto da Policia Internacional da Rocha do Conde de Óbidos, a fim de obterem os necessários vistos de saida.

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha 6 pisos Boa construção Rende anualmente 224 880$00 **Vende-se 3.748** Contos Sujeito a oferta

À Estrela 5 pisos Construção esmerada Rende anualmente 387 600$00 **Vende-se 6.460** Contos Sujeito a oferta

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos Óptima construção Rende anualmente 228 840$00 **Vende-se 3.814** Contos. Sujeito a oferta

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.' Ferro. 4 pisos 8 fogos Boa construção Rende anualmente 78 360$00 **Vende-se 1.306** Contos. Sujeito a oferta

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA. 5-2.° Dt.° LISBOA Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Capital realizado 160 000 000$00

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

1.° EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 15 do corrente, o juro correspondente ao cupão n.° 14 que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Augustine, Reis & C.'
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonseca & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral do Crédito Predial Português

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos, é o seguinte:

Obrigações ao portador	**16$95,8**
Obrigações ao portador — Registadas	**21$51**
Obrigações averbadas a Instituições de Previdência ...	**24$75**

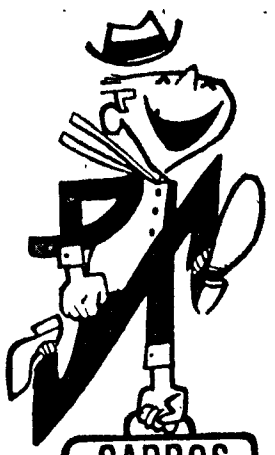
O pagamento dos juros das obrigações, pertencentes às Instituições de Previdência, é realizado na sede da empresa

Amadora, 3 de Agosto de 1967.

Pelo Conselho de Administração
O PRESIDENTE,
Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro

NACIONAL RÁDIO, LDA.

A NACIONAL RÁDIO, LDA., INFORMA TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE DECIDIU MANTER ENCERRADOS OS SEUS SERVIÇOS A PARTIR DAS 19 HORAS DO DIA 11, SÓ OS REABRINDO ÀS 9 HORAS DO PRÓXIMO DIA 16



CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 1966

Taunus 17 M Super 1965

Taunus 12 M 1500 2 e 4 portas 1964

Taunus 12 M 1200 1963

Ford americano

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.° 15 (Alvalade)

Ford

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno)

RIA

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1 e 30

DESPORTO

Cinco amadores na «Volta»
por decisão do congresso do ciclismo

A requerimento de todas as Associações, reuniu-se, ontem, á noite, em regime extraordinário, o Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo para deliberar sobre o pedido de concessão de poderes á direcção no sentido de esta prescindir (exclusivamente na presente época) de uma das condições indispensáveis para a promoção de amadores de 1.ª a profissionais. Isto é, pretendiam as Associações, nomeadamente a de Faro, que fossem aceites inscrições, como profissionais, dos ciclistas que, embora não tendo sido amadores de 1.ª em 1966, possuem, no entanto, o numero mínimo de pontos necessário para a promoção.

Presidiu o sr. António Silva que foi secretariado pelos srs. Levi Neves e Américo Peixoto, tendo-se feito representar três Associações: Lisboa (Fiel Farinha), Faro (dr. Eduardo Mansinho) e Aveiro (Fernando Gradeço). Faltou, portanto, a Associação do Porto, que, por sinal nem assinou o requerimento para a convocatória.

*

O assunto a debater era, assaz, simples. Tão simples que o desfecho era previsto. Mas, apesar disso a sessão arrastou-se demasiado, sem proveito para ninguém.

Uma proposta do delegado de Faro, no sentido de ser abolido, pura e simplesmente, o art.º 48.º, foi apoiada por Aveiro, cujo delegado afirmou que os pontos obrigatórios seriam o suficiente para se impedir a formação de ciclistas exclusivamente para participar na Volta a Portugal, como no passado sucedia.

Todavia, a Associação do Sul e o presidente da direcção da F. P. C. combateram abertamente o teor da proposta de Faro, justificando o sr. Idalino Freitas, com bastos pormenores, a razão de ser de todo o texto do art.º 48.º, cujas limitações em nada brigam — na sua opinião — com o progresso do ciclismo.

Ambos os oradores se mostraram, no entanto, dispostos a apoiar a ideia de uma suspensão para este ano.

*

Depois de repetidas intervenções de todos os delegados (a certa altura o diálogo, no plural, generalizou-se...), o presidente da mesa achou oportuno recordar que todos tinham de se cingir, apenas, á natureza da convocação e se se pretendia a extinção do citado artigo 48.º teria de convocar outra reunião do Congresso.

Finalmente, o dr. Mansinho retirou a sua proposta, pelo que se passou á votação.

Lisboa e Faro aprovaram o requerimento, enquanto Aveiro se abstinha.

Estavam, assim, admitidos mais cinco corredores na «Volta», conforme se verificou, aliás, pelo comunicado federativo — antecipadamente elaborado...

Os novos profissionais são os seguintes: António Machado, António Teixeira, Rogério Domingos e Francisco Martins (do Tavira) e Gabriel Azevedo (F. C. Porto).

Fora da ordem dos trabalhos, o presidente da Federação apelou para os delegados presentes no sentido de estes estudarem novas directrizes para o ciclismo que bem carecido está de ideias renovadoras. Aveiro sugeriu que se devia tratar em primeiro lugar de promover reuniões preparatórias das Associações com a Federação.

Eusébio vê desfeiteada uma sua iniciativa

O Barreirense faltou
mas o Benfica «jogou» na mesma

Para ganhar tempo e ritmo na preparação dos seus jogadores, o Benfica tinha combinado para ontem um jogo-treino com o Barreirense, regressado na ultima época á I Divisão.

Sucedeu, porém, que o Barreirense «faltou» (aliás, já tinha prevenido isso), o que não impediu que o Benfica «jogasse» na mesma, para dar satisfação ás numerosas pessoas que se deslocaram ao Estádio da Luz.

Fernando Riera, o treinador, que serviu de árbitro formou duas equipas: de um lado o primeiro «team» e do outro a «reserva». Por sinal, ambos os conjuntos, especialmente na primeira parte quando estavam em campo todas as estrelas, fizeram o possível por oferecer razoável espectáculo porque... estava ali o público.

Assim, os adeptos benfiquistas tiveram oportunidade de ver os seus ídolos jogarem sem preocupações de outra ordem, que não fosse a de exibição. Deste modo, o resultado (3-0 a favor dos melhores) não teve qualquer significado, sobreposto pelos bons lances de alguns jogadores, em especial Jacinto, Jaime Graça, Eusébio, Vieira, Kiki, Carmo Pais, Malta da Silva, etc.

Jogou quase todo o «plantel» profissional dos benfiquistas, que se apresentaram assim:

«*Encarnados*» — Nascimento (J. Henriques); Cavém (Severino), Raul (Paula), Jacinto e Cruz (Adolfo); Jaime Graça (Carmo Pais) e Coluna (Calado); José Augusto (Yauca), Torres (Nelson), Eusébio e Vieira (Pena).

«*Brancos*» — Melo (Abrantes); Kiki, Malta da Silva (Humberto), Humberto (Durand) e Zeca (Tomás); Santana (Marques) e Ferreira Pinto (Matine); Pena (Pavão), Camolas (Gonçalves), Teixeira e Diamantino.

Simões, adoentado, não pôde comparecer. — L. R

VITÓRIA DA ACADÉMICA
SOBRE OS TIGERS (BOSTON) POR 2-1
NO JOGO DISPUTADO EM NOVA BEDFORD

NOVA BEDFORD, 10 — (A. N. I.) — A equipa da Académica venceu a dos «Tigers», de Boston, por 2-1, no encontro de futebol que disputaram ontem á noite, nesta localidade.

Assistiram ao jogo, que teve por cenário o Estádio Sargent, cinco mil espectadores.

Ao intervalo, os portugueses ganhavam, por 2-0. Golos de Sousa, aos 6 minutos, e de Campos, aos 30 minutos.

Neste período os estudantes de Coimbra exibiram o jogo repousado, certo, que caracteriza a sua equipa.

No segundo tempo, o Tigers tomou a ofensiva, exercendo pressão constante sobre os portugueses cuja organização defensiva não deu, aliás, folgas ao adversário que só conseguiu marcar um golo. Foi seu autor Benitez, aos 20 minutos.

O encontro enquadrou-se no festival semanal português, que, anualmente, se realiza nesta cidade portuária, sendo a assistência uma das maiores que nesta região se tem registado em desafios de futebol.

LONDRES E ROTTERDAM
locais prováveis de duas finais
Taça dos Campeões Europeus e Taça dos Vencedores das Taças

BERNE, 10 — (R.) — A U. E. F. A. recomendou ontem que seja jogada, em Londres, no dia 29 de Maio do próximo ano, a final da Taça dos Campeões Europeus. Recomendou também que a final da Taça dos Vencedores das Taças seja disputada em Rotterdam em 23 de Maio.

Estas recomendações precisam ainda de ser aprovadas pela comissão executiva da U. E. F. A. quando esta se reunir, em Madrid, no dia 23 de Outubro.

Em 1963, as duas cidades já serviram de teatro para as mesmas finais. Londres viu o Milan bater o Benfica para a Taça dos Campeões e Rotterdam assistiu ao triunfo do Tottenham Hotspur sobre o Atlético de Madrid, na final dos Vencedores das Taças.

O congresso extraordinário da ginástica
e o diferendo Federação-Fundo de Fomento

Com um duplo fim, a direcção da Federação Portuguesa de Ginástica solicitou a reunião extraordinária do congresso ontem á noite realizada a fim de dar conhecimento do diferendo com o Fundo de Fomento do Desporto sobre o plano de actividades da Federação e apresentar o critério de distribuição de subsídios aos clubes federados em 1967.

Presidiu o sr. Albano Pimenta de Araujo, servindo de secretário o delegado do Ateneu Comercial de Lisboa, Luís Filipe de Brito.

Presentes, os delegados do F. C. Porto, Luso F. Clube, Palmeiras Clube Montijense de Desportos, União Desportiva Vila-franquense, Sporting, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Grupo Desportivo de Carcavelos, Atlético de Alvalade, Casa Pia e do Ateneu Comercial de Lisboa.

Na assistência o inspector dos Desportos, prof. Pedro Nolasco.

Após considerações referentes á leitura da acta da sessão anterior, acordou-se em que esta não fosse lida, apesar da discordância do dr. Manuel Fradinho, delegado do Ginásio Clube Português.

O dr. Raul Caldeira começou por dizer que, conforme o que se verifica todos os anos, foi oportunamente apresentado o plano de actividades federativas ao Fundo de Fomento do Desporto, o qual começou por não dar a sua aprovação á verba proposta para a representação portuguesa no congresso da Federação Internacional de Ginástica, em que desde 1962 a Federação tem estado presente.

A Federação decidiu, então, solicitar uma audiência ao sr. director-geral dos Desportos (também presidente do Fundo do Fomento), mas o contacto não se concretizou.

Um apelo feito ao sr. subsecretário da Juventude e dos Desportos ficou por ser atendido.

O dr. Raul Caldeira focou, a findar, a falta de consideração e «de colaboração de todos os órgãos da hierarquia desportiva» o que «contraria em absoluto a linha de rumo tão claramente traçada pelo sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, nomeadamente no discurso que pronunciou no banquete comemorativo do «Dia Olímpico».

Finda a exposição do dr. Raul Caldeira, o delegado do Palmeiras Clube Montijense de Desportos (Estêvão de Carvalho) mostrou-se surpreendido com a decisão do F. F. D. para com a modalidade base de todos os desportos.

Uma sua afirmação: «Há muita coisa a mexer e a corrigir no Desporto Nacional».

O presidente do congresso corroborou as afirmações do delegado montijense e os restantes congressistas mantiveram-se em silêncio, apesar do dr. Raul Caldeira solicitar, de novo, a sua opinião sobre o assunto.

Um alvitre para ser dado um voto de confiança á direcção foi recebido com evasivas, embora aprovado.

A segunda parte da ordem dos trabalhos (critério de distribuição de subsídios para 1967) foi preenchida com a exposição do dr. Raul Caldeira sobre a atribuição do subsídio de 81 000$00.

O encontro de atletismo América-Europa
• No final da 1.ª jornada, superioridade dos americanos e das europeias

MONTREAL, 10 — (F. P.) — O encontro de atletismo América-Europa começou com tempo chuvoso e perante certa indiferença do público. A assistência andava á volta dos cinco mil espectadores, o que é francamente pouco para uma disputa de tal envergadura.

Primeiros resultados verificados:

110 METROS BARREIRAS (homens): 1.º, Willie Davenporth (A.), 13,6 s.; 2.º, Earl McCullough (A.), 13,7 s.; 3.º, Eddy Ottoz (E.), 13,8 s.; 4.º, Werner Trwmiel, 14 s.

Os americanos dominaram desde a partida.

100 METROS (senhoras): 1.ª, Wyonia Tyus (A.), 11,3 s.; 2.ª, Irena Kirszenstein (E.), 11,3 s.; 3.ª, Barbara Ferrel (A.), 11,4 s.; 4.ª, Eva Lehocka (E.), 11,9 s.

100 METROS (homens): 1.º, Roger Bambuck (E.), 10,2 s.; 2.º, Willie Turner (A.), 10,3 s.; 3.º, Jerry Bright (A.), 10,5 s.; 4.º, Wieslav Maniak (E.), 10,8 s.

(Continua na 19.ª página)

O holandês Ruska
conquistou em judo o «Mundial» de «pesados»

SALT LAKE CITY, 10 — (F. P.) — Wilhelm Ruska, da Holanda, conquistou o campeonato mundial dos «pesados», em judo, batendo na final o japonês Maejina.

Em «meios-pesados», a vitória coube ao japonês Nobuyoki Sato que bateu o seu compatriota Osamu Sato, por decisão aos 15 minutos da final.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

- O Vitória de Setúbal foi convidado a participar no torneio de inauguração do Estádio El Sadar, de Pamplona, a efectuar nos dias 2, 3 e 4 de Setembro.
- O Barreirense vai adquirir um autocarro, no valor de 200 contos, para as deslocações dos seus jogadores.
- A Sanjoanense defrontará o Málaga no próximo dia 19, devendo disputar mais dois ou três jogos em Espanha.
- O F. C. Porto propôs ao Hibernien as datas de 27 de Setembro e 4 de Outubro para os jogos da Taça das Cidades com Feira. Hoje, os portuenses efectuaram o seu primeiro treino de conjunto.
- Sob as ordens de Fernando Caiado, o Sporting levou a efeito, ontem, no Estádio acional, o seu segundo treino de conjunto.
- O «onze» dos Estudiantes de La Plata (Argentina) propõe-se defrontar o F. C. Porto e o Sporting.
- Em entrevista concedida, hoje, ao jornal «A Bola», Acácio Rosa declarou que o Belenenses deve gastar menos mil contos do que na última época, apenas no futebol.
- O Vitória de Guimarães ainda não tem a certeza de se deslocar a Espanha, a convite do empresário Obiol.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 655 kc/s — As 8: Noticiário; 8 e 5: Música de zarzuela, de Vives e Torregrosa; 17: Noticiário — Diga o que pretere; 18: Noticiário; 8 e 5: Algumas valsas, pela Orquestra de Viena, dirigida por Robert Stolz, 8 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Canções de amor, 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20. 5.º episódio do folhetim: «O Livro de San Michele»; 2 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 8: Orquestra Ligeira da E N.; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico, 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 20: Música de piano, de Brahms, 16 e 55: 1.º e 2.º actos da ópera «D Carlos», de Verdi.; 8 e 25: Música do século XX: obras de Karo Szymanowsky 19 e 25: Folclore português: música da ilha de Santa Maria e ilha Terceira; 9 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Concerto, pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia de Braga; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música sinfónica; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara: obras de Corelli, Joly Braga Santos e Mendelssohn; 21 e 22: «O pianista Artur Rubinstein, 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Suite «Os Planetas», de Holst, 22 e 30: «Quarteto n.º 73, em dó maior, op 74, n.º 1», de Haydn; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Música de piano, de Beethoven e Brahms; 23 e 30: Música francesa: um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa, obras de Henri Tomasi; 0: «Sonatina n.º 2, em lá menor, op 37», para violino e piano, de Schubert; 0 e 20: «Quarteto n.º 2», de Janacek; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 490,3 m — 034 kc/s — As 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 2 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 2: Europa; 3. A noite é nossa; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 785 kc/s — As16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

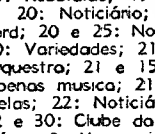
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS



Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54, 72 49 75

LISBOA

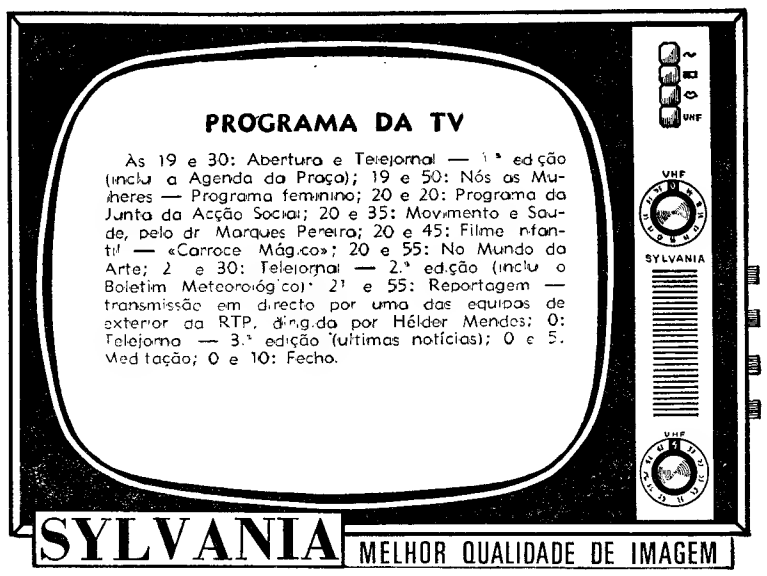
Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados 382069

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865



AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejorna — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Série juvenil — «Globe-Trotters» (com Yves Renier e Edward Meeks, no 5.º episódio desta série intitulado «Istambul»); 20 e 15: «Sangue na estrada; 20 e 30: Barreira de sombra; 20 e 40. Filme infanti — «Carrocel Mágico»; 20 e 55: «Ao serviço da Nação, o programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejorna — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55 TV Mundo — «Europa, Direcção 2000»; 22 e 50: «Sou espião»; 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665347 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara 663195 Estação Marítima do Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 0-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (63 635)
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (4047 2)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715310) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermino Suggia, 2 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenidas Avenido da Republica, 27-A (733688) ✲ Império**, R Filipe Folque, 40-A-B (48002
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5145 1).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n.º 4 (389216)
BAIXA — Americana, Caiç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Costa**, P da Figueira 6-B/C (328381)
BELEM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ **Sepol**, Caiç do Boa Hora 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Osório Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (66 734) ✲ **Janeiro**, Av Alvares Cabral 00 (66 453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 3 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Caiç de St André 07-1 (860450) ✲ **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (563441).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Barrio de St.ª Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SE — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 11-C (Tel 247054)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, 3 A., 15 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Coixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 971023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 58 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânio — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Adreic (Tel 2990889).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, 111 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783). **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L do Correio 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.

Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compr.	Vend.
Cons 4 3/4% 1 C	575$00	570$00	580$00
Cons 3% 1 C	595$00	595$00	596$00
Cons 3 1/2% 1 C	—	680$00	—
Centenários 4% 940	1.530$00	1.525$00	1.530$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série cor	1.250$00	1.245$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 3.ª série cor	1.270$00	1.265$00	1.300$00
Caut 3.ª série s/1	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C P 4 1/2%	940$00	930$00	940$00
Gás. Elect. 3 3/4%	—	—	890$00
Gás. Elect 4%	—	—	825$00
Gás. Elect 4 1/2%	—	—	900$00
Gás. Elect 5%	—	950$00	960$00
H E Douro	840$00	835$00	840$00
H E. Norte de Portugal	—	—	03$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	820$00
Metropolitano	965$00	960$00	970$00
Petroquímico	—	830$00	850$00
Sonefe	745$00	742$00	750$00
TAP	—	933$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. E. P 3 3/4%	—	80$50	81$00
U. E. P 4% 945	—	—	82$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 951	79$50	79$50	80$00
U E P. 5% 1952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	970$00	965$00	975$00
Alentejo	750$00	750$00	760$00
Angola	—	1.410$00	1.420$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	—	1.970$00	1.990$00
Espírito Santo	—	13.100$00	13.200$00
Lisboa & Açores	3.850$00	3.800$00	3.900$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	4.000$00	3.980$00	4.000$00
Ultramarino	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Seguros			
Fidelidade	—	275$00	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	735$00	750$00
Agrícola de Cassequel	—	535$00	540$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	90$00	100$00
Cabinda	—	25$00	—
C A D A	1.340$00	1.335$00	1.345$00
Cia do Buzi	69$50	69$00	69$50
Diamantes	1.165$00	1.162$00	170$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	416$00	425$00
Moçambique	45$00	45$00	45$50
Sonefe	240$00	240$00	245$00
Zambézia	43$00	43$00	45$00

C.ª Diversas	Efec.	Compr.	Vend.
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	555$00	570$00
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Alianço	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	1.200$00	1.190$00	1.220$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.110$00	1.130$00
Port de Celulose	—	3.080$00	3.350$00
Port de Pesca	—	730$00	750$00
Port de Tabacos	394$00	393$00	395$00
Sacor	—	4.500$00	—
Sacel	2.430$00	2.400$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	870$00
U E Azoto	900$00	899$00	905$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	406$00	410$00
Águas de Lisboa 936	—	405$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.420$00	1.420$00	1.440$00
Gás e Electricidade	387$00	386$50	387$00
H Alto Alentelo	179$50	179$00	180$00
H E Cávado	1.246$00	1.245$00	1.247$00
H E Douro	1.246$00	1.245$00	1.247$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	1.720$00	—
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Nac de Electricidade	—	1.375$00	1.400$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	181$50	181$50	182$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	—	158$50	163$30
F I D E S	—	105$90	109$10

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/8/67	9/8/67	10/8/67
GERAL	104,2	104,3	104,4
METROPOLITANAS	103,3	103,3	103,3
ULTRAMARINAS	111,1	111,0	112,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 e 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,2	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	5$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fina	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA — no SÃO JORGE

SÃO JORGE — Às 21.30
Telef. 5 41 53 — ESTREIA (Adultos)
A desopilante farsa
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
com Eric Morecambe e Ernie Wise
(Colour)

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83 — UM ÊXITO QUE VOLTA
depois de uma famosa carreira mundial
TEATRO DO CRIME
com M. Antonieta Pons e Silvia Pinal
MISTÉRIO, CRIME E TERROR ATRAVÉS DE UM LABIRINTO DE SUSPEITAS ..
Eastmancolor — (Adultos)

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ Rex Thompson e James Whitmore
— Technicolor —

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95 — 45.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

ROMA — As 15.30 e 21.30 (M/ 12 anos)
Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 78 — A grandiosa realização de Richard Brooks em Technicolor — 70 mm.
LORD JIM
com Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens e Akim Tamirof

CINE-TEATRO **LIDO** AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um mundo de terror! Uma estranha maldição!
Um filme de «suspence»!
A MULHER SERPENTE

AVIS — Às 15.30 e 21.45
Telef 53 23 00 — 7.ª SEMANA DE ENCHENTES!
(Adultos) — Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
As espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE — As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/ 17 anos)
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!
MEL AMARGO
com Suzzana Leigh e Frank Finlay

estúdio 444 — As 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
Telef. 75 00 95 — 3.ª SEMANA A RIR! Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez
na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
Telef 66 10 16 — Um grande filme policial com princípio, meio e fim
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
com Christopher Lee e Marisa Mel

TERRASSE — Às 15 e ás 21 h.
Telef 32 09 17 — (M. 12 anos)
LEIO NOS TEUS OLHOS
ULISSES

RESTELO — Telef 61 03 75
(M. 12 anos) — As 21.30
OS DOMINADORES
com John Wayne e Joanne Dru
— TECNICOLOR —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
A GRANDE MURALHA
CIAO, CIAO BAMBINA

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31 — 3.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43 — A mais hilariante e movimentada paródia aos filmes de espionagem!
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
com Marty Allen e Steve Rossi
TECHNICOLOR

POLITEAMA — HOJE, À NOITE ÀS 21.30 EM 2.ª SEMANA
Telef. 32 63 05 — Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M. 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA (M. 12 anos)

LIZ — As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE
O PRÍNCIPE NEGRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A forca para um inocente» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação Extermínio» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Bala sem destino» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Dez convites para a morte» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cantinflas, o bom pastor» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Vida Nova» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Escola de vagabundos» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Judith» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Kaly Yug deusa da vingança» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21.30: «O mistério do voo 22» (12 anos).

● No Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Com jeito vai tow-boy» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As escravas ainda existem» e «O homem que ninguém deteve» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vingança do destino» (12 anos); ACADÉMICO — Às 21: «Os 7 ladrões da cidade» e «Ou vai ou racha» (17 anos).

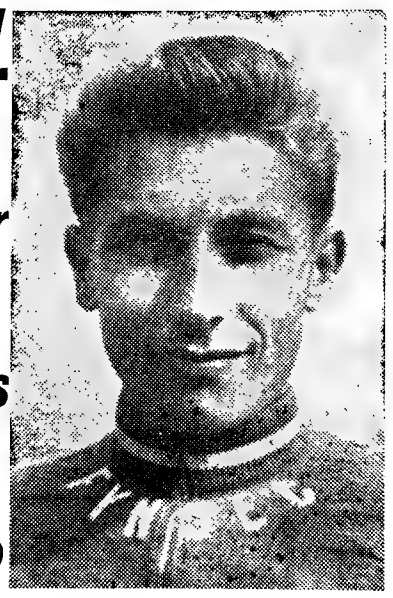
● No Outro Bando

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «A baía dos emboscadas» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Honra a um homem mau» e «Hotel Paraíso» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).

● No Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O mundo em que vivemos» e «O duelo do Rio do Diabo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Missão tempestade» e «Escape livre» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Continfias à la minuta» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Um homem e uma mulher» e «O general era soldado» (17 anos).

ANQUETIL disposto a desmascarar histórias e «negócios escuros» do ciclismo



PARIS, 10. — (A. N. I.) — Jacques Anquetil foi proibido pela Federação Francesa de Ciclismo de participar nos campeonatos nacional e mundial de ciclismo, estrada, por ter confessado que utiliza estimulantes.

«Tenho tomado estimulantes e os que pretendem nunca o ter feito são hipócritas. A lei contra os estimulantes é uma idiotice. e também é verdade que tenho comprado outros ciclistas, que paguei a Jean Stablinsky para me ajudar. E foi por falta de dinheiro que perdi a Volta á Itália.»

As declarações de Anquetil foram publicadas, com grande relevo, pela Imprensa e a Federação decidiu banir o corredor muito embora ele seja o mais famoso ciclista francês.

Anquetil, quando há dias lhe falaram na possibilidade de ser banido, devido ás suas declarações, afirmou que, nesse caso, tornaria publicas «as histórias e as negociatas» da Volta á França e do «Giro» da Itália, provocando tal escandalo que possivelmente as duas provas seriam suspensas.

26 CONCORRENTES PARA 28 PROVAS

— «panorama» dos «Regionais» de Lisboa, em seniores

Findaram — e sem deixarem saudades — os campeonatos regionais de natação, de Lisboa, de seniores. A 2.ª e ultima jornada decorreu no jeito da anterior e constituiu, bem, uma desilusão para quantos julgaram ver no recente Torneio das Seis Nações, um sopro de entusiasmo e uma esperança para melhores dias...

No conjunto das duas jornadas, o numero de provas foi superior ao numero total de nadadores inscritos; provas, contra o relógio, por falta de competidores; e nem um só «record» batido.

Predomínio dos nadadores do Algés e Dafundo, com um segundo triunfo belenense, de Maria Luísa Flecha Gonçalves, como que a dizer que o simpático clube de Algés não esteve só.

Os títulos foram assim atribuídos:

200 m bruços, masculinos — João José Pimentel Caxide, SAD, 2.58,1; 800 m livres, femininos — Ana Maria Gaspar Monteiro, SAD, 12.40,0; 200 m mariposa, masculinos — Vítor Manuel Ferreira da Fonseca, SAD, 2.22,7; 100 m costas, femininos — Maria de Lourdes Pessoa Duarte, SAD, 1.22,8; 200 m livres, masculinos — Luís Vidigal Salgueiro, SAD, 2.29,4; 200 m livres, femininos — Ana Maria Gaspar Monteiro, SAD, 2.49,6; 200 m estilos, masculinos — Joaquim Jorge Ferreira Alves, SAD, 2.41,6; 100 m bruços, femininos — Maria Luísa Flecha Gonçalves, CFB, 1.29,1; 400 m livres, masculinos — Vítor Manuel Ferreira da Fonseca, SAD, 5.04,5; 200 m estilos, femininos — Maria de Lourdes Pessoa Duarte, SAD, 3.04,3; 200 m costas, masculinos — Joaquim Jorge Ferreira Alves, SAD, 2.40,9; 4X100 m estilos, femininos — Sport Algés e Dafundo, 6.21,3; 4X200 m livres, masculinos — Sport Algés e Dafundo, 10,27,6.

Disputou-se uma prova em atraso, dos campeonatos regionais de juvenis: 800 metros livres; ganhou-a o jovem Francisco José Bessone Alves, do Algés e Dafundo, em 11 m 9,9 s. — tempo «record» da categoria.

ATLETISMO

(Continuação da 17.ª página)

Bambuck igualou o «record» nacional francês.

400 METROS (senhoras): 1.ª, Karin Wallgren (E.), 53,7 s.; 2.ª, Uma Morris (A.), 54 s.; 3.ª, Lilian Board (E.), 54,6 s.; 4.ª, Jane Burnett (A.), 56,5 s.

DARDO (homens): 1.º, Gergely Kulcsar (E.), 81,26 metros; 2.º, Miklos Nemeth (E.), 80,68 m; 3.º, Frank Covelli (A.), 77,80 m; 4.º, Gary Stenlund (A.), 76,16 m.

SALTO EM COMPRIMENTO (homens): 1.º, Bob Beamon (A.), 8,04 metros; 2.º, Lynn Davies (E.), 8,01 m; 3.º, Ralph Boston (A.), 7,92 m; 4.º, Max Klauss (E.), 7,27 m.

400 METROS (homens): 1.º, Vince Matthews (A.), 45 s.; 2.º, Lee Evans (A.), 45,1 s.; 3.º, Andrzej Badenski (E.), 46,1 s.; 4.º, Jan Werner (E.), 46,6 s.

10 000 METROS (homens): 1.º, Jurgen Haase (E.), 29 m. 5,4 s.; 2.º, Juan Martinez (A.), 29 m. 32,4 s.; 3.º, William Clark (A.), 30 m. 3,4 s.; 4.º, Istvan Kiss (E.), 30 m. 10,8 s.

1500 METROS (homens): 1.º, Tom Van Ruden (A.), 3 m. 41 s.; 2.º, Jean Wadoux (E.), 3 m. 42,3 s.; 3.º, Samuel Blair (A.), 3 m. 42,4 s.; 4.º, Arne Kvalheim (E.), 3 m. 45 s.

LANÇAMENTO DO PESO (homens): 1.º, Randy Matson (A.), 20,46 m; 2.º, Nel Steinhauer (A.), 19,63 m; 3.º, Vilmos Varju (E.), 18,51 m.

SALTO EM ALTURA (homens): 1.º, Otis Burrel (A.), 2,13 m; 2.º, Wolfgang Schilkowski (E.), 2,11 m; 3.º, Jan Dahlgren (E.), 2,09 m; 4.º, John Thomas (A.), 2,09 m.

DISCO (senhoras): 1.ª, Liesel Westerman (E.), 56,77 m; 2.º, Viarin Illgen (E.), 52,12 m; 3.ª, Carol Monseque (A.), 47,78 m; 4.ª, Carol Martin (A.), 44,50 m.

ESTAFETA 4×100 (senhoras): 1.ª, Américas (Barbara Ferrel, Irene Piotrowski, Wyonia Tyus e Vilma Charlton), 44,4 s.; 2.ª, Europa (Elzbieta Bednarek, Eva Lehocka, Salacinska e Stirana), desqualificada.

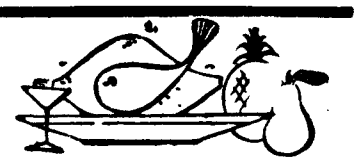
ESTAFETA 4×100 (homens): 1.ª, Europa (Berger, Delecour, Piquemal e Bambuck), 39,1 s.; 2.ª, Américas (McCullough, Bright, Copelan e Turner), desqualificada.

SALTO EM COMPRIMENTO (senhoras): 1.ª, Ingrid Becker (E.), 6,41 m; 2.ª, Mary Rand (E.), 6,23 m; 3.ª, Willie White (A.), 5,94 m; 4.ª, Vidal Barreto (A.), 5,86 m.

Ao fim da primeira jornada, em homens, as Américas comandam a classificação com 57-47, e, em senhoras, a Europa está á frente, com 27-22.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

bom apetite



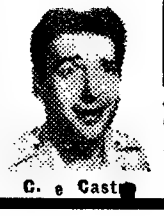
Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

NÃO TENHA PROBLEMAS...
A FAMÍLIA ESTÁ FORA
E NÃO GOSTA DE COMER
EM RESTAURANTES?
VISITE O
MONTE ALENTEJANO
E MUDARÁ DE OPINIÃO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A — Telef. 77 80 95
(À Av. de Berna)

PRAIA DO MAGOITO
Reabriu o «SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF 64 89 61
Direcção de MARIA IVONE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro, **RAUL SOLNADO** apresenta uma comédia de **PETER SHAFFER** com direcção de **ARTUR RAMOS** e cenário de **PEDRO LEITÃO**
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Bilhetes desde 15$00 — 2 Sessões
Adultos — 21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

C. e Castro
O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Henrique...
SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!
... vente a gora porque no dia 32 de Agosto já não há espectáculo

A futura aerogare de Lisboa será na mesma zona da actual

segundo se depreende das afirmações feitas durante uma visita às obras de ampliação da Portela

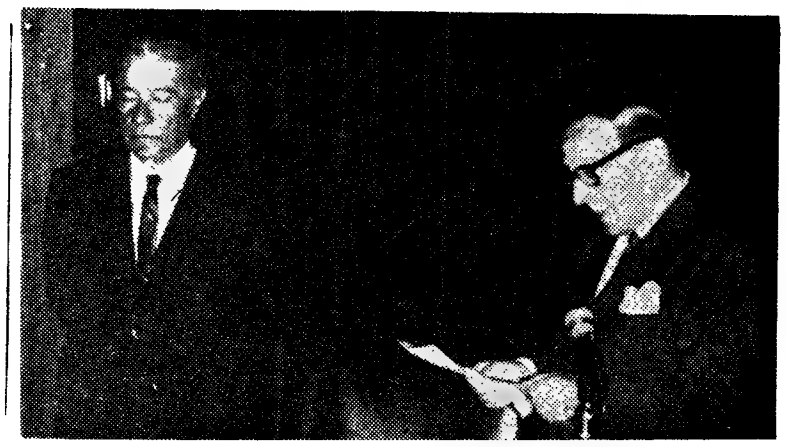
— Só a construção de uma nova aerogare poderá resolver os problemas derivados da entrada ao serviço, em 1970, dos grandes aviões de transporte tipo «Jumbo». De contrário haverá forçosamente um estrangulamento — disse esta manhã aos representantes das companhias aéreas que operam no nosso País o eng.º José Maria Seguro, director dos Serviços de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, durante uma visita ás obras de ampliação do aeroporto da Portela, na qual participaram também os representantes da Direcção-Geral das Alfândegas, dos C. T. T. e da C. I. T. A.

Os visitantes percorreram demoradamente as obras que estão a decorrer nas zonas Sul e Norte do aeroporto, obras essas que ficarão concluídas em Abril de 1969.

Após a visita, os convidados reuniram-se numa das salas do novo edifício da direcção de obras, onde lhes foram dados pormenores sobre o volume de trabalhos que estão a efectuar-se. Nessa reunião foi divulgado que a frente da aerogare terá 260 metros (actualmente tem 49) e a sua área será de 22 700 metros quadrados (agora tem 11 600).

No final da reunião, voltou a fazer-se referência á construção de uma nova aerogare. Segundo afirmou o sr. Eng.º Seguro, o começo da sua construção está prevista para 1970. O referido engenheiro afirmou:

— Os estudos desta nova aerogare foram iniciados há três anos, pela Direcção dos Serviços de Obras, com a colaboração da mesma equipa que projectou o aeroporto de Orly. Esta aerogare ficará a sul das actuais instalações, nos terrenos junto da torre de radar, com saída para a Avenida do Brasil e possívelmente para a estrada do Lumiar — ou melhor, para o Campo Grande.



O reitor da Universidade e novo director da Faculdade de Medicina (á esquerda)

São más as condições para o ensino da Medicina

— foi hoje afirmado na posse do novo director da Faculdade de Lisboa

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa foi empossado, esta manhã, no cargo de director da Faculdade de Medicina, o sr. prof. dr. Virgílio Custódio de Morais, professor catedrático do mesmo estabelecimento de ensino superior.

A posse foi-lhe conferida pelo reitor, sr. prof. dr. José Sarmento, que pronunciou as seguintes palavras:

— É com a maior satisfação que o verei nas funções de director da Faculdade de Medicina. A escolha do ministro da Educação Nacional foi acertada — e a Universidade fica bem servida. Aproveito a oportunidade para saudar o sr. prof. dr. Xavier Morato, que deixa as funções de director da Faculdade de Medicina por motivos de saude.

O novo director, seguidamente, afirmou que as palavras que lhe tinham sido dedicadas pelo reitor eram benevolentes em demasia.

E depois:

— O cargo de que acabo de tomar posse é espinhoso. A nossa Faculdade não possui condições para bem se ministrar o ensino da Medicina. Os laboratórios não satisfazem, certas salas pecam por falta de espaço. Os professores não abundam — e acontece que este ano se matricularam mais de mil alunos em Medicina.

Há ainda a apontar — disse o empossado — a próxima reforma de ensino médico, que bastantes dificuldades irá criar de começo. Tudo se fará, no entanto, para bem honrar a Universidade.

A maioria dos franceses desaprova a posição adoptada por de Gaulle na questão de Québec

— revela um inquérito à opinião pública cujos resultados foram divulgados horas antes do discurso do general

PARIS, 10 — (F. P. e R.) — O presidente de Gaulle falará esta noite pela Rádiotelevisão, numa altura em que são nítidos os sinais de descontentamento relativamente ás suas mais recentes atitudes em política interna e externa.

O seu principal objectivo é explicar duas discutidas decisões governamentais: a reforma do sistema de segurança social e o estabelecimento de divisão obrigatória dos lucros das empresas pelo pessoal que nelas trabalha. Estas duas disposições foram definitivamente aprovadas durante o conselho de ministros ontem efectuado.

O ministro da Informação, Georges Gorse, disse que o presidente falará sobre «os objectivos gerais da política francesa». Estas palavras parecem confirmar os boatos de que de Gaulle falará também da crise no Médio Oriente e da sua recente viagem ao Canadá.

INDIFERENÇA DO PÚBLICO QUANTO AO PLANO DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

A alocução de de Gaulle tem lugar no dia seguinte ao da publicação de um inquérito á opinião publica no qual apenas 18 por cento dos interrogados declarou aprovar o apoio dado pelo presidente aos «objectivos de libertação» dos canadianos de língua francesa.

O inquérito revelou, também, que a maioria das pessoas são indiferentes ao plano de participação dos operários nos lucros — uma ideia cara a de Gaulle, que vê nela uma forma de preencher o abismo que separa o capital do trabalho.

Esta disposição é considerada nos meios oficiais como uma forma de reconquistar parte da popularidade que o Governo vai fatalmente perder com a reforma da segurança social, que implica menos regalias e mais despesas para os trabalhadores.

PERDA DE POPULARIDADE

De 100 pessoas interrogadas, no inquérito, apenas 18 aprovaram a posição tomada pelo general de Gaulle na questão de Quebec, 45 desaprovaram e 37 não se pronunciaram.

Outra sondagem permitiu verificar que a popularidade do general baixou dez por cento desde o mês de Junho.

À pergunta «Está satisfeito ou descontente com o general de Gaulle como presidente da Republica?», 55 por cento das pessoas interrogadas afirmaram a sua satisfação, 37 por cento manifestaram opinião contrária e oito por cento não se pronunciaram.

No princípio do mês, um inquérito semelhante revelara 65 por cento de satisfeitos e 21 por cento de descontentes.

Os resultados da ultima sondagem foram publicados pelo jornal «France-Soir» poucas horas antes da anunciada alocução do general.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Americanos mortos numa emboscada na Coreia do Sul

SEUL, 10 — (R.) — Três soldados americanos foram mortos e mais 17 americanos e sul-coreanos ficaram feridos quando o camião militar em que seguiam caiu, hoje, numa emboscada ao Sul da zona desmilitarizada.

Segundo um comunicado do comando aliado um grupo de norte-coreanos armou a emboscada ao camião a três quilómetros ao sul de Panmunjon.

Este incidente eleva a 14 o total de americanos mortos na Coreia, em combate com norte-coreanos, desde Novembro.

CARMICHAEL CONVIDADO A VISITAR O CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 10. — (F. P.) — O inspirador do movimento do «Poder Negro», Stokely Carmichael, foi convidado a visitar o Chile por um senador socialista chileno, Carlos Altamira, que preside á delegação do seu partido na conferência da O. L. A. S. em Havana.

No entanto, a visita do dirigente negro só será possível mediante a obtenção de um visto do Governo chileno.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL a

ROMA

NO «ANO DA FÉ»

No 19.º Centenário do Martírio de S. Pedro e S. Paulo

Sob a Presidência do Venerando Episcopado Português e promovida pelo respectivo Secretariado-Geral

3 MODALIDADES DIFERENTES

de 25 a 29 de Setembro
de 21 de Set. a 2 de Outubro
de 23 de Set. a 1 de Outubro

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA AGÊNCIA EUROPEIA

Inscrições até 20 de Agosto
no
SECRETARIADO-GERAL DO EPISCOPADO

Campo de Santana, 47
Telef. 43181 — LISBOA
ou nas Comissões Diocesanas de Peregrinações das respectivas dioceses dos peregrinos

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. eng.º Vargas Moniz, do conselho de administração da Soponata, e a direcção do Grémio das Fragatas, constituida pelos srs. dr. Álvaro Rodrigues Duarte, Manuel de Carvalho Rosa, Albano José de Morais Leite, Manuel Gomes da Silva e Afonso Rodrigues Alexandre.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corpoações recebeu, esta tarde, o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas; o sr. dr. António Luís Gomes, administrador do Banco de Portugal; e a direcção do Grémio Nacional das especialidades Farmacêuticas, presidida pelo deputado sr. Sebastião Alves.

LATINA M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

6ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

APRESENTAÇÃO EM LISBOA DE MESTRE

JOÃO NÚNCIO

ALTERNANDO COM VARELA CID

NA LIDE DE 4 TOIROS DOS HERD.OS DE D. DIOGO PASSANHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMÓR

COMANDADOS POR JOAQUIM CAPOULAS

4 TOIROS DE CABRAL DA ASCENSÃO

PARA

JOSÉ JÚLIO

E O MEXICANO

RAÚL GARCIA

(que se estreia em Portugal)

Telefs. 771819, 761539, 30769 e 321712

Extraordinário Cruzeiro à

MADEIRA

a bordo do n/t «Funchal» com o patrocínio da CASA DA MADEIRA

7 a 17 de Setembro desde 3.750$00

Incluindo passagens de ida e volta; todas as refeições a bordo e durante a estadia no Hotel Santa Maria em quartos com banho ou chuveiro privativos; maravilhosas excursões no Funchal e no interior da Ilha; folclore, visitas a caves e fábricas de bordados

Bons lugares disponíveis últimos dias de inscrição

WAGONS LITS//COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tel. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL
LUANDA — L. MARQUES

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 471
10 - 8 - 1967

LEMBRANÇA DE MÁRIO CHICÓ

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Prosa de efeméride é prosa de circunstancia que tantas vezes passa á margem do que importa dizer. Muitas coisas no caso do prof. Mário Chicó há para dizer, porém, além da circunstancia de ele ter morrido há um ano. E logo se deve marcar a sua posição *excepcional* no triste quadro da cultura histórico-artística em Portugal.

Mário Chicó era um homem culto, com interesses variados, um homem curioso também, divertindo-se com essa curiosidade pelas coisas vistas (livros, musicas, quadros modernos — porque não?) e pelas pessoas contactadas. Isso o dispersava um tanto e o arredava, infelizmente, de investigações seguidas, nos vários domínios que o apaixonavam.

Que o apaixonavam lucidamente — como cientista e não como rato polémico de biblioteca.

Nele (e isso é raríssimo no Portugal oitocentesco da historiografia da arte), a erudição, a leitura, a observação, eram programadas — e para além da informação procurada e obtida, lhe interessavam os problemas e os ideais.

O seu livro sobre o gótico em Portugal, o unico que publicou, é um trabalho exemplar, de segurança informativa e de inteligência problemática, estruturado sériamente com a elegancia exacta de quem elucida e explica um problema.

Professor? Não hesito em dizê-lo, eu que poderia ter sido mas não fui seu aluno: em condições culturais normais, Mário Chicó teria sido um bom professor, á frente de um instituto de pesquisas que com mais gente competente pudesse contar. A ele poderia então caber uma supervisão crítica, atenta e fina, ao trabalho que se quisesse realizar. Ensinando, porém, histór.a da arte no quadro trapalhão das «histórico-filosóficas», que poderia ele fazer?

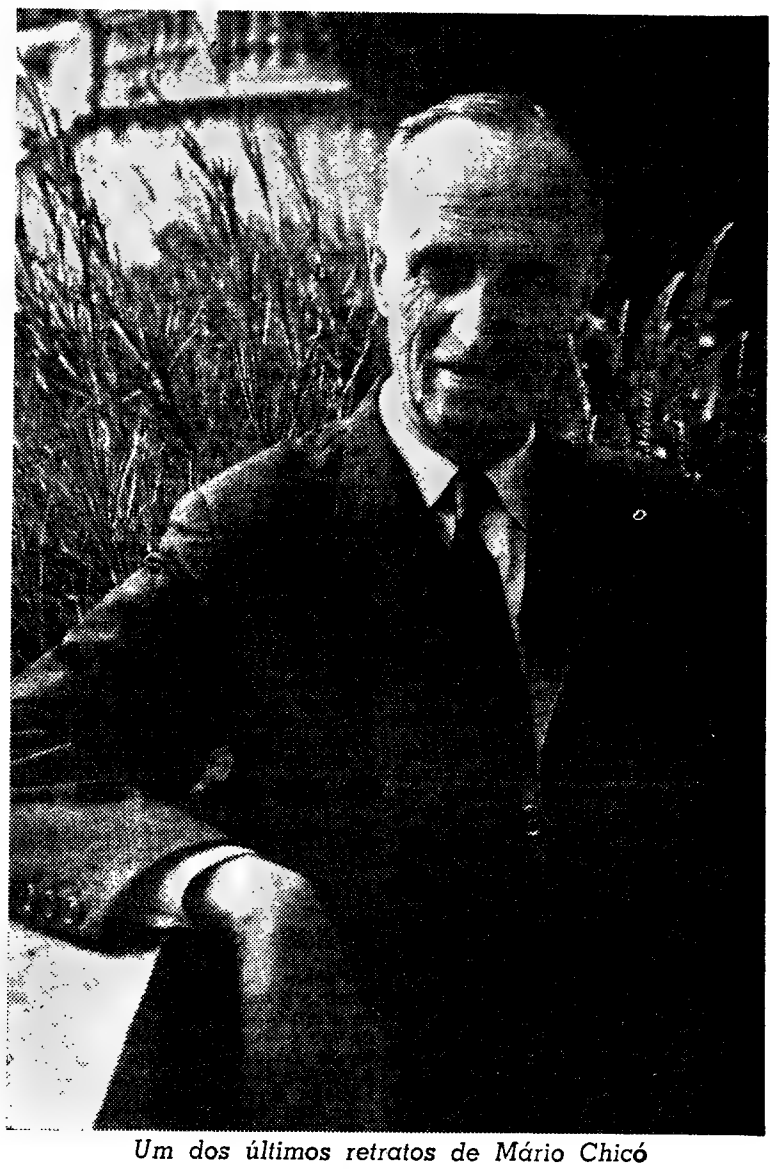
Director de museu provincial, foi Mário Chicó um dono de casa própria, encantado com as obras que projectava, fazia e acrescentava. O Museu de Évora era para ele um solar de luxo discreto que importava conservar — mas também dar em exemplo. E ali, subtilmente se infiltrava uma programação científica não vistosa mas de profunda seriedade.

Homem de elegancia intelectual e espiritual, Mário Chicó agia discretamente sempre; lentamente também — e de mais ás vezes, não por prudência, mas por feitio e por gosto.

Isso foi sem duvida defeito seu, que não deve ser escondido. Em trabalhos comuns o senti...

Poderemos tomar isso como um defeito português? Então veríamos o prof. Mário Chicó como um homem de «finesse» aqui deslocado, pela formação que teve («tudo quanto aprendi foi fora de Portugal», disse-me ele várias vezes — e bem lhe segui o exemplo) — mas também absorvido por um clima emoliente, particularmente mesquinho na profissão que era a sua.

De qualquer modo, os esquemas mentais e o desfasamento verificado, permitem-nos situar Mário Chicó como um homem de transição entre duas épocas, livrando-se, com certa ironia, do passado, e anunciando a probabilidade de um futuro profissional, de outro modo equacionado. E isso sobretudo pela finura do seu espírito — em que insisto, como qualidade maior que lhe foi. — J. A. F.



Um dos últimos retratos de Mário Chicó

Missão à Índia

Por CARLOS DE AZEVEDO

Em 1950 Mário Tavares Chicó lançou a ideia de uma missão a Goa, Damão e Diu para recolher uma documentação fotográfica dos monumentos ali existentes. Neste seu propósito incluiam-se não só os edifícios mais representativos de uma arquitectura cristã, levada e implantada na India por portugueses, mas os que representavam a tradição hindu ou muçulmana. O Ministério do Ultramar, apercebendo-se da importancia de tal projecto, deu todo o seu apoio a tal viagem que ao fim e ao cabo de um longo período de preparação, teve início a 3 de Abril de 1951 prolongando-se até 3 de Junho. Tive a sorte e a honra de ser escolhido para o grupo de trabalho então seleccionado por Mário Chicó. A viagem foi inolvidável.

Das potencialidades de Mário Chicó ninguém duvidava. A sua reputação de historiador de arte era já muito grande e embora se tivesse afirmado como medievalista, decidira com o mesmo entusiasmo atirar-se á arte indiana e á arquitectura colonial. Para tal, fez num ano uma leitura prodigiosa que, acrescida da experiência local, lhe deu uma larga visão dos problemas artísticos da India. Em Goa, Damão e Diu e não só aí mas, afinal, em toda a India, a Missão — ou Brigada de Estudo, como era designada —

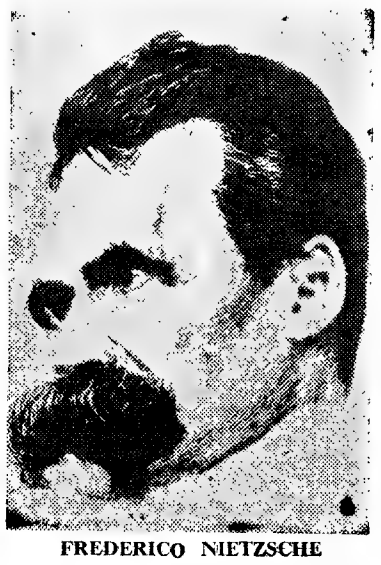
(Continua na página seguinte)

As «Obras Completas» de Nietzsche

por JACQUELINE PIATIER e MICHEL FOUCAULT

O empreendimento é considerável e pode dizer-se que é de verdadeiro alcance internacional: a obra de Nietzche vai ser publicada integralmente pela primeira vez e, simultâneamente, em alemão, em francês e em italiano. A iniciativa parte de dois italianos, os professores Colli e Montinari, que puderam utilizar os arquivos do escritor conservados em Weimar. Durante anos, os dois beneméritos italianos dedicaram-se á decifração, não dos manuscritos publicados em vida de Nietzsche, cujos

(Continua na página seguinte)



FREDERICO NIETZSCHE

A ÚLTIMA LIÇÃO

Por Jorge H. Paes da Silva

Três horas antes de terminar o seu martirio ainda o ouço a sós. Arde em febre respira com extrema dificuldade, o pulso está tão agitado que chego a duvidar da minha contagem. Mas de que fala? Nada que se refira ao fim que bem pressente, não pede alivio, nem uma queixa. Débil como nunca e também como nunca corajoso, espantosamente lucido, são ainda a arquitectura e o Brasil tão amado que provocam as suas derradeiras preocupações. Recomenda-me que faça chegar ao Reitor, ao bom amigo Ayrton, e ao Salvador, e a Belo Horizonte, a todos os postos vigilantes do Património, o catálogo da exposição de arquitectura portuguesa comemorativa da fundação do Rio, ultima grande iniciativa das muitas que ali dirigiu com particular carinho. «— O dr. Rodrigo talvez precise de mais exemplares. Não se esqueça. E o Ayrton. O Sílvio, se vier do Chile». Tento desesperadamente tranquilizá-lo. Que pode estar sossegado, que não se agite agora por causa disso, que procure dormir, descansar. Não suspeitava que era a despedida do mestre, uma ultima e grandiosa lição de coragem, de força de

(Continua na página seguinte)

CADERNOS DE UM ESCRITOR

ENCONTRO COM A PRIMAVERA LEMBRADO NO VERÃO — 2

Por FERNANDO NAMORA

FALAVAMOS de Portalegre e da menina Fernanda, e a conversa alongou-se tanto que demos por nós ainda a um bom par de granéis de Monsaraz — meta final desta jornada.

Antes de abalarmos, um alentejano, como quem rapa da manga um ás de trunfo, levou-nos a um giro pelos novos bairros da cidade — uma cidade que se des-

(Continua na última página)

LEMBRANÇA DE MÁRIO CHICÓ

Missão à Índia

(Continuação da página anterior)

foi acolhida com manifestações de simpatia e a autoridade incontestada da palavra de Mário Chicó depressa o impuseram á consideração dos historiadores, arqueólogos e outros especialistas. Mário Chicó levou a terras da India, pode dizer-se, essa linguagem do cientista e investigador incansável que faz com que os homens se respeitem em todas as latitudes. Por isso o procuravam a todas as horas. A todas as suas qualidades aliava uma inteligência clara e viva, de rara agudeza, que o fazia abarcar instantaneamente os problemas mais complexos. Era também um conversador estimulante e, além disso, mostrava na sua complexa personalidade um profundo interesse por outras disciplinas e actividades artísticas e tinha esse raro condão de saber equacionar os problemas, situando-os e enquadrando-os no tempo e no espaço. Tudo isto impôs Mário Chicó na India, tanto mais que se mostrava interessadíssimo nos problemas intrincados da arquitectura indiana. Recordo, sobretudo, o êxito de uma recepção na Sociedade Histórica de Bombaim, convocada por sugestão do seu fundador Brás Fernandes, e na qual Mário Chicó falou pela primeira vez em publico sobre a arte de Goa, Damão e Diu. No final da sessão Brás Fernandes era acometido por um ataque cardíaco, talvez provocado pela comoção — que não escondia — de ver reunida em peso a Sociedade Histórica para ouvir falar Mário Chicó que, sendo português, usava um nome oriundo de Goa onde encontrara ainda familiares quando de visita a Candolim. Alguns dias depois Brás Fernandes falecia deixando também para sempre o seu nome ligado á história dos portugueses no Oriente, assunto que cultivou apaixonadamente como testemunha o grande volume que se publicou em Portugal há alguns anos, sobre «Epigrafia de Baçaim».

Da missão projectada e realizada sob a direcção de Mário Chicó resultou uma larga colheita de documentação fotográfica e, sob a sua inspiração, o lançamento das bases de um estudo aprofundado dos grandes monumentos de Goa, Damão e Diu. A ele se devem alguns estudos fundamentais sobre a arquitectura religiosa em terras indianas e o seu entusiasmo pelo estudo das nossas manifestações artísticas em outras paragens levavam-no, algum tempo depois, a estimular a criação — na Faculdade de Letras de Lisboa — da cadeira de História da Arte Portuguesa e Ultramarina que passou a reger. Da India escreviam-lhe a pedir colaboração, tendo contribuído, por exemplo, com um notável estudo para a revista «MARG». E desde então, o ultramar e a expansão da arte portuguesa nunca mais deixaram de o absorver. Em conferências, cursos e artigos, era esta uma das suas preocupações dominantes. Em breve o Brasil o requestava, por lá também regendo cursos, durante largos anos. nas Universidades do Rio de Janeiro, Baía e Recife, tendo recebido um doutoramento «honoris causa» desta ultima. Sem duvida que também na museologia preencheu lugar muito especial, como testemunha ainda hoje o Museu de Evora que dirigiu durante muitos anos. Mas a sua acção dominante foi a do professorado e o nível a que elevou os estudos de História de Arte em Portugal foi, sem duvida, o mais alto que conhecemos. Por vezes, a sua formação e os seus primeiros interesses solicitavam-no noutras direcções. Assim, ainda pouco antes de falecer — faz agora um ano — aceitara um convite e lá seguira para França para reger um Curso no Centro de Estudos Superiores de Civilização Medieval, na Universidade de Poitiers. Com o seu desaparecimento prematuro e inesperado perdemos todos alguma coisa. E a cultura portuguesa perdeu um dos seus expoentes mais altos.

CARLOS DE AZEVEDO

A ÚLTIMA LIÇÃO

(Continuação da página anterior)

animo, de fidelidade ás amizades, uma quase sobre-humana lição de amor ao próximo, quanto de desprendimento por si próprio.

A lição iniciara-se para mim vários anos antes, ainda nos bancos do velho edifício da Faculdade de Letrás instalada no Convento de Jesus. Revejo o carro eléctrico, o velho Mendes, o venerando e cansado epidiascópio — ou as aulas práticas na Sé, no Carmo, nos Jerónimos... A voz serena, mas firme guiava o olhar de nós todos na penetrante análise da obra de arte em que, um a um, todos os pormenores apareciam lidos com rigor e rara sensibilidade, surgindo a uma luz totalmente inesperada; concluída a desmontagem seguia-se a síntese vigorosa, a inscrição da peça no respectivo contexto histórico, o cortejo com membros da mesma família, e mediante contrastes e paralelismos a «personalidade» autêntica do monumento definia-se de modo inesquecível. No professor Chicó o arqueólogo e o historiador de arte convergiam em harmoniosa complementaridade.

A lição veio depois a ampliar-se, desdobrada em muitas experiências de um convívio que sempre atraía. Não escapavam á sua perspicácia a analogia formal semi-imperceptível, o fragmento expressivo de uma massa monumental, e raros souberam captar com tanta subtileza os segredos da linguagem arquitectónica, improvisar uma crítica que logo se revelava justa. Da delicadeza ímpar á espontanea elegancia, do espírito de sacrifício á juventude mental, essa juventude que permitia a curiosidade permanente acerca de tudo e de todos, foram multiplos os testemunhos que acumulei. Para acorrer ao embaixador insistente, ao preocupado aluno, ao contínuo distraído, sempre dispunha de um generoso equipamento de paciência, de uma palavra de estímulo, de uma firme mas bondosa repreensão. No «diagnóstico» subtil e fulminante aquele olhar azul parecia estar capacitado a trespassar a própria matéria para abranger os textos monumentais na totalidade da sua mensagem; no arquivo visual, prodigioso ficheiro de catalogação invisível, alcançava a identificação instantanea de milhares de peças. Auditor por vezes isolado, privilegiado, não me era difícil dar conta da amplidão da cultura adquirida e da forma como o utilizava. O tema podia incidir sobre a planificação de um museu monográfico ou a talha do Recife, a arte mogol ou a capela-mor da Batalha, Carlos Drummond de Andrade, o padrão de um tecido, a carroçaria de um automóvel, o aroma de um vinho: era o mesmo espírito penetrante servido por uma hipersensibilidade, e sempre a mesma naturalidade no comunicar, como se não rasgasse subitamente extensos e insuspeitados horizontes, á escala do seu Alentejo. Revestia carácter de normalidade a prática de um magistério pródigo, tão discreto e tão elegante que o auditório se não apercebia. Talvez por isso a lição ressoava ainda, muito depois da despedida eventual, actuando a longo prazo, multiplicando-se nos rumos, despertando novas sugestões, provocando a meditação. Frágil, mas de firmeza insuperável mesmo na adversidade, nobre de raiz, inesgotável na bondade de se oferecer. Assim fomos enriquecendo, professor Mário Chicó, mestre para além do fim.

JORGE H. PAES DA SILVA

Contistas brasileiros editados em França e nos Estados Unidos

Foram há pouco publicados na França e nos Estados Unidos, quase simultâneamente, dois volumes de contos brasileiros. «La Vengeance de l'Abre et Autres Contes» é a versão de «Urupês», de Monteiro Lobato, acrescentada de outras páginas de livros ulteriores. A edição é da «Unesco». Nos Estados Unidos, o volume «Modern Brazilian Short Stories» inclui contos de Mário de Andrade, Graciliano Ramos, António de Alcantara Machado, Ribeiro Couto, Aníbal Machado, Guimarães Rosa, Marques Rebêlo, Raquel de Queirós, Diná Silveira de Queirós, Clarice Lispector, R. Magalhães Júnior, Luís Jardim, Aurélio Buarque de Holanda, José Cavalcânti Borges, Darci Azambuja, Vasconcelos Maia e Marília São Paulo Pena e Costa. A edição é da «University of California Press», mediante acordo com «Cambridge University Press», de Londres. O volume foi publicado graças a um donativo recebido da Fundação Rockefeller

Prémio dos Escritores Europeus

O Prémio dos Escritores Europeus, instituído pelas Edições Insula, de Madrid, em colaboração com o «Comité d'Ecrivains et d'Éditeurs pour une Entraide Européenne», para obras ensaísticas de autores espanhóis, foi atribuído a «Historia de las Literaturas de Vanguardia», de Guillermo de Torre

Um nova «História Contemporânea»

Em Agosto, a Editora Arena, de Würzburg, lançará em volume, de formato grande, a «História Contemporânea em Primeira Mão», que inclui depoimentos de testemunhas oculares e outros históricos sobre acontecimentos dos últimos cinquenta anos.

São editores da obra notável o prof. Carlo Schmid e Heinrich Pleticha.

Revista «Autores» Primavera 1967

Órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, a revista «Autores», dirigida por Luís de Oliveira Guimarães, insere regularmente colaborações literárias valiosas. O editorial da última edição publicada evoca a figura de Palmira Bastos, há pouco falecida; documenta-se, a seguir, a comemoração das bodas de oiro teatrais de Carlos Selvagem, a celebração do centenário de Raul Brandão na Casa da Imprensa e a promulgação do Código Civil; e incluem-se, ainda, artigos e crónicas sobre a televisão e o espectáculo, a estreia de Alves Coelho, textos de Julio Dantas e Fidelino de Figueiredo, notícias e comentários.

As «Obras Completas» de Nietzsche

(Continuação da página anterior)

textos foram por ele revistos e podem considerar-se seguros, mas de um acervo enorme de inéditos que vêm desde a juventude até á explosão da loucura em 1889. A obra, assim ampliada, quase duplicará de volume. Os dois professores italianos interessaram no seu trabalho a nova editora «Adelphi», a que se associou prontamente a casa francesa «Gallimard». E a colaboração franco-italiana alargou-se á Alemanha, onde o editor Walter de Gruyter, de Berlim, assumirá a missão de publicar o texto alemão das «Obras Completas» de Nietzsche.

Surgiram já na Itália quatro volumes dessas «Obras» e na França o primeiro da longa série projectada que, no entanto, será o quinto da edição: «A Gaia Ciência», em tradução de Pierre Klossowski. A versão havia sido publicada há anos, mas o tradutor fez-lhe uma revisão ampla e acrescentou-lhe todos os textos inéditos que se relacionam com o livro.

Segundo Michel Foucault, que dirige a edição francesa juntamente com Gilles Deleuze, só há uma obra de Nietzsche que não merece confiança: «A Vontade de Poderio», que foi publicada em vida do autor, mas, quando a doença já o tinha privado das suas faculdades intelectuais. Foi a irmã, a senhora Förster, que tratou da publicação das notas, reunidas por Nietzsche para a preparação de uma obra que considerava de importância extrema. Foi ela que «compôs» o texto conhecido sob aquele título, escolhendo e suprimindo o que lhe pareceu. Quando os nazis utilizaram a obra do escritor para os seus fins políticos, a ideia de que poderia haver uma deformação sistemática do pensamento de Nietzsche pela irmã apresentou-se com maiores probabilidades. O retorno aos manuscritos, por isso, tornou-se indispensável.

É ainda Michel Foucault quem recorda que a irmã de Nietzsche se casou com um dos fundadores do primeiro movimento anti-semita alemão — e que Nietzsche, por várias vezes, manifestou o seu expresso desacordo com o cunhado. Mas não se sabe ainda o que os inéditos vão revelar, porque não foram ainda completamente inventariados. O que não pode oferecer dúvidas é que os inéditos vão esclarecer a imagem tradicional do autor de «A Gaia Ciência», acentuando certos traços que o aproximam flagrantemente das preocupações da filosofia contemporânea.

Os escritos nietzschianos de juventude são consagrados principalmente á filologia grega. O escritor iniciou a sua experiência filosófica por estudos e considerações sobre a linguagem. Ora, no século XIX — declarou Michel Foucault — ou mesmo logo a seguir a Descartes, a filosofia ocidental alimentava-se de reflexões sobre a ciência e, sobretudo, relacionadas com a física e a matemática. Spinoza foi uma excepção, pois que chegou á filosofia através da filologia hebraica. Nietzsche abre caminho ás pesquisas do pensamento moderno e ás suas interrogações sobre a linguagem.

Os inéditos que são contemporâneos das obras publicadas lançam sobre estas uma estranha luz. Quando um escritor redige um discurso contínuo, os rascunhos que deixa para trás constituem aproximações mais ou menos distanciadas do texto definitivo. No caso de uma escrita aforística, os fragmentos relegados constituem outros textos. A sua publicação não revela a lenta génese de uma unidade, antes multiplica e faz crescer a dispersão. Sob a nuvem dos textos publicados pelo autor surge toda uma sementeira de outros textos possíveis, que são radicalmente diversos mesmo quando são quase idênticos.

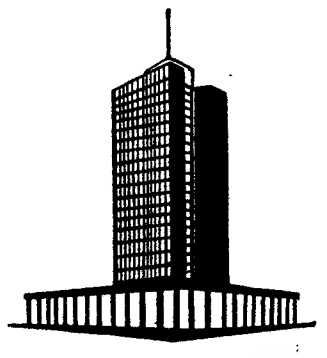
Perguntei a Michel Foucault se a forma aforística nos conduzirá ao núcleo teórico da obra de Nietzsche. A sua resposta foi afirmativa. No cerne do pensamento nietzschiano, afirmou, há o problema do devir e do eterno retorno, ou seja, do *outro* e do *mesmo*. O devir é o absolutamente *outro*, é a explosão, a dilaceração dionisíaca do tempo produzindo a erupção do pensamento. Mas, para Nietzsche, é sempre a mesma coisa que devém, o que é *outro* é simultâneamente o *mesmo*. O eterno retorno é o retorno eterno do *mesmo*. Por isso o aforismo, que está em relação de diferença total com o que o cerca, é também o mesmo que exclui. O devir surge principalmente nos primeiros textos de Nietzsche e, em especial, na «Origem da Tragédia», o eterno retorno desvenda-se em «A Gaia Ciência» e «Assim falou Zaratustra».

Para o escritor, uma obra que trazia em preparação era, a seus olhos, um acontecimento capaz de sacudir o mundo até aos alicerces Para ele, a filosofia não era uma especulação nem a teoria de uma prática: era uma actividade em embate directo com o mundo. Ora a linguagem, o discurso, não reflectem o mundo: fazem parte do mundo. No espírito de Nietzsche, a última obra que trazia em mãos deveria abalar radicalmente o discurso filosófico e transformar simultâneamente o mundo. As «Obras Completas», em início de publicação, podem esclarecer o significado destes problemas nietzschianos.

JACQUELINE PIATIER
e MICHEL FOUCAULT

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDIÇÕES NOVAS
DE AUTORES BRASILEIROS

GUIMARÃES ROSA

«PRIMEIRAS ESTÓRIAS»
de João Guimarães Rosa

A Livraria *José Olympio Editora* apresentou recentemente a 3.ª edição de «Primeiras Estórias», de Guimarães Rosa. O escritor de «Sagarana» está nessas páginas em todo o vigor de observação da vida castiça brasileira e de criação de língua literária sobre o fundo inesgotável da língua popular que têm sido os fecundos «ressorts» de personalidade na sua obra. Não se trata de livro de juventude, como o título poderia pressupor. A edição inicial do livro data de 1962 e o qualificativo de «primeiras» significa que com estas «estórias» dá Guimarães Rosa começo a um género, ou renovação original a um género, para que o seu talento é marcadamente dotado.

Não se sugere uma obra, como esta, de Guimarães Rosa. É preciso lê-la para lhe apreender toda a força de autenticidade e de criação.

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA — A RAPOSA E AS UVAS»
de Guilherme Figueiredo

Integrado na colecção Os Livros das Três Abelhas, editou há pouco a organização *Publicações Europa América* um volume em que se incluem duas peças de assunto grego de Guilherme Figueiredo. O actual adido cultural brasileiro em Paris é um dramaturgo de singular originalidade, combinando o humor com a visão mais série e perscrutadora da vida e dos homens. As peças do volume foram representadas em numerosos países e, uma delas, em Lisboa. A leitura traz a uma presença mais larga este autor brasileiro que vale a pena conhecer e fixar.

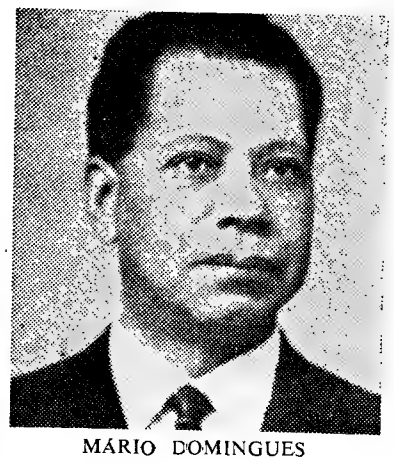
«O ENSINO DA LITERATURA»
de Nelly Novaes Coelho

Quinhentas e cinquenta páginas de densa análise e informação de pedagogia da literatura documentam nesta edição da casa *F. I. D.*, de S. Paulo (Brasil) a capacidade e a qualidade intelectuais de Nelly Novaes Coelho. Professora de Literatura Portuguesa na Universidade de S. Paulo, responsável por uma obra ampla de crítica literária, a autora tem neste volume uma construção de raros símiles na cultura luso-brasileira. Os objectivos do ensino da literatura nos cursos secundário e normal, a iniciação literária, o panorama dos movimentos de literatura, a análise do romance de Eça e de Machado de Assis, a literatura contemporanea brasileira — entre muitos mais — constituem temas fundamentais na obra.

Assinale-se, ainda, que o volume é dedicado a Fidelino de Figueiredo, a Soares Amora e a Melo e Sousa.

«AS SETE CORES DO ARCO-ÍRIS»
de Francisco Giffoni Filho

A poesia de Francisco Giffoni Filho, neste volume apresentado pela *Editora Pongetti*, do Rio de Janeiro, é um índice da permanência do lirismo brasílico tradicional através das multiplas experiências renovadoras que o têm assinalado nos ultimos quarenta anos. Clara, emotiva e calorosa, a poesia de «As sete cores do arco-íris» justifica interessada leitura.



MÁRIO DOMINGUES

Duas reedições de livros de Mário Domingues

O labor literário incessante de Mário Domingues, sobretudo na divulgação histórica, que tem vindo a realizar com seriedade impecável e inteligente critério, encontra no público a recompensa que merece. Das suas narrativas da biografia e viagens de Fernão Mendes Pinto e Fernão de Magalhães acabam de ser publicadas pela Livraria Civilização (Porto), em volumes encadernados mas de preço acessível à generalidade dos leitores, as segundas edições, ilustradas por António Domingues.

No seu estilo claro e sóbrio, bem documentados, com sugestivo enquadramento de ambiente histórico, estes trabalhos de Mário Domingues são o testemunho de um obreiro intelectual que fez da história a sua fonte de diligente criação.

Á marca já consagrada em 7 países da Europa está agora às suas ordens em Portugal

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

«Seara Nova»
Edição de Agosto

A edição de Agosto corrente da revista «Seara Nova» (n.º 1462) abre com uma crónica do jurista dr. José de Magalhães Godinho sobre «A abolição da pena de morte». Seguem em trechos do livro «Os Ofícios», de Manuel Mendes; crónica do desporto, por José Esteves; «Aspectos do desenvolvimento regional português»; crónicas de ciência e política internacional (destacando-se um comentário excepcional de Françoise Boon sobre a tensão racial nos Estados Unidos); o perfil de Rodrigues Lapa, por Mário Sacramento; uma excelente «charge» por João Medina; comentário do teatro de fantoches, por Henrique Delgado e da peça «Bocage, alma sem mundo», por Artur Ramos; comentários de artes plásticas, por Lima de Freitas, de cinema, por Machado da Luz, de literatura, por José Saramago, de edições eruditas ou ensaísticas, por Rogério Fernandes; «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro; noticiário, etc. Fecha a edição uma página muito sugestiva de João Chagas.

LIVROS NOVOS
DE AUTORES PORTUGUESES

«NEM SEMPRE»
por Elviro Rocha Gomes

Numa novela em que cada passo significativo, de personagens ou de situações, é articulado num capítulo breve, traça o escritor algarvio Elviro Rocha Gomes a trajectória de encontros e desencontros sentimentais que vêm a culminar, para os protagonistas, num feliz desfecho. A intriga é bem conduzida, a forma clara e os diálogos muitas vezes expressivos. Edição do autor, realizada em Faro.

«TRÊS SOMBRAS SOBRE UM LAGO»
por Maria Henriques Osswald

A autora tem obra extensa na ficção romanesca, com alguns livros em 2.ª edição. Com experimentada desenvoltura formal põe em jogo no romance há pouco publicado pela *Porto Editora* algumas figuras que são, á luz dos condicionalismos sociais correntes, individualidades morais exemplares. A narrativa é conduzida com animação, calor humano e expressivo arranjo do enredo

«ÂNGULO SEM ESPAÇO»
por Rui Nunes

É uma experiência de juventude inquieta e insatisfeita, e também como experiência literária que não define nitidamente o seu rumo, a que Rui Nunes reflecte na sua novela «Angulo sem Espaço», há pouco publicada pela *Editora Início*. O autor procura um caminho e sabe fixar, desde já, alguns dos passos que intenta percorrer como novelista: os passos em que traduz com maior simplicidade e naturalidade uma inquietação juvenil. Os êxitos futuros, se os tiver, terão de germinar na conquista complexa da simplicidade.

«É PERIGOSO CAÇAR BORBOLETAS»
por Carlos Sampaio Maia

Em três actos de uma peça publicada pela *Coimbra Editora* e intitulada «É perigoso caçar borboletas» intenta Carlos Sampaio Maia o delineamento dramático de um caso de amor que vem á superfície através de circunstancias sociais e psicológicas comprometedoras para a sua íntima poesia, mas em que a poesia acaba por prevalecer. Os caracteres são nitidamente construídos o diálogo é vivo e a cadência teatral atraente. O tema não é muito rico de significação humana, mas o autor tira dele o partido possível, com destreza incontestável.

«QUATRO CORES»
por Álvaro Godinho dos Santos

Livro de estreia em que se traduz uma experiência de infancia e juventude intensamente vivida, «Quatro cores», de Álvaro Godinho dos Santos, é a expressão literária de uma personalidade culta e amadurecida que terá, certamente, outras provas valiosas a prestar na ficção. Os contos do volume decorrem no ambiente provinciano do sul do Alentejo e assinalam numa atmosfera de dramatismo discreto a realidade de vidas amargas ou ingénuas, que tiveram de confinar-se nos seus estreitos horizontes. Colecção «Livros de Revelação», da *Editora Início*.

«CONTOS DA AVÓ ROSA»
por Maria Amália Vale

Entre a poesia e o conto para crianças tem repartido Maria Amália Vale, primacialmente, o seu trabalho literário. Em «Contos da Avó Rosa» reune a autora um conjunto de narrativas simpáticas e singelas, marcadas de ternura, que os pequenos leitores não deixarão de apreciar na sua atraente sugestão. A edição é apresentada pela Parceria António Maria Pereira, com ilustrações alusivas de Barata Moura

«VEM AÍ A TEMPESTADE»
por Vicente Martins

Escolheu o jovem autor de «Vem aí a tempestade» o caminho do teatro como via de expressão das suas inquietações generosas. O tempo lhe dirá em que medida foi adequado esse caminho aos seus dons literários, em que prevalecem um incontido entusiasmo e vibração humana. A peça desenrola-se num estilo patético e exaltado que a representação no palco só poderá acentuar desfavoràvelmnte. Edição do autor.

ESCAPARATE

(De 31 de Julho a 7 de Agosto de 1967)

Autores portugueses

Título — «Roteiro Sentimental — Os Ofícios».
Autor — Manuel Mendes.
Editora — Seara Nova.
Número de páginas — 215.
Preço — 35$00.

Título — «O Crapô».
Autor — Jorge Pimenta.
Editor — Autor
Colecção — «Vamos Jogar», n.º 2.
Número de páginas — 41.
Preço — 12$50.

Título — «O Bom Samaritano».
Autor — António dos Santos.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Colecção — «Autores Portugueses».
Número de páginas — 134.
Preço — 30$00.

Título — «As Polémicas de Camilo» — III.
Autor — Recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral.
Editora — Portugália.
Colecção — «Portugália» — n.º 24 — Série Literatura, n.º 4.
Número de páginas — 502.
Preço — 70$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Colina da Saudade».
Autor — Han Suyin.
Tradutor — Maria José Marinho.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea — 101.
Número de páginas — 481.
Preço — 65$00.

Título — «O Universo dos Sete Elementos».
Autor — M. Vassiliev e K. Stanhiukovitch
Tradutor — Pinto Graça.
Editora — Portugália.
Colecção — «Problemas», n.º 18.
Número de páginas — 241.
Preço — 40$00.

Suplemento literário do «Jornal do Fundão»

Animado e moderno, o Suplemento «& Etc.» do «Jornal do Fundão» insere no seu 7.º número colaborações vivamente actuais de Vasco Granja, Almeida Faria, Luís Pignatelli, Joaquim Benite, Lauro António, Victor Silva Tavares, Rocha de Sousa e Júlio Moreira. É um exemplo de imprensa literária ousada e estimuladora este suplemento do prestigioso jornal da Beira que António Paulouro dirige dinâmicamente.

ANOTAÇÕES

SÓ O RUÍDO NECESSÁRIO

por MÁRIO DIONÍSIO

O escritor trabalha. Mas o inimigo mais imediato cerca-o de perto. Entre ele e o papel erguem-se os ruídos contínuos da rua, da casa, dos outros andares. A mais pequena frase tem o seu ritmo secreto, que leva tempo a encontrar, a afeiçoar e a articular com o que a precede e com o que fará nascer. O avião invisível que se arrasta pelos ares, a buzina irritada e irritante, os carros que arrancam ou travam a fundo, o menino da motoreta que dá voltas ao quarteirão com o escape aberto e a vizinha que põe a telefonia ainda mais alto porque quer continuar a ouvir o folhetim radiofónico enquanto estiver na casa de banho, as portas que batem, outro avião que se aproxima, o menino da motoreta novamente, tudo isso quebra os ritmos possíveis, faz esfumarem-se as palavras que estavam á espreita, dificulta a reflexão, enerva, cansa.

Estes males do ruído, de que o escritor se dá conta imediatamente — e continuamente —, só muito mais tarde os directores de empresas e os governos dos países os notarão, interpretando estatísticas complicadas, se acaso alguma vez os notam.

No número de «Le Courrier» a que aqui fiz referência na semana passada, sublinham-se as negligências múltiplas no trabalho, nos escritórios e nas fábricas, as faltas frequentes, o número e o género de conflitos a que o ruído dá lugar. «Que quantidade de energia nervosa gasta, com prejuízo da saúde e do bem-estar do indivíduo, mas também, finalmente, de toda a economia nacional!», exclama um dos colaboradores.

«A medida que inventamos meios mais rápidos de nos deslocarmos e de transportarmos as mercadorias», diz Stramentov, «engendramos uma barulheira que se torna cada vez mais insuportável». O rendimento desce. As neuroses crescem. As crianças dormem mal e são continuamente perturbadas na actividade escolar. Operários que trabalham no meio de grande barulho têm conflitos mais frequentes, na rua e em casa, do que outros que executam trabalhos análogos por processos silenciosos. Só nos Estados Unidos se avalia em um milhão o número de operários que ensurdecem devido á intensidade do ruído nos locais de trabalho.

Nenhum dos colaboradores daquela revista se limita, porém, a proferir impropérios contra a técnica. Não querem, naturalmente, acabar com os aviões, os automóveis, os processos modernos de produção e construção. Querem, sim, que se tomem as medidas necessárias (e possíveis) para que o homem utilize as suas próprias invenções sem vir a ser destruído por elas. Pensam que a invasão crescente do ruído é, no fundo, resultado de uma carência na organização social e jurídica e que a luta contra ele se reduz a despender as grandes verbas necessárias para que se empreguem os meios (conhecidos) de diminuí-lo e, em grande parte, a problemas de educação: «O esforço de cada um para combater o seu próprio egoísmo é a condição primordial de qualquer defesa colectiva contra o ruído».

E fazem-nos saber que existe uma Associação Internacional contra o Ruído, *que já conseguiu, ao que parece, alguns resultados notáveis.*

Embora em grande parte dos países ignoremos que certas medidas podem e estão a ser tomadas, explica-nos o «Courrier» que, no domínio da construção, cresce o emprego de máquinas relativamente silenciosas para o escavamento dos alicerces (em vez de perfuradoras), de brocas eléctricas (em vez de brocas pneumáticas), de tendas especiais para amortecer o ruído dos compressores. Que, nos veículos com motor, se conseguiram sistemas silenciosos de fechar as portas e os porta-bagagens e de diminuir as vibrações das «carrosseries». Que melhoram, nas habitações, as condições de isolamento do ruído (coisa que, entre nós, só conhecemos, pràticamente, de nome...) e se usam estores e ventiladores silenciosos. Que os construtores de ruas e estradas têm a possibilidade de escolher revestimentos á prova de ruído. E que, em várias terras, se enriquece uma severa legislação contra os chamados ruídos inúteis. Em Córdoba (Argentina) há sanções que vão até ao encerramento de lojas, clubes e outras empresas que transgridam as leis. Em França, é rigorosamente proibido o uso de transistores nos locais públicos e são apreendidos os automóveis de quem transgrida repetidamente os regulamentos anti-ruído. Em Genebra, bater violentamente com a porta dum carro constitui um delito!

Tudo isto (e muito mais) implica, na verdade, além das leis, uma reforma de mentalidade, em cuja base tem de estar o respeito pelos outros.

Mas não se trata, como é evidente, da abolição total do ruído. Que seria uma cidade totalmente muda? As ruas cruzadas velozmente por automóveis silenciosos, por exemplo, redundariam num perigo constante. Trata-se, sim, de encontrar uma situação de equilíbrio, em que a ameaça da neurose e da surdez não pese constantemente sobre nós. Em que se possa pensar e repousar, ao menos de noite. E em que nos deixem escrever (ou ler), numa esplanada, na praia, nas próprias casas, sem sermos permanente, irritante e cansativamente interrompidos.

No Museu Bourdelle, em Paris, foi recentemente apresentada a exposição «Cem Retratos de Desnoyer». Vê-se nesta fotografia o pintor Desnoyer ao lado de um dos seus quadros, «Susa e a balalaika», cujo modelo foi a própria mulher do artista

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Palavras e Civilização

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Li há dias um interessante artigo onde, em passo perdido no meio do texto, o autor lembrava o decisivo papel que a Linguística pode desempenhar no estudo da história da civilização (talvez melhor fosse dizer «das civilizações»), no esclarecimento de alguns dos mais importantes problemas humanos.

Todos concordam, evidentemente, que esses estudos, realmente úteis, realmente interessantes, ultrapassam os acanhados limites da chamada «caturrice», palavra de tal maneira utilizada como denominação (quase sempre justa) do proselitismo demonstrado pelos adeptos de certas ninharias quase filológicas (porque muitas não o chegam a ser), que a forma *caturra* se está a especializar como nome de certo tipo de puristas.

«Não usemos isto, nem aquilo, nem aquela palavra, nem este vocábulo, nem aquela construção, porque tudo é estrangeirismo» (muitas vezes duvidoso), quando alguns deles são, afinal, indispensáveis. Os zoilos é que não o sabem porque não se encontram integrados nas técnicas de cujas terminologias que fazem parte as palavras em questão.

Do mesmo modo parecem não saber que língua rìgidamente limitada e hermèticamente fechada morrerá depressa, mas logo depois de aqueles que a falam terem passado, necessàriamente, por lamentáveis fases de atrasamento intelectual e material.

«A fonética é factor essencial, porque estuda os sons e estes são a base da linguagem». Ninguém o pode contestar, mas os sons evolucionam, modificam-se, alteram-se, mas nunca deixam de ser sons, e hoje nem há sons por descobrir, nem são abundantes os que não cabem no quadro fonético de cada idioma.

Esse processo e esse quadro, no fundo meramente mecânicos, não preocupam, não interessam nem impressionam (porque não podem preocupar, nem interessar ou ainda menos impressionar) quem, na verdade, consegue medir a dimensão verdadeiramente humana da Ciência da Linguagem.

Essa dimensão revela-se clara mente quando a mesma ciência exibe em extensão e em profundidade os movimentos linguísticos as línguas que influenciaram ou tras línguas, as ocasiões em que se verificaram algumas ou cada uma das influências, os motivos dessas influências e os que as propiciaram em determinados momentos e não noutros, os tipos dessas influências. Tais tipos revelam muitas vezes o que na verdade sobejava em certo bloco humano e faltava noutro, que, por isso mesmo, importou do primeiro as coisas de que necessitava e as palavras que as designavam.

Quantas vezes, porém, não acontece o estudo desses movimentos lexicais dar-nos a conhecer não apenas casos económicos e históricos desconhecidos, mas também (o que é muito mais) idiomas e civilizações antes desconhecidos?

O caso do indo-europeu ilustra bem o que digo.

Por aqui se verifica a importância do estudo científico do vocabulário de cada idioma, tarefa que um dia há-de possibilitar a organização dos grandes dicionários das ideias, onde cada uma destas aparecerá, sob forma monográfica, a mostrar a origem e a difusão de cada uma delas, com a indicação dos idiomas que atingiu, das formas que tomou em cada um deles.

Depois virá o estudo destas formas, da sua origem fonética, da sua difusão no tempo e no espaço, das alterações sofridas, fonéticas e, sobretudo, semânticas.

Creio que um desses dicionários será mais útil e mais elucidativo que a maior parte das consideradas mais completas histórias universais.

Mas para quando, não a publicação do primeiro desses dicionários, mas do início dos respectivos trabalhos preparatórios?

Por estas palavras talvez se possa avaliar não apenas o valor humano da Linguística, mais, ainda mais, o do melhor material que ela tem à sua disposição: as palavras. — *J. P. M.*

«Cinco poetas su

— uma antologia publicada pelo In Ibero-Americano de Gotemburgo

Desde 1939, ano da sua fundação, o Instituto Ibero-Americano de Gotemburgo (Suécia), integrado na Escola de Altos Estudos Económicos desta cidade, tem desenvolvido acção notável na divulgação da cultura e da literatura portuguesas. Cursos de língua e conferências, exposições e publicações diversas, entre outras iniciativas, ficaram a assinalar nas ultimas décadas a benemérita presença do Instituto nas relações luso-escandinavas. Nessa obra de cultura e de aproximação veio integrar-se agora a antologia «Cinco poetas suecos», organizada, traduzida e prefaciada por Silva Duarte que o Instituto Ibero-Americano de Gotemburgo fez publicar em edição elegantemente apresentada.

Dos cinco poetas representados na colectanea — Artur Lundkvist, Harry Martinson, Gunnar Ekelöf, Erik Lindegren e Karl Veenberg — os três primeiros pertencem, como esclarece Silva Duarte, á geração de 30. E acrescenta: «O acontecimento mais notável desta geração, o *trettiotalet*», foi, sem duvida, o ingresso na literatura sueca dos chamados «escritores-proletários» («arbetardiktare» ou «arbeterförfattare»), vindos das camadas trabalhadoras, depois de terem vencido a oposição que encontraram nos anos de 20, quando trouxeram a publico as suas primeiras obras. Se estes escritores autodidatas pretenderam descrever os meios ambientes donde vie-

ram e, na rea
ram, foi sobre
ções da infanc
cia que se fi
um directame
ais, tentand
expressão M
autobiográfico
também o *tret*
fértil de expe
ção de novas
penetrou defi
ratura e da s
damentação r
tivismo» exalt
do sonho da
neu-rousseaun
dores da vida
pagandearam.
ideal do que
livremente os
em termos q
candalizaram
dores, como
obras de Agn
na, Jan Fri
-Johansson. s
a ter posterio
tação. Os acon
na Alemanha,
sia e na Finl
flectiram-se
obras dos es
ção. A ameaça
a sombrear a
mente a poes

N I K O S KAZANTZAKI

um dos maiores escritores do nosso tempo, consagrado entre nós pelos êxitos excepcionais de CRISTO RECRUCIFICADO e O BOM DEMÓNIO (que no cinema se celebrizou com o título de ZORBA, O GREGO)

CARTA A GRECO

Uma verdadeira autobiografia em que Kazantzaki evoca a sua ascensão nos caminhos da vida, onde recorda o seu encontro com grandes figuras da humanidade (Ulisses, Cristo, Buda, Gorki, Panait Istrati, Nietzsche, El Greco, Alexis Zorba e outros)

Documentos do Tempo Presente **70$00**

EDITORA ULISSEIA

JUNTO

n

e todo o n
como vela

c

rebentand
agora erg

a

uma espe
uma vont

m

ali no ver
como arca

q

esperar: a
que regres

a

um mar c
a fugaz a

q

que vos co
luto eu ai

Celebração do falecim do arquite

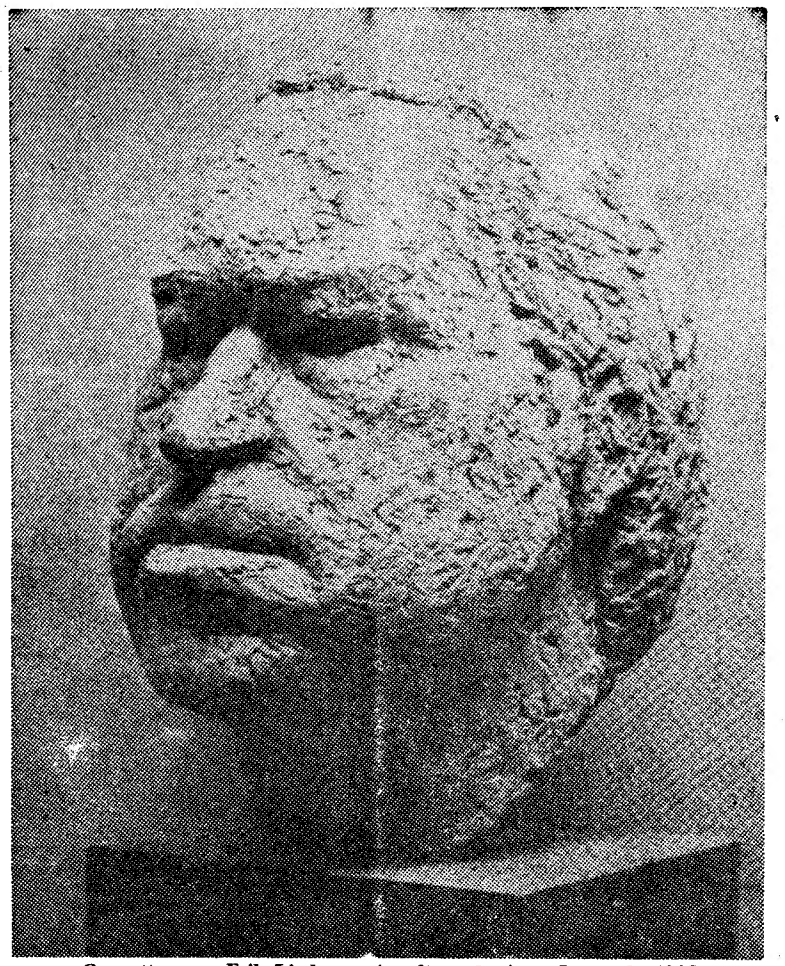
Passa este a morte de F arquitecto ital ria irradiação época. A Acad Lucas, de Ro tiva de celebra do uma cerim Campidoglio, u senhos origina palácio Carpeg ta de 28 de Se vembro próx principais edi tos em que Bo sagrada a sua guns dos mai de Roma e um sobre a obra d rá lugar de 28 Outubro

poetas suecos

ntologia
ada pelo Instituto
Americano
temburgo

sua funda-
Americano
), integra-
s Estudos
e, tem de-
l na divul-
literatura
língua e
e publi-
outras ini-
inalar nas
nérita pre-
s relações
a obra de
o veio in-
gia «Cinco
zada, tra-
Silva Duar-
o-America-
ublicar em
presentada.
resentados
Lundkvist,
ar Ekelöf,
Veenberg
pertencem,
arte, á ge-
enta: «O
ável desta
foi, sem
literatura
escritores-
iktare» ou
dos das ca-
pois de te-
que encon-
20, quando
suas pri-
escritores
n descre-
donde vie-

ram e, na realidade os descreveram, foi sobretudo nas recordações da infancia ou da adolescência que se firmaram para tratarem directamente problemas pessoais, tentando meios próprios de expressão. Muito há, assim, de autobiográfico nas suas obras. Foi também o *trettiotalet* uma década fértil de experiências e de agitação de novas ideias. A psicanálise penetrou definitivamente na literatura e da sua associação e fundamentação resultaram o «primitivismo» exaltador da natureza e do sonho da felicidade humana, neu-rousseaunismo que os «adoradores da vida» «*livsdyrkare*) propagandearam. Mais no domínio ideal do que no real, trataram-se livremente os problemas sexuais, em termos que naturalmente escandalizaram os sectores conservadores, como foi o caso com as obras de Agnes von Krusenstjerna, Jan Fridegard e Ivar Lo-Johansson, se bem que viessem a ter posteriormente inteira aceitação. Os acontecimentos políticos na Alemanha, na Itália, na Russia e na Finlandia (1934-1940) reflectiram-se evidentemente nas obras dos escritores desta geração. A ameaça da guerra começou a sombrear a literatura, especialmente a poesia».



O poetà sueco Erik Lindegren (escultura de Arne Jones, de 1946)

Sob o ponto de vista formal foram também muito influentes essas experiências variadas, conclui Silva Duarte, e muitos dos escritores que as iniciaram impetuosamente vieram a encontrar a sua expressão adequada na década seguinte.

No prefácio incluem-se, ainda, as breves biografias e resenhas bibliográficas dos autores apresentados na antologia. Transcreve-se, a seguir um poema, datado de 1947, de Erik Lindegren, que é um dos poetas de mais original e profunda expressão nesta notável colectanea, que fica a dever-se ao Instituto Ibero-Americano de Gotemburgo.

JUNTO AO MAR DE SHELLEY

nesta treva de trevas aquele alvo corpo

e todo o meu ser tão luminoso tão esquecido
como vela espelho da lua num mar estival

como vagas cristas de vagas rebentando sem espuma

rebentando desgarradas: nos cornos da vida sangrei
agora erguido sou como onda como folha uma nuvem

ao longe bem ao longe teu coração como miragem

uma esperança encerrada entre duas vontades
uma vontade sob duas sombras: vida e morte

morta rebentação húmus rugiente: morte e húmus

ali no verde âmago de meu coração tudo repousa
como arca tesouro da eternidade esperando o salvamento

que espera o tecido velado da noite de todos os cegos

esperar: afogar-se num mudo mar de sonhos
que regressam à sua origem entre os morfos

a tua origem onde te tornas ar para que respiremos

um mar cujas ondas ninguém dá por que ali banham
a fugaz areia fina que cobre todo o olvidado

que nos cobre ó coração miragem

que vos cobre e ainda que arfe a vitória na vossa miséria
luto eu ainda a vossa luta como sonhado e morto

A Arte Cinética

No Museu Municipal de Arte Moderna, de Paris, foi inaugurada uma exposição da chamada «arte cinética», que estará patente ao público até 28 de Agosto. O certame reúne amplas representações desse processo plástico que utiliza em combinações múltiplas e muitas vezes estranhas a luz e o movimento. Os artistas participantes são numerosos, asim como os estilos, as tentativas de inovação e as originalidades.

As salas consagradas aos quadros luminosos de Malina e de Calos ás esculturas com luz negra de Demarca, ás peças em movimento de Vasarely, aos prismas de Schoeffer, ás ambiências arquitecturais em «écran» de Müller, ás estruturas audiovisuais de Agam e a outras experiências de visualização do movimento e dos efeitos de luz, desvendam um conjunto surpreendente que é testemunho da «aventura do olhar moderno», como se salienta no catálogo da exposição. As relações com a era tecnológica em que vivemos são expressamente invocadas nesta demonstração artística que tem atraído numeroso público.

Celebração do centenário do falecimento do arquitecto Borromini

Passa este ano o 3.º centenário da morte de Francesco Borromini, arquitecto italiano de extraordinária irradiação europeia na sua época. A Academia Nacional de S. Lucas, de Roma, tomou a iniciativa de celebrar a data promovendo uma cerimónia evocativa no Campidoglio, uma exposição de desenhos originais de Borromini no palácio Carpegna, que estará aberta de 28 de Setembro a 28 de Novembro próximos, visitas aos principais edifícios e monumentos em que Borromini deixou consagrada a sua arte, incluindo alguns dos mais notáveis palácios de Roma e um colóquio de estudos sobre a obra do arquitecto que terá lugar de 28 de Setembro a 7 de Outubro

«Caleidoscópio», composição de Schoeffer apresentada na Exposição de Arte Cinética, em Paris

PORTA GIRATÓRIA

- Faz parte do paradoxo a afirmação da sua decadência.
- O ser humano tanto choramingou pelo progresso que está prestes a obter em adulto o que exigia caprichosamente em criança — a Lua.
- Temos sempre um motivo para querer viver: primeiro, queremos ver os nossos filhos bem criados; depois, os nossos netos malcriados.
- Os espíritos indulgentes fácilmente perdoam as suas próprias faltas.
- Quando um homem, ao extinguir-se, deixa uma lacuna difícil de preencher, é porque já estava a mais no lugar que ocupava.
- O trabalho é tão odioso que até se faz amar.
- Numa epoca em que o homem vive dissociado dos ideais que enaltece, conseguimos apresentar ao mundo culto a Poesia em Pessoa.
- Há qualquer coisa de elegia num elogio.
- O mal das pessoas é não serem o mesmo do avesso.
- Lamenta-se muito a sorte dos inadaptados, vítimas em geral da debilidade da inteligência, mas talvez sejam mais dignos de lastima os adaptados, que hipotecaram o carácter nas suas contemporizações.
- O homem é o único grave que cai em si mesmo.
- Quando Sartre nos veio dizer que «o existencialismo também é um humanismo», houve quem aconselhasse Mr. de La Palice a queixar-se á polícia por desfalque do seu reportório aforístico.
- Mera coincidência. Sempre que se pretende dedicar a alguém uma produção literária é na pessoa que interessa lisonjear que a escolha vai recair.

VEIGA CINZA

ACABA DE SAIR

A 8.ª EDIÇÃO DE

(29.º — 30.º — 31.º — 32.º MILHARES)

A CURVA DA ESTRADA

Romance de FERREIRA DE CASTRO

A tradução deste livro em francês teve mais duma centena de críticas elogiosas na Imprensa da França, da Suíça e da Bélgica. Eis algumas dessas opiniões:

De André Brissard, no jornal «Arts», de Paris, de 10 de Abril 1953:

«O assunto é universal e perfeitamente do nosso tempo. Ferreira de Castro escreveu uma obra ardente, perturbante, animada e colorida duma inolvidável beleza».

De Albert Ayguesparse, em «Le Soir», de Bruxelas, de 11 de Abril 1953:

«Não lamentamos a moda das traduções, quando lhe devemos a revelação dum romancista da estatura de Ferreira de Castro».

Da «Tribune de Génève», de 23 de Março 1953:

«Não é apenas o cenário que é novo na obra de Ferreira de Castro. São também as personagens: burgueses e intelectuais, políticos e militantes. Ferreira de Castro soube dar a estas confrontações patéticas não só a tensão da tragédia, mas também o engrandecimento do romance».

De Pierre Gamarra, em «Les Lettres Françaises», de Paris, de 26 Março 1953:

«O romance de Ferreira de Castro é vigoroso e sóbrio, sòlidamente construido e «nuancé». Não é uma pintura em negativo. Neste livro se renova o belo talento do autor de «A lã e a neve» e de tantas outras obras que fazem de Ferreira de Castro uma honra para Portugal».

De «La Presse», de Paris, de 24 de Março 1953:

«O grande romancista português cujos anteriores romances, como «A Selva» e «A lã e a neve», lhe criaram, em França, a audiência de um público bastante vasto, escolheu, desta vez, a Espanha para cenário de «A Curva da Estrada». Muitos homens atravessam na hora actual uma crise de consciência semelhante à do herói de Ferreira de Castro. Não se creia contudo que esta obra e a sua personagem central tenham um carácter puramente abstracto. É, ao contrário, um romance pleno de vida e de paixão».

DO MESMO AUTOR: **EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A MISSÃO — PEQUENOS MUNDOS — A VOLTA AO MUNDO**

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 10 de Agosto de 1937, publicava:

«CHANGAI, 10 — A Imprensa chinesa comunica que o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Nanquim deu ordem ao seu embaixador no Japão para concentrar os chineses que vivem naquele país nos portos, e para se ocupar do seu regresso á China. Vários paquetes já estão prontos para partir por estes dias mais próximos para o Japão, com o fim de receberem a bordo os súbditos chineses. Sabe-se, também, que um grande número de estudantes chineses chegam diáriamente a Changai, vindos de universidades japonesas que frequentam.»

CURIOSIDADES

● Quem tem unhas...

O monge chinês Chang-Chec detém o «record» das unhas compridas, pois as suas atingem 6,73 metros.

A propósito de unhas, recorda-se o facto de as mulheres de Lokoja (África), quando se casam, passarem um verniz nas unhas da mão direita, a qual fecham num estojo, que fica encerrado, noite e dia, durante toda a vida. Quando elas morrem, se o verniz estiver intacto, são proclamadas «esposas exemplares».

● Operação cirúrgica em casos de hipertensão

O sintoma, bem frequente, da hipertensão não é inequívoco, e pode ter diferentes causas. Na hipertensão causada por um congestionamento da aorta, é agora possível aliviar o paciente por meio de uma operação. Cirurgiões da Clínica Universitária de Düsseldorf fizeram, ultimamente, diversas operações desse género.

A parte estreita da aorta é retirada, procedendo-se, em seguida, a uma juntura dos seus dois extremos. Em 95 por cento dos casos a intervenção cirúrgica decorreu satisfatóriamente, normalizando-se a tensão num período relativamente breve.

● O mês em que estamos

O mês em que estamos chamava-se, anteriormente, Sextilis *(o sexto mês do ano).*

A designação actual foi tomada do latim Augustus, *em comemoração das vitórias alcançadas pelo imperador Augusto no período de trinta e um dias do mês de Agosto.*

● Flores de retórica...

Enquanto outros povos preferem discursar, na Suécia, pelo menos os floristas, acham que tudo se deve dizer com flores... Em resultado da campanha publicitária feita á volta da frase «Diga isso com flores», a Suécia tornou-se o país onde mais elas se oferecem a amigos e parentes.

Assim, foi agora anunciada uma nova maneira de comprar rosas, túlipas, cravos e outros espécimes tão apreciados, isto é, pelo sistema de «pegue e pague». Além de o serviço ser mais rápido, as flores deverão ser vendidas com apreciáveis reduções no preço.

ANEDOTAS

■ **A patroa, para a criada:**

— Francamente, Júlia, é capaz de me explicar como foi que eu a vi beijar o «chauffer», na cozinha?

— Sinceramente, não sei minha senhora; a não ser que a senhora tivesse espreitado pelo buraco da fechadura.

■ O professor pergunta aos alunos:

— Se o tio Tomé, que corre á razão de 6 quilómetros por hora, tomar a dianteira de 2 quilómetros ao tio Malaquias, que anda á razão de 8 quilómetros por hora, onde é que eles se encontrarão?

O Augusto, que não sabe nada de aritmética, mas conhece bem os corredores, responde sem hesitar:

— Ah!, isso encontram-se, de certeza, na primeira taberna do caminho.

■ **A mãe, conversando com uma amiga:**

— Imagina, Laura, que as minhas gémeas não precisam de espelho para se pentearem.

— Então, como arranjam isso? — pergunta a amiga.

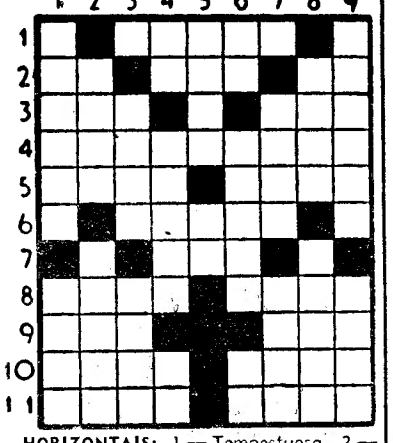
— Ora essa, penteiam-se defronte uma da outra...

— Vê lá outra vez se é esta a morada, Estelinha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4547



HORIZONTAIS: 1 — Tempestuosa. 2 — Preposição. Empregá. Isolado. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Cabelos brancos. 4 — Vacilais. 5 — Sair frequentemente á rua. Entontece. 6 — Tempo do verbo ser. 7 — Possuir. 8 — Freguesia do segundo bairro de Lisboa Encoleriza. 9 — Ligue (inv.). Maior. 10 — Comandante chinês. Cousa doce como mel. 11 — Imposto de transmissão Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Professor. Progenitores. 2 — Palavra japonesa que figura em seguida ao nome de cada um dos navios nipões, que não sejam barcos de guerra. Percebi. 3 — Medianas. Despidas. 4 — Estrépito de desmoronamento. Mulher de raça negra. O mesmo que uma (ant. e pop.). 5 — Guarnecei de asas. Nota musical. 6 — Futil. Transmitiro (bens) gratuitamente a outrem. Nota musical 7 — Tombas. Magnetes naturais. 8 — Ir para fora. Demonstração. 9 — Vestígios de pancadas. Cinchos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4546

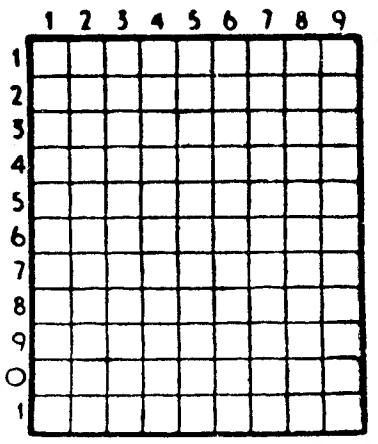
HORIZONTAIS: 1 — Ugam. AMOR. 2 — Acalmas. 3 — Ar. Ur. 4 — Mascarado. 5 — Orão. Açai. 6 — Rol. Avô. 7 — Sam. Fia. 8 — Macia. 9 — Pg. COM. Vã. 10 — Ias. Pág. 11 — Aperraria

VERTICAIS: 1 — AMOR. Ápia 2 — Ga Aros. Gap 3 — Acasalam. SE. 4 — Marco. Mac. 5 — Coar. 6 — Amura. Fim. 7 — Maracaia. Pr. 8 — Os. Dava. Vai. 9 — Polo. PAGA.

(PROVÉRBIO: **Amor com amor se paga**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8391



HORIZONTAIS: 1 — Supremo. Espécie de roupão abotoado na frente. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Bigorna de ourives. 3 — Despertou. 4 — Ave trepadora. 5 — Prefixo de negação. Transmite gratuitamente bens a outrem. Caminhar. 6 — Faça girar Dê o ser a. 7 — Viração. Despida. Símbolo químico da prata. 8 — Dou marradas. 9 — Condutor e tratador de elefantes. 10 — Nome de um astro. Princípio 11 — Guarnecer de asas. Costumes.

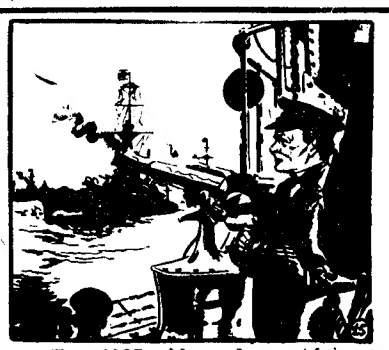
VERTICAIS: 1 — Apelido. Papas de mandioca. Saudável. 2 — Nome de um fruto. Maior. Uma das Espórades. 3 — Rapariga. Tudo o que concorre para um movimento ou um fim. 4 — Determinar. 5 — A Pérsia. Vaso para água entre os antigos. 6 — Limpara com a droga. 7 — Leva á sirga. Vazios. 8 — Letra grega. Cólera. Antepassado. 9 — O mais Dobra. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8390

HORIZONTAIS: 1 — Ruga. Oder. 2 — Alepo. 3 — Dás. Rim. 4 — Or. Sul. Ao. 5 — Redor. 6 — Voletes. 7 — Soccas. 8 — At. Ser. Má. 9 — Ris. Vir. 10 — Urono 11 — Soda. Asco.

VERTICAIS: 1 — Ridor. Paris. 2 — Ar. Ti. 3 — Gás. Ros. Sud. 4 — Al. Selos. Rã. 5 — Emudecera. 6 — Op. Lotar. Na. 7 — Dor. Res. Vós. 8 — Ia. Mi. 9 — Rumor. Barbo.

FACTOS REAIS — O homem dos dedos em V: Winston Churchill



13 — *Terminada a guerra anglo-boer, Winston regressa a Inglaterra. A sua sensacional evasão do campo de internamento de Pretória fez dele um heroi nacional. Conhece agora a embriagez do triunfo. Recebem-no em Oldham com grande pompa, integrado num cortejo de dez «landaux». Pouco depois começa a perorar em comícios monstros e realiza conferências em série. É aclamado a cada passo. Eleições: Winston apresenta-se, sem hesitar, como candidato conservador na circunscrição de Oldham. É desta vez Oldham leva-o impetuosamente ao Parlamento. Aos 26 anos Winston é deputado dos Comuns. Transforma-se na vedeta do partido, pronuncia um discurso (ouvido com muita atenção) sobre a guerra sul-africana, faz o elogio da valentia dos Boers e preconiza medidas generosas para eles.*

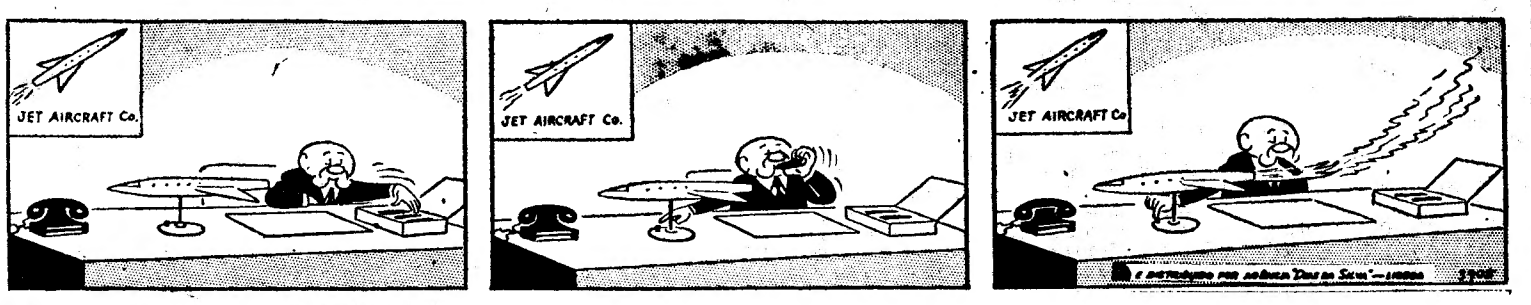
14 — *Um dos discursos seguintes, subordinado ao problema da reorganização do Exército, faz sensação. As suas experiências coloniais e militares convenceram-no da necessidade de firmar a superioridade naval do Império. É a época em que as veleidades marítimas da Alemanha provocam, aliás, certas suspeitas. Um dos primeiros adversários políticos de Winston Churchill, também jóvem, é um galês que o publico começa a notar: Lloyd George. Entretanto, os serviços que Churchill prestou ao seu país — como soldado — vão prolongar-se no ambito político, primeiro ao nível da Camara dos Comuns, depois no próprio Governo, com a mesma valentia de sempre e, se possível, com brilho maior. O jovem estadista compreendeu que o mundo está em plena evolução social — por isso apoia a classe operária, defende o dia de trabalho com oito horas e faz impor leis especiais sobre a segurança mineira. Em 1907 ei-lo subsecretário de Estado das Minas. Passará depois pelas Colónias, Higiene e Interior.*

15 — *No plano externo, perante a crescente ameaça alemã, Winston defende com vigor uma política de reaproximação anglo-francesa, a fim de poder opor eventualmente, a qualquer coligação dos impérios centrais, uma «entente» anglo-franco-russa. Em 1909 é nomeado «Home Secretary» e presidente da Camara do Comércio. As crises sucedem-se na Europa, a começar pela de 1905, que terá por origem a espectacular visita de Guilherme II a Tanger. A 1 de Julho de 1911 é o golpe de Agadir. Winston pressente que a guerra se aproxima. Redobra o seu interesse pela Marinha, que o leva, apenas com 37 anos de idade, ao cargo de Primeiro «Lorde» do Almirantado. E a Marinha significa, por si só, o poderio inglês e imperial... Enquanto o seu país procura esquecer a ameaça germanica, Churchill reforça a Armada e prepara-se para o combate. A 17 e 18 de Julho realiza-se em Spithead a maior concentração naval jamais registada pela história do mundo.*

16 — *Os majestosos* dreadnoughts, *cruzadores e outros vasos de guerra de todas as classes desfilam durante mais de seis horas sob o olhar de Jorge V. Infelizmente nada disto parece impressionar a Alemanha. Os acontecimentos precipitam-se. A 28 de Junho o arquiduque austríaco Franz Ferdinand é assassinado em Serajevo. Este crime vai constituir, para os impérios centrais, o pretexto da Grande Guerra. Vinte e sete dias depois chega a Londres a notícia de que a Austria declarou guerra á Sérvia. Vão suceder-se os ultimatos de país a país...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

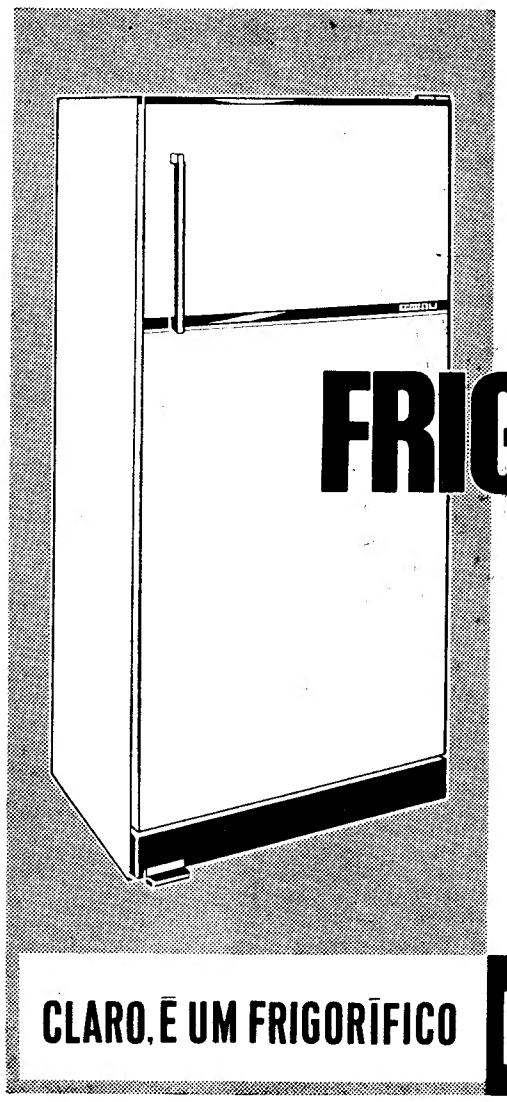
RESUMO — Em Albi vai começar novo julgamento do caso Fualdés, o antigo procurador publico de Rodez, que aparècera horrìvelmente degolado. O primeiro julgamento de onze réus conduz a cinco condenações á morte: Bastide Grammond, Jaussion, a viuva Bancal, cujo marido se suicidara na cadeia, Bach e Colard. Todos estes recorrem da sentença e o julgamento acaba por ser anulado «por vício de forma». Os réus são, então, transferidos, com as maiores precauções, para Albi, onde chega também Clarisse Manzon, perante a surpreso de quantos os esperavam. As suas contradições ao longo do primeiro processo transformaram-na em estranha vedeta que muito intrigou toda a gente. E Clarisse chega escoltada por guardas...

67 — Começa o julgamento. E maior é a surpresa geral: Clarisse Manzon aparece no banco dos réus, sentada no mesmo banco de infamia. Ela paga assim bem caro o seu amor pela publicidade. Na verdade, á força de tanto dizer e de tanto negar, ela torna-se de tal maneira suspeita que o prefeito acabara por a mandar prender acusando-a de cumplicidade. Desta vez não aparecem no banco dos réus as mulheres de Bastide e Jaussion, bem como Bosquié que, satisfeito com a pequena condenação que sofrera, não recorrera da sentença. Cedo se verifica que Clarisse Manzon está decidida a comportar-se de maneira diferente, desta vez. Sem contradições e pronta a carregar sobre os outros réus para se defender, custe o que custar. Na verdade, quando Bastide afirma não a conhecer, ela lança este grito dramático que faz estremecer toda a sala: «Desgraçado, exclama, apontando aquele com um dedo acusador, desgraçado, quiseste estrangular-me e não reconheces a tua vítima...» O efeito é surpreendente e este grito, sincero ou não, convence os juizes e os jurados. Clarisse salva-se assim graças ao seu talento de comediante.

68 — Há mais revelações de sensação. Agora surge uma nova testemunha: um homem simples, boçal que se identifica como Théron mestre moleiro. Quando o juiz-presidente lhe pergunta onde estivera na noite do crime, responde, provocando risos na sala: «Fui levar farinha a Rodez e depois quis divertir-me um bocadito... sou viuvo... Era noite escura quando regressei ao moinho. Ao ver o grupo chegar pensei que fossem contrabandistas que costumam atravessar o rio perto do moinho. Escondi-me, então.» O magistrado pergunta-lhe se pode reconhecer os componentes do grupo. Ele hesita, atrapalha-se, gagueja, mas o juiz insiste: «São aqueles?» e aponta Bastide e os companheiros. — «Não posso jurar, estava muito escuro...» Mas por fim aponta vagamente Bastide, e diz, sem levantar os olhos para ninguém: «Sim, esses...» — «Todos?» — «Sim, todos...»

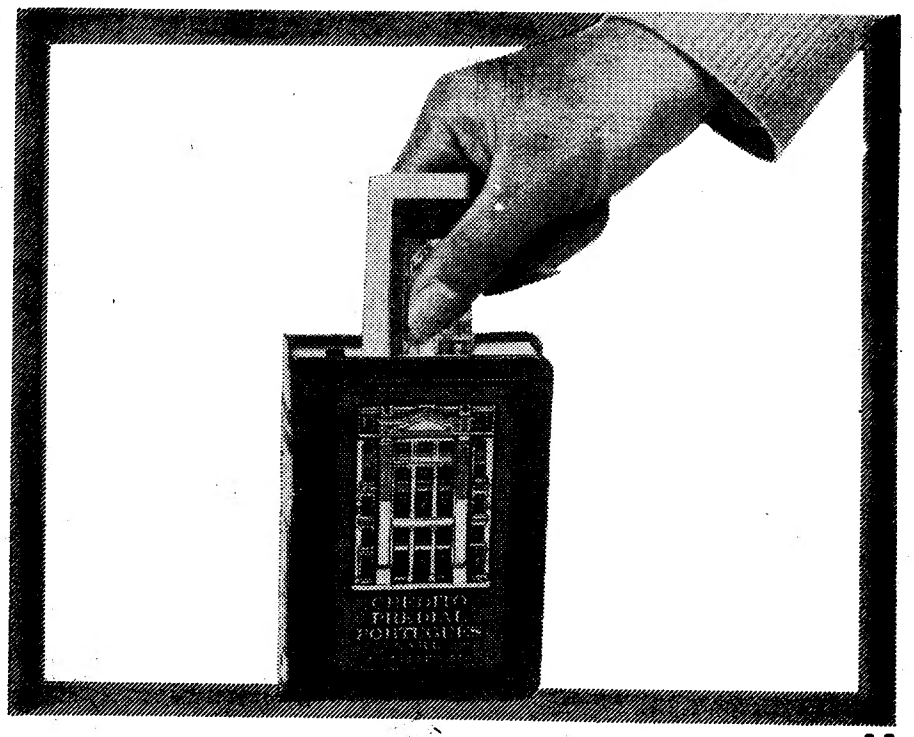
69 — Esta testemunha provoca como que uma onda de sinceridade. Assim, a viuva Bancal levanta-se e declara, sem esperar por perguntas: «Não estejam a perder tempo. Todos estes homens estiveram em minha casa na noite do crime. E mataram Fualdés, tal como já foi dito. Mas eu não fiz nada, não recebi dinheiro nenhum e não ajudei ninguém. Espero, assim, que seja devidamente considerado o auxílio que presto á justiça...» E senta-se, cheia de dignidade. Bastide, furioso, ergue-se de um salto e grita: «É falso, é tudo falso. Esta mulher mente porque tem medo ou porque lhe pagaram...»

(Continua)



DE ALTO A BAIXO UM
FRIGORÍFICO
À ALTURA DOS SEUS DESEJOS

CLARO, É UM FRIGORÍFICO PHILIPS



estúdio

as suas economias
+ somadas
nos
COFRES-MEALHEIROS
× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
'Depósitos em condições especiais'

Encontro com a Primavera lembrado no Verão

(Continuação da 1.ª pagina)

pega das ruelas escon*sas* e das praças senhoris, onde o sol e o tempo se deitam para dormir, indo espraiar-se, colinas adiante, em prédios de urbe dinâmica, sôfrega de apagar todo o seu parentesco com esse Alentejo em que o cenário e o homem se conciliavam com sabedoria. Ficamos sem a certeza de estarmos na Portalegre do futuro, desembaraçada dos estigmas do feudalismo rural, se na Amadora carpida pelos ventos. Se num clima frio, se num clima tórrido. Se na montanha, se na beira-mar. É o estilo de não importo onde. Um estilo descaracterizado, efémero, nascido com o enxurro do volfrâmio. Sem alma nem geografia. Pergunta-se quem o criou, assim feião e desvinculado do que o rodeia, e quem lhe instiga ou consente a sementeira.

As soluções arquitectónicas não podem ser as de ontem, ocioso será sublinhá-lo, e terão de responder à vida demudada, ao seu ritmo e à sua traumatização, a uma atmosfera de resgate social, de labor solidário, da qual se expurgam as iníquas diferenciações, mas não se entende esta fúria em uniformizar os lugares por um modelo que desintegra o homem da paisagem e das suas raízes. Hoje, visitar uma cidade nova de qualquer país europeu é visitar todas as outras. Mas se, nelas, ainda sentimos a nossa época, os seus arrojos e euforias, entre nós o padrão que contaminou as províncias mais díspares nem é modernidade nem um revolucionário conceito de gregarismo. Apenas insensatez. Mau gosto. E, muitas vezes, um ignaro novo-riquismo.

Por isso, esta Portalegre (tão oposta à «Portalegre-cidade» do poeta) que se desafogou pelas colinas adjacentes é igual à Évora que saltou as suas muralhas, dentro das quais os construtores têm açaime, igual à Coimbra que destruiu Coimbra, igual à Lisboa que esqueceu adaptar os azulejos, as sacadas, o ferro, a nobre austeridade pombalina à sua integração num tempo novo, e, de prémio Valmor em prémio Valmor, se decidiu, por fim, com a sua panaceia de caserna, a inspirar os mestres-de-obras de Queluz.

Olha-se «Portalegre-cidade», a luz agressiva que, dantes, era moderada pelas superfícies brancas que a devolviam e pelas janelas mouriscas, que faziam da violência uma tepidez macia, olham-se as ruas que doseavam a claridade e a sombra, o perfil do burgo implantado no dorso da paisagem, habitando-a sem a provocar, e teme-se que o homem, ignorando a terra e o clima, ignorando-se a si próprio, venha a desentender-se dramàticamente com o que não se soube fundir.

Assim deixamos a Portalegre serrana, serrana do Alentejo onde a planura é rainha, de abalada para Elvas. Pelo caminho, Santiago, Arronches, Santa Eulália, tudo vilas que ainda prezam o seu carácter, e cumpre que desta última se assinale um penador pouco visto para, à fé dos que estão e dos que passam, preservar a memória dos que a serviram. Poetas e beneméritos, ou apenas homens de iniciativa, dos que pegam fogo à inércia—ali se lembram com um orgulho fecundo. Pois olham-se as inscrições na pedra, os bustos tisnados pelo Verões, e a presença desses mortos que os vivos não deixaram morrer reflecte-se numa estranha ambiência de determinação colectiva, de conluio de vontades, de consciência viril.

Elvas à vista, assegada e com o alvoroço de ter Espanha à ilharga, e na atraente estalagem mandam-nos bater a outra porta. É pousio apetecido mas que se enche com dois borrifos. Resta o velho hotel, e é com sorte, pois a migração dos estrangeiros começou mais cedo.

Aí, mal o jantar entrava no ensopado de borrego, deu-se uma súbita debandada para a saleta que faz corpo com a sala de mesa. Que contecera, para esse alarme? Um tal concurso da Eurovisão. Cantava o Nascimento, que partira em defesa do nosso prestígio sob uma escolta de monarca, e mais uma data de vedetas calçadas e descalças desse mundo além. Mundo ocidental, bem entendido, civilizado e civilizador. Quem hesitou entre o borrego e o «orção», foi arrastando a mesa e os assentos até que, de pescoço torcido, apanhasse a imagem sem desgovernar o estômago. Não sobejou gentileza para oferecer o melhor lugar às damas. O pitéu não se compadecia com cavalheirismos. Daí, na sala terem ficado apenas dois grupos de infiéis, o nosso e uma família gaulesa, que os criados, desejosos de se incorporarem nos teleadoradores, censuravam pelo seu empedernido ateísmo.

No dia seguinte, com Elvas ensonada, pois era domingo e nas ruas ainda corria o frescor da noite, despedimo-nos para Monsaraz. Aldeolas de uma só rua, que de repente alargam num rossio, onde parece que vai acontecer um drama, uma coisa que estremeça a imobilidade da charneca, e onde, afinal, apenas se encontra um menino a verter águas sem falso vudor.

Na praça ducal de Vila Vicosa, a que não falta harmonia e grandeza, ao pedirmos a um solitário uma indicação sobre o rumo a tomar, o homem logo instou para que não deixássemos de prestar as honras ao palácio, mas já que a atracção era bem do nosso conhecimento, ao menos, ao menos que...

...e fechou-nos na mão um impresso amarelo, um dos muitos que lhe engrossavam as algibeiras. O homem, enfim, estava ali de atalaia para várias serventias, consoante o ponto fraco do forasteiro Apreciávamos uma festança como Deus manda? Então, lêssemos o papel. Aí tínhamos a que se dedicava a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Para ler em casa? Não, para ler na presença do diligente cicerone, que não perderia um freguês às primeiras. Talvez necessitássemos de umas elucidações suplementares. Assim, foi-nos apontando um ou outro sublinhado:

«A Comissão dispõe de postos de venda de artigos religiosos e lembranças (se quiséssemos adiantar-nos, ele, por acaso, tinha ao perto uma reserva, sem agravo no preço; era uma questão de minutos) no Largo de Nossa Senhora, bem como de velas e fachos»:

«Quem quiser ter no Trono do Santíssimo «Velas Votivas» representativas de suas famílias, deve inscrever-se e entregar a esmola de 10$00»

— Não queima a algibeira a ninguém. Velas, então, quantas?

Nem uma? Não lhe merecíamos a solicitude. Ainda soletrou, porém, o período final:

«A todos, com incontida alegria, comunicamos que teremos a satisfação, de há muito ambicionada, de acompanhar a querida Imagem no seu novo andor — obra de arte e valiosa —, que devotos generosos quiseram ofertar-lhe, mas para a qual ainda aceitamos esmolas de quem queira ajudar a saldar o que falta».

Dobrei o impresso, arrumei-o numa das bolsas do carro.

Mas o homem teve um último fôlego:

— E almoçar? Levo-os a um restaurante que serve cozinha regional.

Nem isso! E, definitivamente desiludido, foi altura de esboçar um gesto que não era de cristão.

Saímos de Vila Viçosa por uma avenida orlada de laranjeiras. Coisa de se ver. Os frutos, lampadários acesos à luz do dia, ofereciam-se a quem estendesse a mão, fosse velho aguado ou ganapo travesso, mas nem um dos olhos de oiro fora colhido. Bonita e exótica álea, que seria bom imitar! E repare-se em como o povo respeita o que respeito lhe merece.

Redondo, Montoito, coágulos de brancura, as nuvens emigrando mais para o Sul, no ar suspenso um dulçor de manhã refrescada, e as colinas a amaciarem-se gradualmente em campos lisos, trespassados pelo arrepio da brisa.

E depois lembrámo-nos de uma Barragem. Tínhamos uma ideia vaga da sua localização. Um viandante foi consultado.

— A que distância fica?

O homem, de escasso falar, disse:

— Ainda um pedaço.

— Muito?

— Talvez duas léguas.

Mas isto, na boca de um camponês, tanto podia ser um quilómetro como uma eternidade. Para mais, afigurou-se-nos que, com a pergunta, pensávamos numa coisa e ele, ao responder-nos, noutra Adiante, para Monsaraz.

Reguengos de Monsaraz é vila grande e o capricho da igreja pede retrato. Tem um perfil de gótico fabricado numa cidadezinha americana acabada de nascer. Com todos os enxertos e fantasias. Quem foi, quem não foi, viemos a saber que um emigrante tirou o modelo em longes terras que lhe deram fortuna e o transladou para o seu Alentejo, berço donde se não parte, salvo quando o desespero expulsa as gentes.

O motorista de carros de aluguer apronta-se a falar-nos disso e do mais que a nossa cobiça pretenda. Não, em Monsaraz não há hospedaria. Ali, no café da praça poderemos escapar ao arruido de uma excursão que desaguou em Reguengos e almoçar em paz, jogando no certo, antes de cobrirmos os últimos quilómetros que nos separam da raia.

Almoço com todos os pertences alentejanos. Na mesa ao lado, um lavrador e a filha bem do seu tempo, bota de montar e cigarrilha insolente, limpam a feijoada já de olhos fitos nas febras. A tradição portuguesa é de abades glutões e nem a aragem civilizada, que vai soprando na fidalguia campesina, lhe pôs cobro. No garfo se vê a prosperidade. E é preciso ostentá-la.

Nisto, um dilúvio. De um rasgão nas nuvens empoadas, o céu vazou a sua ira. A rua alagou-se num repente.

— Quem podia esperar uma chuvada destas?

Ao azedume do comentário, o criado opôs:

— Não é chuva: é oiro que está a cair.

Antes de mais, o criado era homem da terra. Da terrã que dá o pão. Da terra que há-de nutrir os defraudados passeantes do fim-de-semana.

A estrada de Monsaraz em Monsaraz termina, não se tentando pela Espanha. Entre cerrados renques de piteiras, que lembram hidras verdes, empina-se de súbito e, por muito que nos dê a prova do que vai mostrar, reserva o melhor da surpresa para os que entrem na povoação acustelada. Marvão é escura, beirã; Monsaraz é a cal fulgurante, a luminosidade a vibrar nas paredes brancas. Se nos esforçarmos por parecenças, diremos que tem a atmosfera de Óbidos, que só que de forte enxertia árabe, só que há nela uma espécie de êxtase perante o sol que a deslumbra antes de impregnar a charneca. Muitos lugares do país têm estas casas e, alguns, estas ruas de lajes antigas. Mas aqui tudo parece diferente: a luz, a sensação de distância e de ssombro, o tempo que não passou, a quietude de astro morto que, porém, conserva fogo nas entranhas. E mesmo o tanger dos sinos é uma voz aflita de se ver sózinha.

Vamos visitando as cubas, monumentos muçulmanos fúnebres, os vários testemunhos de uma cultura que se perde na história, para que visigodos, romanos, cristãos e hebreus contribuíram, vamos visitando as muralhas, espreitando o interior das casas, já meio aperaltadas para o louvor dos turistas, mas o que conta é a alma do burgo.

Tal como a Marvão, coube-lhe vigiar o mar de terras que ondulam em redor, terras que parecem vistas do cimo de um penhasco que nunca parou de crescer. O Guadiana afasta-se, soberbo e moroso, talhando a fronteira a seu capricho. As matas, ao longe, sugerem tufos de sombra, a quebrar a nudez incendiada dos trigos. Paisagem absorta: o vento juntou-se todo nas cristas de Monsaraz.

Uma camponesa convida-nos a entrar. A que vem o convite? É que as arcas e o aparador exibem enfeites regionais, louças de velhice genuína, prendas de artesanato. Já não é uma residência: é uma venda. E assim um pouco por toda a aldeia. Envenena-nos a ideia de que as pessoas estão às portas ou deslocam-se pausadamente para que lhes passem os olhos pela excentricidade. Como num palco. Monsaraz foi descoberta primeiro pelos que realmente lhe sentiram a estranheza e o fascínio, mas depois vieram os pesquisadores de exotismos, os enjoados, os pedantes, e o burgo, hoje é isto: uma praça cheia de Mercedes.

Inevitável. Mas acrescente-se que, ao invés do que sucedeu, por exemplo, a Monsanto da Beira e a tantos outros sítios, os burgueses, aqui, não adulteraram o que vieram usurpar. Uns e outros, porém, nada fazem para desentorpecer as vidas do seu desalentado marasmo. Essas vidas pertencem à cenografia que eles usufruem sem lhe penetrarem na verdade e sem lhe ouvirem o apelo.

Despeço-me da aldeia a ruminar no que uma mulher, delcitada, me disse:

— Veio a Monsaraz um pintor sueco e nunca mais nos largou.

Associo a tais palavras o exemplo daqueles lugarejos de França, ignorados ou extintos, que os artistas foram ressuscitar mercê do amor retribuído. De uma seiva que mùtuamente é dada e recebida.

Povoados como este, que a vida de hoje inexoràvelmente sacrifica, porque tem de ser assim e não de outro modo, mas em que o homem se penetra de um purificador sentimento de autenticidade, tão necessário ao artista, não poderiam orientar-se para essa insuspeitada vocação?

Sei que sonho, sei que, para a maioria, Monsaraz nem existe. Mas a cidade, daqui a horas, saberá curar-me de devaneios. Na cidade não há manhãs, nem crepúsculos, nem pedras que chorem ou gritem. Há um rio caudaloso que nos arrasta, submetidos ou empolgados, na marcha para o futuro.

FERNANDO NAMORA

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 43

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: **E. N. P.** — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ACABA DE SAIR A 5.ª EDIÇÃO DE UM DOS MELHORES LIVROS DE

ALVES REDOL

OLHOS DE ÁGUA

«Tanto encontramos um Redol sóbrio, de período curto, que sabe escolher os adjectivos e discriminar a cor, como vemos um Redol lírico, oscilante entre Jorge Amado e Garcia Lorca e, algumas vezes, até, pela frescura, a loucania da prosa, o nosso próprio Ramalho».

«Diário de Lisboa»

Col. Obras de Alves Redol, 304 pág. — 50$00

Uma edição de Publicações Europa-América

APARTADO 8 — MEM MARTINS